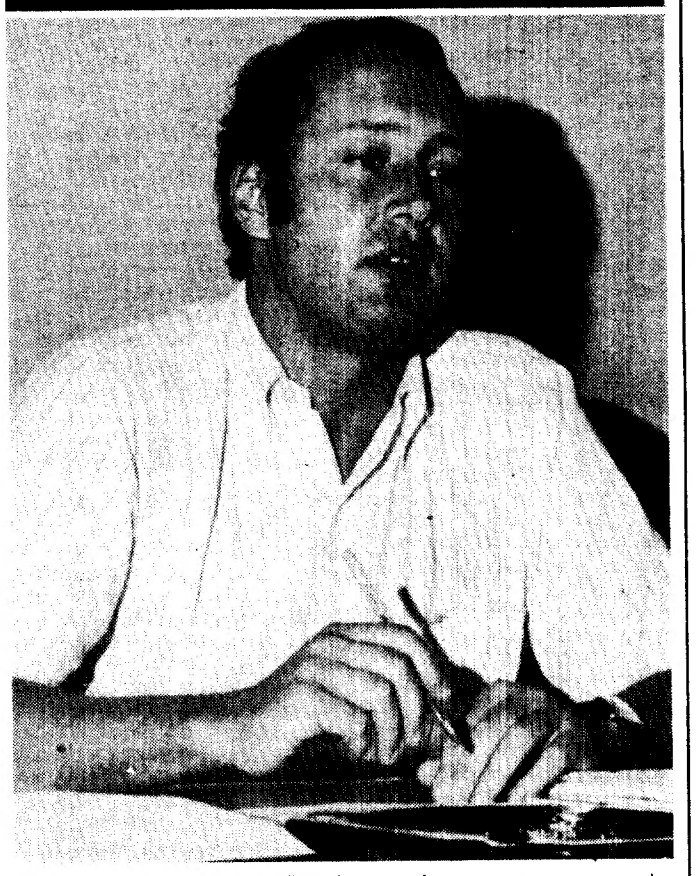
Diário de Lisboa

ANO 55.º/18774 4$00

TERÇA-FEIRA 27 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

REFORMA AGRÁRIA NOS MINIFÚNDIOS



. A Reforma Agrária não diz respeito apenas aos grandes latifúndios do Sul. Estende-se, antes, a todo o País, com as variantes que o regime de propriedade e de trabalho da terra exigem. Para a pequena propriedade, para as zonas onde não há expropriações, existe, como órgão coordenador da Reforma Agrária, o S.A.D.A. (Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário), que tem como função levar a política governamental às zonas de minifúndio.

Entrevista com o eng. Manuel Portela, do S.A.D.A., na página 5.

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

RESOLVER A CRISE

● CRÍTICA AO P.S. PELA NÃO COMPARÊNCIA AO CONSELHO DE MINISTROS

. Críticas severas ao Partido Socialista pela sua ausência às últimas reuniões do Conselho de Ministros, ligação efectiva das estruturas do M.F.A. às organizações populares e nova reafirmação de apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves nas suas funções de Primeiro-Ministro, são os factos dominantes da Assembleia do M.F.A. que terminou cerca da uma hora da madrugada de hoje.

O comunicado distribuido, ainda que sucinto, não deixa qualquer margem para dúvidas em relação à atitude do M.F.A. face às posições ultimamente assumidas pelos dirigentes do Partido Socialista, e é o próprio Presidente da República que faz referência ao «intencional e despropositado empolamento» dos últimos acontecimentos políticos.

Outro facto de assinalar é o reforço da posição do brigadeiro Vasco Gonçalves, reforço que desta vez surge através de uma moção emanada da Comissão Nacional de Sargentos. É bastante clara a posição do M.F.A. ao recomendar firmeza na resolução rápida do conflito aberto. Esta expressão deixa margem para várias interpretações mas a leitura correcta só pode ser a de que o M.F.A. não vai tolerar qualquer tipo de pressões, e encontra-se na disposição de avançar com o processo revolucionário em ligação directa com as massas populares, deixando definitivamente para trás todas as forças que não possam acompanhá-lo ou tenham decidido outras opções.

De acordo com as poucas informações obtidas sabe-se que a Assembleia abriu num ambiente bastante radicalista que só mais tarde viria a esbater-se mas sem nunca atingir posições de contemporização relativamente à gravidade dos factos em discussão.

Matérias bastante importantes, consideradas reservadas, e portanto sob segredo militar, terão ainda sido abordadas.

Outro pormenor importante é sem dúvida a coesão revelada no seio do M.F.A. que continua incólume às tentativas divisionistas de que tem sido alvo por parte de forças políticas pouco consequentes. Como afirmou o brigadeiro Vasco Gonçalves à saída do Centro de Sociologia Militar, nas poucas palavras que foi possível ouvir-lhe, «o M.F.A. está cada vez mais forte».

Tudo leva a crer que o M.F.A., decepcionado com as disputas partidárias arrancou para a condução total do processo revolucionário, em estreita ligação com as massas populares e forças progressistas interessadas em actuar num contexto de unidade e lealdade, sendo cada vez mais correcto aplicar-se-lhe a designação de Movimento de Libertação.

O COMUNICADO

Tal como já sucedera no Alfeite, foi o capitão Clemente, da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., que no final sem mais comentários leu o comunicado da Assembleia cujo teor é o seguinte:

«A Assembleia abriu como uma breve exposição feita pelo Presidente da República em que focou as repercussões que estão tendo na opinião pública portuguesa e especialmente na opinião pública internacional, os últimos acontecimentos políticos em Portugal, e devidos na maior parte ao seu intencional e desproporcionado empolamento.

Foram ainda relatadas à Assembleia pelo almirante Pinheiro de Azevedo as impressões sobre a reunião de alto nível, na N.A.T.O., em que participou. Salientou que a delegação portuguesa não foi sujeita a qualquer tipo de pressão que tivesse como causa a situação política interna.

O major Vítor Alves, fez um relato da situação política em Timor, onde se deslocou em missão definida pela Comissão Nacional de Descolonização. Integrada nesse relato fez ainda uma breve exposição sobre

Continua na pág. 20

CIMEIRA DA N.A.T.O

Vasco Gonçalves parte amanhã

Vasco Gonçalves parte amanhã para Bruxelas, onde assistirá à Assembleia Extraordinária da N. A. T. O. acompanhado do almirante Rosa Coutinho e do ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes.

Admite-se que o Primeiro-Ministro português venha a ter conversações bilaterais com o presidente norte-americano, Gerald Ford, com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, com o chanceler Helmut Schmidt, da república Federal Alemã e com os primeiros-ministros belga, canadiano e luxemburguês.

Continua na pág. 20

MANIFESTAÇÃO DO P.C.P. DE APOIO AO M.F.A.

. O Partido Socialista decidiu não participar na manifestação de apoio ao M. F. A., organizada pelo Partido Comunista. Esta manifestação, cujo início foi avançado para as 19 horas de amanhã, tem como motivo o apoio ao M. F. A., a defesa das liberdades e da construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo. O P. C. P. reitera o seu apelo à classe operária, aos trabalhadores e renova o convite às organizações democráticas, aos partidos empenhados no processo revolucionário, às organizações sindicais e de classe.

Quanto à recusa do P. S. em participar deve-se, segundo um comunicado do Secretariado Nacional deste partido, ao facto de considerar que não se trata de «uma manifestação de apoio ao M. F. A., mas sim de uma manifestação que se destina a reforçar as posições do P. C. P.». No mesmo comunicado, afirma-se que o P. S. não foi contactado nem antes nem depois da convocação ter sido tornada pública.

DELEGAÇÃO DO M.P.L.A. A CAMINHO DA CHINA

. Uma delegação do M.P.L.A. presidida por Lúcio Lara, membro do Comité Central, chegou ao fim da manhã a Lisboa, em trânsito para a República Popular da China.

Segundo Lúcio Lara a viagem à China integra-se na actividade diplomática normal do M.P.L.A. e visa, por outro lado, quebrar o hiato nas relações entre aquele país e o seu Movimento. A propósito, Lara recordou que a China (que tem apoiado a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. inicialmente apoiou somente o M.P.L.A. Lembrou a propósito a viagem que Agostinho Neto fez em 1970 àquele país e sugeriu que a visita actual, da delegação a que preside, irá reatar as relações posteriormente alteradas.

Relativamente à próxima cimeira entre os três movimentos, prevista para o 1 de Junho em Kinshasa, Lúcio Lara declarou não haver razões para que ela não se efectue e que as visitas de delegações do M.P.L.A. e da U.N.I.T.A. à capital do Zaire, para conversações com a F.N.L.A., visou preparar a sua efectivação. Informou, entretanto, que os pontos a abordar nesta primeira fase da cimeira respeitam ao exército nacional ao funcionamento da polícia e à preparação das eleições.

Teceu ainda críticas à recente entrevista do brigadeiro Silva Cardoso ao «Expresso» sublinhando o seu carácter «tendencioso», «não fundamentada» e provando a «falta de isenção» do actual Alto Comissário, de quem disse ter esperado uma visão mais profunda e real do que se passa em Angola.

Entretanto fontes feralmente bem informadas referem a chegada para o fim da tarde de uma delegação da União Nacional dos Trabalhadores de Angola que pretende avistar-se com Costa Gomes e entregar-lhe uma exposição, já enviada ao Governo de Transição, de Angola, que pede a substituição de Silva Cardoso.

2.ª EDIÇÃO

COCHES NA RUA

. Por motivo de obras, o Museu Nacional dos Coches está encerrado ao público até data a indicar oportunamente. «Aquilo está mesmo a cair» — informaram-nos hoje os Sapadores Bombeiros. Esteja ou não esteja a cair, e jogando pelo seguro, a verdade é que os coches foram colocados no exterior do edifício. Como é óbvio, grande tem sido a curiosidade despertada pela colecção dos veículos em que tantas figuras da nossa História se deslocaram. Os turistas, então, sentem-se presos a tão rico conjunto e não despegam facilmente dali.

Ter duas casas e agredir quem não tem nenhuma

. No sábado passado, quatro casas de habitação foram ocupadas na freguesia da Pena, em Lisboa, com o apoio e vigilância de uma constituída «comissão de ocupantes». Numa dessas casas, na Rua do Paço da Rainha, ocorreram acontecimentos que motivaram algum burburinho no bairro.

Ocupada a casa, logo no domingo apareceram duas senhoras — mãe e filha — que violentamente se dirigiram à ocupante, mãe de uma pequenina de três anos, deixada pelo marido, a viver há muito num quarto-saguão com a sua filha. A ocupante foi, inclusivamente, ameaçada de ser deitada janela abaixo pelas duas senhoras que chegaram a agredi-la.

Convocada a polícia pelas duas senhoras, verificou-se, na presença de membros da «comissão de ocupantes», que o título de arrendamento da casa pertencia a uma senhora já falecida, avó da senhora que se intitulava inquilina, «inquilina» esta que há tempos adquiriu uma moradia no Estoril, onde vive. Alegou ela, perante a autoridade policial e a «comissão de ocupantes» que sua mãe vivia naquela casa. A «comissão de ocupantes», apoiada em testemunhas de vizinhos, contrapôs que esta senhora apenas, durante algum tempo, lá foi dormir, ao que se julga para manter a posse da casa e guardar os móveis.

Depois das cenas de violência com a ocupante, fechou-se num dos quartos da casa.

Chamado o Copcon na segunda-feira, depois de negociações entre a ocupante, a neta da pessoa que assinou o contrato de arrendamento (já falecida, como dissemos) e a comissão de ocupantes da freguesia da Pena, ficou decidido que a casa seria abandonada e ficaria guardada pela polícia, até resolução do caso. Espera-se que a resolução surja na reunião acertada para esta tarde na Associação dos Inquilinos, aonde se conta com a presença de representantes do M.F.A. Aliás, a «comissão de ocupantes» propõe-se apresentar na reunião dificuldades surgidas com outros casos de ocupação verificados no último fim de semana na freguesia da Pena.

De ontem para hoje

PETRÓLEO NO ALGARVE?

Gasta-se diariamente dois mil contos para fazer um buraco no mar. Isto passa-se ao largo da Quarteira e justifica-se porque se espera encontrar, no fundo do tal «buraco», nada mais nada menos do que... petróleo.

Há tempos, na Figueira da Foz, a mesma experiência não deu resultado. Será que vai dar agora, no Algarve? Esperemos que sim.

Alguns números desta prospecção: localiza-se a 12 milhas de terra, dois navios noruegueses prestam os serviços necessários, o furo tem já mil metros e chegará aos três mil e, na plataforma marítima montada para o efeito, gastam-se cerca de dois mil escudos por minuto.

■ COMISSÃO INTERMINISTERIAL DA INFORMAÇÃO

. .Reuniu-se, no Palácio Foz, a Comissão Interministerial de Informação, que se debruçou sobre assuntos relativos ao seu funcionamento interno e actividades a desenvolver. Presentes, além de representantes do Ministério da Comunicação Social, delegados da Presidência do Conselho, dos Ministérios do Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Agricultura e Pescas, Trabalho, Administração Interna, Justiça, Transportes e Comunicações e dos Gabinetes dos ministros sem pasta Álvaro Cunhal, Magalhães Mota e Pereira de Moura.

. .A referida Comissão tem as seguintes atribuições: a) Seguir as regras e procedimentos básicos respeitantes à relações dos outros órgãos do Governo com o Ministério da Comunicação Social; b) Assegurar a homogeneidade dos processos e fórmulas utilizadas para a circulação e transmissão da informação governamental; c) Assistir o director-geral da Informação na sua acção de coordenação dos órgãos da Comunicação Social.

■ SECRETÁRIO DA SAÚDE

. .O secretário de Estado da Saúde, dr. Carlos Chaves Macedo esteve em Beja, tendo visitado o hospital distrital. Teve demoradas reuniões com o pessoal daquele estabelecimento de assistência, a quem explicou as linhas programáticas que orientam o seu departamento de Estado. Seguiram-se reuniões com as comissões administrativas e instaladora, coordenadora socioprofissional, escala de enfermagem e com a direcção clínica do hospital. Reuniu-se ainda com a comissão de Relações Públicas do hospital inteirando-se dos problemas daquele estabelecimento de assistência, tendo apontado como prioritária a construção de um novo piso do hospital de Beja.

■ ACCIONISTAS DA TABAQUEIRA

. .Na sede da Tabaqueira, decorreu uma assembleia geral dos accionistas, que aprovaram o relatório e as contas do conselho de administração, bem como o relatório e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1974. Foi decidido encaminhar para a nova comissão administrativa a aplicação do saldo final da conta de lucros e perdas.

. .Não foram levantadas quaisquer questões relativas à nacionalização da empresa, já anunciada pelo Governo, mas os accionistas presentes manifestaram dúvidas e certa expectativa sobre a forma como o Governo vai indemnizar os detentores das acções da empresa.

■ UMA PAULADA PROVIDENCIAL

. .Ninguém conseguia demover a mulher do seu intento suicida. Saiu de casa tresloucada, após acesa discussão com o marido. Ia meter-se debaixo de um comboio. Na passagem de nível, o guarda apercebeu-se das suas intenções, mas não conseguiu com palavras, convencê-la a mudar de ideia. E como o comboio estava prestes a surgir, o guarda decidiu-se por um argumento mais poderoso: uma paulada. E a mulher ficou prostrada, com um ferimento.

. .O caso passou-se na passagem de nível de Carvalheira, Maceda, Ovar. Foram protagonistas: Maria do Céu Pinto Moreira, de 47 anos, do lugar da Estrada, e o guarda. E o resultado foi a mulher ter sido transportada para o Hospital de Ovar, e depois transferida para o de Santo António, no Porto, onde ficou internada com traumatismo craniano.

■ NAUFRÁGIO: DOIS MORTOS

. .Na povoação de Montalva, em Constância, morreram afogados dois homens, de um grupo de quatro, que se dedicavam à pesca fluvial, numa pequena embarcação. O primeiro deles, Narciso Damas, servente, de 48 anos, desequilibrou-se e caiu ao rio. Os companheiros de faina (Carlos Ganhão Gaspar, de 40 anos, Fernando Saraiva Gonçalves, de 35 e José Gaspar, de 34), na tentativa de socorrer o náufrago, chegaram-se para um dos lados do barco e este voltou-se, precipitando-os nas águas do rio. Os dois primeiros morreram afogados, tendo os últimos sido salvos por um outro barco.

■ BOMBEIROS DA CRUZ DE MALTA

. .A Associação dos Bombeiros da Cruz de Malta elegeu, em assembleia geral, os seus corpos directivos. São presidentes, da assembleia geral, o capitão da Marinha Mercante António João Gomes dos Santos; da direcção, o gerente comercial Eduardo Pinto Coutinho, e do conselho fiscal o agente comercial Mário do Carmo Martins.

. .A anterior direcção foi saneada.

O SISMO DE ONTEM

QUASE TÃO VIOLENTO COMO O DE 1755

Algumas horas depois do abalo sísmico que ocorreu na manhã de ontem não havia notícias de feridos ou prejuízos avultados.

Markus Baath, director do Instituto Sismológico de Upsala, na Suécia, declarou que o abalo sísmico atingiu 7,9 na escala de Richter.

O epicentro do tremor de Terra situou-se a meio caminho entre o Arquipélago dos Açores e a costa sul de Portugal. Markus Baath expressou, a princípio, o receio de que o sismo pudesse ocasionar um maremoto, mas «esse perigo já se desvaneceu».

Na Ilha da Madeira, situada a 880 quilómetros a sudeste de Lisboa e perto do epicentro do sismo, muitos habitantes abandonaram precipitadamente as suas residências e escritórios.

Os telhados de algumas casas ruiram, mas não se registaram feridos, como em princípio se chegou a recear, apesar do abalo, aqui ter durado 45 segundos.

Por seu turno, os habitantes das Ilhas Canárias saíram igualmente das suas residências quando o sismo começou a fazer sentir os seus efeitos.

Entretanto, e para se fazer uma ideia da violência do sismo, lembramos que, enquanto o de ontem atingiu o grau 7,9 da escala de Richter, o de 17[illegible], que destruiu completamente Lisboa, deverá ter atingido o grau 8,75 da mesma escala.

Daí que não seja de estranhar a preocupação causada pelo tremor de terra de ontem no observatório de Ljubjana, na Jugoslávia, onde foi impossível localizar o epicentro do abalo telúrico, dada a sua violência.

ESTRAGOS EM CANTANHEDE

Cantanhede terá sido a povoação que mais sofreu, no continente, com o tremor de Terra. Para além do susto causado nas pessoas, algumas casas ficaram seriamente danificadas, com brechas abertas nas paredes. Não há, apesar de tudo, feridos a lamentar.

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A carne cobiça o espírito
e o espírito cobiça a carne!

O MONGE
-The monk-

com
Franco Nero
Nathalie Delon
Nadja Tiller

"....A obra mais audaciosa de LUIS BUNUEL e JEAN CLAUDE CARRIERE..."

um filme de ADO KYROU Colorido
não aconselhável a menores de 18 anos

Amanhã, ESTREIA
às 21.15

ROXY

SYDNE ROME / ALAIN DELON / JEANNE MOREAU

A RAÇA DOS SENHORES
-LA RACE DES SEIGNEURS-

A HISTÓRIA DE UMA AMBIÇÃO
A HISTÓRIA DE UM AMOR.

um fime de PIERRE GRANIER DEFERRE
EASTMANCOLOR - NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ESTREIA
às 21.15 horas

TIVOLI

LUSOMUNDO

UM FESTIVAL DE JUVENTUDE!

CLIFF RICHARD

EMI

O SONHO DE UMA ESTRELA
"TAKE ME HIGH"

DEBBIE WATLING HUGH GRIFFITH GEORGE COLE

um filme de DAVID ASKEY TECHNICOLOR

PARA TODOS

HOJE, ESTREIA
às 21.15 horas

cinema 2000

A BANDA SONORA ORIGINAL É EDITADA EM PORTUGAL POR "VALENTIM DE CARVALHO"

post scriptum

É isto que comemos?

. Sou um trabalhador e vivo num bairro de lata. Já não me chegava ter que viver sem um mínimo de condições numa barraca onde estou sujeito a todo o tipo de doenças, para ainda por cima comer bichos? Na quarta-feira, dia 21, levei como habitualmente, o almoço para o trabalho. Mas o pão não o pude comer, pois fiquei lixado quando vi que estava cheio de bichos. Se são os trabalhadores que tudo produzem, não têm eles direito a um mínimo de garantias para conservarem a sua saúde? Ou o aumento do pão não nos dá direito a uma fiscalização conveniente? É que nós não nos podemos dar ao luxo de estar doentes, pois arriscamo-nos a ficar sem o trabalho que nos dá o pão de cada dia. Mas parece que já nem esse pão nós podemos comer...

Não era já altura de se começar a apertar os cairos desses senhores que permitem que coisas dessas aconteçam?

. Ou os patrões continuam a fazer o que querem? Então damos-lhes o dinheiro para eles viverem à larga e ainda por cima acontecem-nos destas? Como trabalhador que sou, tenho direito a comida decente. E é bom que as pessoas não se esqueçam de que o pão é o alimento principal da maioria dos trabalhadores portugueses, pois à carne e ao peixe, não lhes podemos chegar com os nossos míseros salários. Por isso, exijo que venham ver o pão com bichos que tenho em meu poder e que se faça uma conveniente fiscalização nas panificações (este pão veio da firma Baptista e Afonso, da Panificação de Lisboa), para que estes casos não aconteçam. E, se acontecerem, que se apertem os calos a quem se devem apertar. Porque temos que passar à acção e não ficarmos só com os programas na televisão.

Amílcar José Esteves Serra do Pego Longo — Pendão Belas

A farmácia de oficina

Depois de ler atentamente o artigo intitulado (O problema da farmácia de oficina», publicado no «Diário de Lisboa», achei de toda a conveniência responder, não directamente a V. Ex.ª, sr. dr. Vasco Branco, mas através desta carta aberta, já que o público, a quem mais interessará o assunto, tem absoluto direito de saber com quem conta e sobretudo, em termos de futuro, com quem deverá contar.

Antes de mais penso que me devo apresentar. Sou ajudante técnico de farmácia e desempenho esta actividade há 14 anos, pelo que me considero apto a responder pùblicamente ao referido artigo.

Não posso partilhar das ideias de V.ª Ex.ª porque, pertencendo a uma classe «inferior» ou pelo menos sempre assim considerada pela maior parte dos farmacêuticos e proprietários de farmácia tenho ideias bem diferentes acerca da farmácia em Portugal e do seu futuro. Mais devo, desde já, adiantar que considero o artigo de V. Ex.ª como não sendo mais do que uma tentativa de manipulação da opinião pública, acerca da situação deficitária ou quase das farmácias dos pequenos aglomerados populacionais o que só poderá convencer aqueles que ignoram em absoluto o que se passa de facto com a farmácia do momento (a do sistema capitalista). No exemplo apresentado, uma farmácia com o movimento de 1.300 contos teria tido um lucro líquido de 70 contos; gostaria de poder examinar a contabilidade pois, certamente, existirá nas despesas um ordenado para o seu proprietário, o qual não necessitará de estar na farmácia com tal movimento; se tem um empregado o problema está resolvido, e duvido até que esse proprietário lá permaneça, de facto, durante as horas de trabalho. Neste aspecto, a experiência diz-nos que assim é: muitos proprietários, que não estão na farmácia, a grande maioria farmacêuticos, que não cumprem as suas obrigações conforme o Decreto 48.547, lançam nas contas de despesas das suas farmácias um ordenado como se fossem meros trabalhadores. Por favor, sr. dr., não tente lançar a poeira nos olhos dos portugueses que, depois dos terríveis 48 anos de obscurantismo, ainda os não têm bem abertos.

Diz o sr. dr. que o binómio farmacêutico-farmácia daria o seu contributo para a promoção da saúde e prevenção da doença através de esclarecimentos adequadros! Neste aspecto estamos em absoluto acordo; só que o farmacêutico que, mesmo no sistema capitalista, poderia actuar deste forma, servindo até de exemplo aos colegas que poderiam progressisvamente começar a imitá-lo, prefere passar o seu tempo a fazer fotografias e cinema amador para concursos internacionais, a que só têm acesso as classes burguesas e não trabalhadoras.

Demagogicamente, fala o sr. dr. na nacionalização e socialização da farmácia, mas parece que essa prática não interessará muito à classe a que pertence, já que, mais adiante, julga imprescindível que se mantenha o estado de coisas que têm acontecido até agora, enfim continuar a exploração dos verdadeiros trabalhadores da farmácia.

Não esqueça, sr. dr., que o Decreto-Lei 48.547 (que não é cumprido pela esmagadora maioria) foi feito pelos próprios farmacêuticos, tendo como única finalidade reforçar a não menos célebre Lei 2.125 que, como bem sabe, dá o direito exclusivo da propriedade de farmácia aos farmacêuticos, os quais, salvo raras e honrosas excepções, sempre e só viram na farmácia um comércio e dos bons (se assim não fosse não se oporiam, como o fazem, à liberalização da propriedade); também não é segredo que, com a complacência dos farmacêuticos, há empresas que exploram um grande número de farmácias (iilegalmente?) mas por processoa absolutamente legais, se bem que inconfessáveis.

Fechar farmácias? Não se iluda, sr. dr., estamos em período revolucionário e certamente não fecharão farmácias, com o consequente desemprego dos seus traba-

Continua na pág. 18

DIAS DE MAIO

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Se o 25 de Abril de 1975 confirmou o de 74, verificando o seu sentido histórico, já o 1.º de Maio seguinte não repetiu os sinais do ano anterior, e precisou de um 2 de Maio para lhe compor a imagem abalada — e assim um mês de Maio se abriu aos portugueses, perturbado e inquieto.

Ao longo dele foram acontecendo coisas — declarações, incitações e gestos que acentuaram as irregularidades de um processo social para além do perfil que as urnas eleitorais tinham, em princípio, esclarecido. Em princípio só — porque a vida política de um país que durante meio século a não teve, apresenta características próprias e perigosas em que a prática democrática dificilmente se resolve, com a lógica e o civismo necessários. É claro que é ingrato dizer a um povo que se deu à satisfação de votar, que o seu voto teve, afinal, uma importância muito relativa, e que melhor fizera que estivesse calado... — mas «politique oblige», no mau sentido em que ela pode obrigar a sobrepor conveniências de partido a resultados eleitorais.

O hábito da censura do exprimir e do pensar leva naturalmente a exercê-la em outros contextos; ou a desejá-la, se expresso ou o pensado não se acordamcom o pretendido.

Uteis ou inuteis, as eleições foram sendo uma coisa e outra ao longo deste mês de Maio atravessado de crises. Agora mesmo uma manifestação exige uma liberdade de informação se a não exigem todos os dias, numa prática severa... Há dois dias outra manifestação, de outro partido, exigia o fim de uma ditadura — depois de uma acção heterodoxa e rocambolesca de prisões e denúncias em que surgiram velhos fantasmas de acções coloniais que se supunham ou desejavam enterradas.

Perigoso caminho este, que pode trazer surpresas à nossa consciência, despertando-lhe zonas adormecidas! A ordem das coisas foi restabelecida, mas um novo mal estar apareceu em cena e necessita de exconjuro — e pesa ainda mais neste Maio chuvoso,..

Um congresso de escritores, mais morno do que se esperava, onde as vozes criticas equilibraram as apologéticas; a mudança do departamento da Cultura para a tutela do Ministério da Informação e levantando protestos; o cancelamento de uma exposição de arte moderna em Paris por ter sido considerada imprópria por um departamento do Estado, embora própria por outro que se empenhara na sua realização como imagem necessária de Portugal; o caso da «Republica» — foram sucessos do mês, ao nível de uma cultura que vai sendo ou não sendo, entre tropeções e asneiras.

Também a «batalha da produção» foi notícia insistente que importa sublinhar — e sobretudo ganhar, não nas palavras a que os portugueses por demais se habituaram, em discursos e reuniões, mas nos actos de fabricar, de semear, de estudar. Ou seja de preparar um futuro que muita gente está apostada em perder, de um lado, ou age como se estivesse, do outro. Mas, ao fim de um ano de fèrias imaginárias, em que se foram agravando as dividas paternais do antigo regime,chegou o tempo de voltar às fábricas e aos campos e aos escritórios e às escolas, para ganhar o dinheiro nacional que começa a fazer falta. Este mês de Maio não parece, porém, propício a gestos desses e antes, nos problemas que sobre ele vão tombando, as pessoas vão encontrando novos pretextos de intervalo. Enquanto outras emigram.

Porque é preciso não perder de vista este novo fenómeno de que os jornais informam com discrição demasiada e desatenta aos perigos que acarreta ou acarretam: o próprio fenómeno e a descrição com que é tratado... Os trabalhadores que o Estado Novo fazia fugir dos campos e das oficinas, e os trabalhadores que agora se vão, de postos técnicos e de comando, fazem igualmente falta — e há que não confundir estes com fugitivos de outra ordem, ou consumidores de luxos desaparecidos. Um cavador ou um engenheiro são capital nacional que precisa render, e, se antigamente a emigração dos braçais trazia divisas,e era comércio farto do antigo regime (além de lhe evitar complicações sociais) a emigração actual representa outro tipo de perda, mais grave porque menos imediatamente detível e mais dificilmente reversível — e cada vez mais, porque a falta engendra a falta, e aumenta o próprio processo de deterioração.

Tudo isto e mais Angola. Que Angola? — deixou de se poder saber, num ritmo conjuntural que nos escapa, e vitima os portugueses que lá labutam, precipitando-lhes um regresso em catástrofe. Catástrofe da vida deles e problema para uma economia de acolhimento que não pode ser estruturada fácilmente.

Tudo isto e mais a crise política que ainda há pouco, no seguimento do segundo 25 de Abril, teria sido evitável — e que agora, no próprio momento em que este artigo é escrito, se apresenta com perigosíssimas probabilidades. Resolvidas entre este momento e daqui a dias, quando o artigo for publicado, isto é, o outro momento em que o leitor agora mesmo se encontra? O leitor o dirá, e oxalá diga que sim, ainda nestes dias de Maio.

Cuidado, porém, em Maio ou para além dele. Mesmo a Primavera não pode fazer nascer cravos de terra queimada...

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

III — O MUNDO FECHADO DOS DESEMPREGADOS

Por HENRI PIERRE

. Detroit. — Em geral a burocracia americana funciona bem mas a um ritmo muito lento — neste terreno só é batida, à justa, pela burocracia soviética —, ritmo impessoal, descarnado, sem as reacções individuais e anárquicas, as discussões violentas com os administradores, ou as explosões de cólera que nos outros países — pensa-se evidentemente na Itália, na França ou na U. R. S. S. — permitem solucionar problemas kafkianos e sair de situações aparentemente sem saída. O aumento vertiginoso do desemprego ainda agravou os habituais problemas da administração.

Os centros de beneficência, submersos por pedidos de socorro, tiveram de recrutar apressadamente um pessoal não qualificado que em breve foi ultrapassado pela avalancha da «papelada». Daí, longos e insuportáveis atrasos. Nesse imparcial e mole universo administrativo, é preciso esperar pelo menos dois meses antes de receber o subsídio de desemprego, e isto depois de se ter preenchido uma boa dúzia de formulários: o 425 R azul, 0 402 branco, e outros — cor -de-rosa ou verdes — acompanhados de atestados passados por todos os patrões. Trabalho ingrato e tão laborioso como o que é imposto aos burocratas, à volta de cinco textos diferentes, todos eles do regulamento.

O problema administrativo torna-se um pesadelo para os que têm direito aos «food stamps», senhas de alimentação, último degrau a descer antes da miséria oficial, de que se encarregam os organismos de beneficência públicos ou privados, as sopas dos pobres, etc. Os postulantes são numerosos. Uma multidão heteróclita espera horas e horas antes de chegar aos guichets dessa administração da penúria, que se ocupa, não só dos desempregados mas ainda dos economicamente débeis de toda a espécie, estudantes, reformados e «feridos graves» da inflação.

Para obter o papel que permite a compra de senhas, é necessário apresentar uma série de documentos: recibo do aluguer, extracto de conta bancária, certidões de estado civil, carta de eleitor, e, naturalmente, carta de condução, o documento de identidade mais pedido. Aquele que finalmente provou a sua qualidade de «indigente» pode comprar senhas cujo número e preço variam segundo a situação familiar e os recursos financeiros. Um casal que ainda possui 150 dólares mensais, pagará 38 dólares de senhas que representam 84 dólares de compras. Nas mesmas condições, uma família numerosa obterá 210 dólares de senhas por 43 dólares. Claro que não poderá comprar tabaco, alcool, detergentes e outras frivolidades. Só produtos alimentares de base.

Quase dezoito milhões de pessoas beneficiam assim deste programa que custa ao Estado federal mais de 5 biliões de dólares. Um número quase igual de americanos abstem-se curiosamente de fazer valer os seus direitos, por ignorância ou porque se recusa a suportar a humilhante provação administrativa. Em contrapartida há muitos batoteiros que dão falsas informações, e diz-se que a Mafia já põe a circular senhas falsas. Numa palavra, a administração dos «food stamps» funciona mal, e os que têm direito, mais amargos e impacientes do que os outros «desfavorecidos», queixam-se: **«Não é caridade que eu peço. Paguei os meus impostos. É demasiado complicado. Porque me obrigam a voltar aqui todos os meses?»**

. Todos dizem sofrer na sua dignidade, consideram-se humilhados com a atitude de comiseração que julgam descobrir nos encarregados de serviço. Alguns, cansados de esperar, exaustos com as exigências da administração, vão-se embora. E dirigem-se directamente aos organismos de caridade, que distribuem comida e roupas e se mostram muito menos exigentes acerca da qualidade dos documentos a entregar. Assim, reapareceram aqui e além os «bred lives», as sopas dos pobres que se julgavam terem desaparecido para todo o sempre.

TRISTES E TRAUMATIZADOS

Mas é à volta dos centros de desemprego na periferia, que melhor se sente a tristeza e a apatia de resignadas pessoas. A multidão de desempregados que desde madrugada espera a hora da abertura (alguns passaram mesmo ali a noite, em sacos de dormir) é dócil e muda. Poucos bem, e as conversas reduzem-se ao mínimo. As pessoas não se entregam, não contam a vida como aconteceria em Paris, em Roma, em Moscovo.

Alguns negros com a roupa em desalinho, levemente embriagados ou simplesmente cheios de vitalidade, falam alto, até riem, dão palmadas nas costas. São «veteranos» do desemprego; conhecem bem este centro dos **últimos empregados, primeiros despedidos, e não estão na sua** primeira bicha de espera. Mas o seu bom humor de «proles» ofende os noviços, aqueles que pela primeira vez fazem uma experiência que os marcará profundamente. Estes não usam blusão, camisa de lã multicolor, boné, botas grossas. Estes «quadros», estes técnicos estão vestidos com sobriedade: fato de flanela cinzento ou casaco de sport de bom tom. Mas neste as nódoas vizíveis, naqueles as mangas a romper-se, mostram a má qualidade ou o cansaço do tecido usado até à trama. Estes, saídos da classe média, estão desmoralizados, traumatizados mesmo pela longa espera, os questionários que será necessário preencher de novo dentro de alguns dias.

No fim do dia, enquanto apanham as beatas caídas no soalho, falam então, mas mais dos outros, por orgulho ou pudor, do que das suas próprias dificuldades. **Eu tive sorte, mas olhe, tenho um amigo que...** É uma longa narrativa de directores de empresa que deram em marceneiros, carpinteiros, motoristas de «taxi», de «quadros» em busca de pequenos «jobs» dissimulando os seus diplomas e experiências anteriores, a fim de conseguir um emprego abaixo das suas qualificações, e um ordenado bem inferior ao que ganhavam antes.

É certo que para os chefes de família, bem instalados na vida, o desemprego é traumatizante. Eles já não podem pagar as letras mensais da casa, nem mandar os filhos ao colégio. Perdem o seu estatuto social. A queda é severa para esses desclassificados entre os quais se contam numerosos depressivos, violentos, «casos» psiquiátricos, e até pessoas com tendências suicidas. O **New Yorker** publicava recentemente uma caricatura que representava um casal chegando a uma

Continua na pág. 18

Nacional

LICEU RAINHA D. AMÉLIA

Do dia 25 de Abril ao encerramento

A aplicação do Decreto-Lei 735/A sobre a gestão do ensino secundário agravou a crise do ensino em Portugal e «teve agora mais um reflexo no Liceu Rainha D. Amélia» — lê-se num comunicado de um grupo de professoras deste liceu que historiam todo o processo ali decorrente que degenerou em encerramento do estabelecimento escolar, por um dia embora.

Até 30 de Setembro passado, a vida no liceu feminino foi normal, visto os «anteriores órgãos directivos se terem mantido em exercício até à áquela data».

Entretanto, a Comissão Directiva Provisória eleita em 19 de Dezembro demite-se, continuando, porém, a dirigir o liceu, a pedido do director-geral do Ensino Secundário.

A recusa do decreto-lei sobre gestão escolar trouxe como consequência «toda uma carência de estruturas directivas», deteriorando-se progressivamente o ambiente propício ao normal funcionamento do liceu (RGA's sucessivas, greve, desaparecimento dos livros de ponto).»

. Face a esta atitude de recusa, e em conformidade com o que o decreto regulamenta, o M. E. C. nomeia uma gestora e mais duas assessoras. As alunas exigem que a gestora agregue a si mais três professoras, seis alunas e duas empregadas. O decreto-lei, porém, concede à gestora a faculdade de integrar nas suas funções, docentes, discentes e funcionários auxiliares, mas a título meramente consultivo.

As RGA's tornam-se cada vez menos representativas, a situação degrada-se. No passado dia 21 o liceu é encerrado. Motivo: reunião geral de alunas em tempo de aulas, «sequestro» dos livros de ponto, unidades fundamentais para um efectivo funcionamento da vida escolar.

O liceu reaberto, o ambiente em vias de se normalizar, a Imprensa acusada de ter deformado os factos, e a versão integral da crise, desde o início à sua explosão, são as linhas mestras do comunicado das professoras que reafirmam não ter defendido as posições das alunas, embora estranhem que o M. E. I. C. suspensa os membros directivos da associação daquele liceu feminino, sem previamente instaurar um inquérito.

ESCOLA ANSELMO DE ANDRADE

A não interrupção das aulas na Escola Anselmo de Andrade de Almada, decidida em plenário (como noticiámos ontem) diz apenas respeito aos cursos nocturnos.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.) — TELEF. 36 19 97

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
GRANDE ÊXITO

HOJE e AMANHÃ, às 21.30 h.

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS)

2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS 2

CONJUNTO PIRIN
CANTARES E DANÇAS FOLCLÓRICAS
DA BULGÁRIA

Dirigido pelos MAESTROS:
CIRIL STEFANO e STOIAN STOIANOU
90 COMPONENTES ● LINDOS TRAJOS

Todo o encanto maravilhoso da música e do ritmo popular dos Balkans por um grupo considerado dos melhores do mundo

Só possível com a colaboração da Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa, o Comité da Associação Portugal-Bulgária e a Fundação Calouste Gulbenkian

NOTA: Os sócios das Associações Portugal - URSS, Portugal - RDA, Portugal - Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão, até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nas bilheteiras.

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

● DIAS 30/31 DE MAIO e 1/2 DE JUNHO ●
O CONJUNTO PIRIN NO COLISEU DO PORTO

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

SECÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

PLENÁRIO DE PROFESSORES AGREGADOS

Convocam-se os professores agregados do Ensino Primário para um plenário a realizar no dia 28 de Maio, às 21 horas, no anfiteatro de electricidade do Instituto Superior Técnico para discussão e aprovação da proposta final referente ao concurso do Quadro de Agregados

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

O Dom Luís
ESPERA POR SI...
RESTAURANTE ★ CHURRASQUEIRA
AR CONDICIONADO MÚSICA AMBIENTE
Rua General Taborda, 9-D (Campolide)
Telef. 68 12 20 — LISBOA

Pelo repatriamento do Brasil de dois presos portugueses

. . A Associaçao dos Ex-Presos Políticos Antifascistas, no seu último comunicado solidariza-se com a campanha de solidariedade com os presos políticos do Brasil que tem tido eco nos jornais e apoia o repatriamento de José Duarte e do padre Alípio, dois portugueses que se encontram nas prisões da ditadura brasileira.

. . O primeiro é um dirigente operário, de 72 anos, militante antifascista desde 1924, preso, pela última vez, em Outubro de 1972. Recorda a A. E. P. P. A. que «José Duarte foi preso pela primeira vez em 1935 no regime fascista de Vargas e então condenado a 68 anos de prisão, só vindo a ser libertado em 1945, quando duma amnistia geral obtida com o derrube do «Estado Novo». Detido pela segunda vez em 1964, esteve preso até 1966. Em todas estas prisões, José Duarte manteve-se sempre intransigentemente firme na defesa dos interesses da luta antifascista. A sua última prisão decorre em Outubro de 1972:

. «O outro preso português — continua o comunicado da A. E. P. P. A. — é o padre *Alípio de Freitas*, condenado a uma pena de 30 anos, por motivos políticos. O padre Alípio (encarcerado no Instituto Penal da Ilha Grande, no Rio de Janeiro), faz parte de um grupo de 33 pessoas que neste preciso momento terminou uma greve da fome vitoriosa contra os maus tratos que lhes infligiam, aguardando a transferência de cadeia.»

. . Amanhã, pelas 9 da manhã, na Casa da Imprensa, a Associação realiza uma conferência de Imprensa sobre o tema «Um ano de luta contra o fascismo».

Artistas dão apoio ao M.R.P.P.

Num documento com 77 assinaturas, artistas e intelectuais protestam contra «medidas recentemente tomadas pelo Conselho Superior da Revolução que visam reprimir o movimento popular e impedir que seja levada até ao fim a destruição do fascismo», destacando de entre elas as que «impediram o M. R. P. P. de concorrer às eleições (...) e que visam também ilegalizá-lo, através do expediente de não permitir a este partido o uso do seu símbolo». Outras acusações são feitas aos órgãos político-militares.

O manifesto é subscrito, entre outras individualidades, pelos escritores Vergílio Ferreira, Natália Correia, Pedro Tamen, António José Forte, António Ramos Rosa, Almeida Faria, Raúl de Carvalho e Vítor Silva Tavares, prof. Lindley Cintra (da Faculdade de Letras de Lisboa), actores Armando Cortês, Branca Alves, Eduarda Pimenta, Carlos Paulo, João Mota e Lurdes Norberto, músicos Paulo Gil e Carlos Zíngaro e compositor Fausto.

RAUL REGO DESMENTE "O GLOBO"

Em carta ao «Diário de Notícias» o dr. Raúl Rego desmentiu que tivesse dito a «O Globo», do Rio de Janeiro, o que este jornal transcreveu como sendo palavras suas, nomeadamente a afirmação de que «o mal dos militares é julgar que sabem tudo, quando não sabem nada». Essas palavras «não correspondem à realidade nem ao meu pensamento», acrescenta o dr. Raúl Rego.

Mais à frente lê-se que «a ofensiva desencadeada contra a «República» visa amordaçar esse jornal e é uma ofensiva contra o pacto celebrado pelos partidos políticos com o M. F. A., pois se a Imprensa for amordaçada a Assembleia Constituinte perderá a maior parte do seu significado».

O "CASO REPÚBLICA"

Sindicato dos Jornalistas apoia os trabalhadores

. Embora convocada para outro efeito, a assembleia-geral do Sindicato dos Jornalistas, reunida ontem à tarde na Casa da Imprensa, tomou posição sobre o «Caso República». A decisão de tratar do problema, a título de ponto prévio, foi tomada pela própria assembleia, que resolveu debatê-lo antes da ordem de trabalhos.

Iniciado o debate, foi recebida e lida uma carta assinada pelos jornalistas que se solidarizaram com a Direcção e Administração da «República», exigindo a demissão da Direcção do sinditaco por esta não ter tomado posição até à data sobre o caso.

Afonso Praça, presidente da Direcção do S.J.N., comentou esta carta, afirmando estranhá-la não apenas por ser do conhecimento de todos que a Direcção do sindicato está demissionária, mas também por entender que a Direcção não podia tomar a atitude exigida pelos seus signatários dado que o litígio opõe trabalhadores a trabalhadores. Por último lamentou que só naquele momento se tivesse tomado conhecimento do conteúdo da carta quando o matutino portuense «Jornal de Notícias» já se referira a ela.

Álvaro Guerra e Helena Marques, portadores da carta, não chegaram, porém, a ouvir estes comentários por se terem retirado da sala logo após a sua entrega. A posição a assumir pelo sindicato foi longamente debatida pelos presentes que acabaram por apresentar à mesa, presidida por Adriano de Carvalho e secretariada por Esteves Pereira, duas moções, das quais a primeira era subscrita por Fernando Guerreiro, Fernando Cascais, Pedro Alvim e David Lopes, e a segunda por Adelino Gomes e Miguel Serras Pereira.

Verificando-se que as moções tinham obtido um número sensivelmente igual de votos, a assembleia resolveu promover a publicação integral de ambos os textos.

A primeira moção (29 votos) ataca o P.S. e a classificação que este partido dá ao jornal («independente»), conotando o conflito com os ataques «da Imprensa burguesa internacional contra o nosso País e a nossa revolução». E mais à frente: «a Lei de Imprensa está ultrapassada pela evolução do processo político», pois, elaborada antes de 28 de Setembro, nenhuma alteração sofreu «com o 11 de Março». Assim, a moção condena «o aproveitamento partidário» do caso, descrito como «um conflito interno»; os ataques «contra os órgãos de Informação em geral e o conjunto dos jornalistas»; e «a manipulação da opinião pública nacional e internacional». Por outro lado faz uma veemente defesa dos trabalhadores e propugna «uma Informação que, livre de enfeudamentos partidários, esteja ao lado do povo e da revolução liderada pelo M.F.A. e pelas forças verdadeiramente progressistas», o que em última análise há-de passar pela alteração da Lei de Imprensa.

A segunda moção (27 votos) bate-se pelo controlo dos órgãos de Comunicação Social pelos trabalhadores e contra a manipulação da Informação portuguesa «por determinadas forças partidárias», afirmando ainda que a Lei de Imprensa, neste caso, «não defende os interesses dos trabalhadores das empresas jornalísticas» e deve ser revogada. Quanto à nomeação dos directores dos órgãos de Comunicação Social — dizem Adelino Gomes e Serras Pereira — deveria ser da competência dos trabalhadores.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Ao fim da tarde de ontem, os membros da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores, deram uma conferência de Imprensa, no Restaurante «O Cravo», que bem pode classificar-se de única pelas precauções tomadas pelos promotores: piquetes de vigilância, ausência de correspondentes estrangeiros, etc.

No decorrer desta conferência, a C.C.T. afirmou que a liberdade de expressão só pode ter esse nome se servir a classe trabalhadora e que, em tais circunstâncias, era a C.C.T., e não a Redacção, quem defendia a liberdade de expressão. Comentando a situação financeira do jornal, membros da C.C.T. afirmaram que o seu declínio se iniciara a partir de Outubro de 1974. De acordo com as informações prestadas, a «República» apresentava em 30 de Abril, 2300 contos de lucro e, desde então, reduzia a sua tiragem diária à média de 1500 exemplares. Presentemente, prevê-se que o jornal chegue ao fim do ano com cerca de 3500 contos de prejuízo.

Afirmando que, apesar dos problemas económicos que a empresa enfrenta, se não levanta a questão da falência do jornal, um membro da C.C.T. disse que em determinada altura se pediu um empréstimo à República Federal Alemã por intermédio do Partido Socialista,

CONSELHO DE IMPRENSA

À hora de esta edição circular, está reunido no M.C.S. o Conselho de Imprensa. Em agenda, mais uma vez, o «Caso República».

Ontem o Conselho teve uma reunião para debater o mesmo problema, que lhe chegou sob a forma de uma queixa subscrita pelos drs. Gustavo Soromenho e Raul Rego, da Administração e Direcção do jornal. Ouviu nomeadamente o Conselho de Redacção e recebeu uma exposição da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores explicando os seus pontos de vista.

«UM CASO DE SANEAMENTO»

A exposição entregue pela C.C. dos Trabalhadores ao Conselho de Imprensa defende que a Lei de Imprensa é «obsoleta» e está «ultrapassada em termos revolucionários», dado ter havido, já depois da data da sua promulgação (26 de Fevereiro deste ano), o 11 de Março, «que muda radicalmente a situação política».

Por outro lado, a C.C., insistindo em que «a nomeação de Álvaro Belo Marques não foi feita com violação do Art.º 18.º da lei, adianta argumentos nesse sentido: 1) — o artigo encontra-se ultrapassado «por consenso das partes interessadas»; 2) — o administrador Gustavo Soromenho «não se opôs a demissão do dr. Raul Rego, tendo-se limitado a dizer que, por amizade, saíria também»; 3) — logo, a demissão do dr. Raul Rego teria de considerar-se como «feita pela empresa proprietária através do acordo do seu administrador-delegado». Seria «um vulgaríssimo caso de saneamento» — acrescenta.

REFORMA AGRÁRIA NOS MINIFÚNDIOS

O S.A.D.A., O ASSOCIATIVISMO E A MELHORIA DE PRODUÇÃO

Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS
Fotos de JOSÉ TAVARES

..Está já em pleno funcionamento o S. A. D. A. (Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário), cuja importancia na remodelação agrária ficará devidamente sublinhada se se disser que esse Serviço é o responsável pela concretização da reforma agrária nas zonas do País onde não há expropriações, isto é, junto dos pequenos e médios agricultores.

..O S. A. D. A., portanto, actuará onde o I. R. A. (Instituto de Reorganização Agrária) não interfere, ou seja, a norte do Tejo e no Algarve. Criado por despacho do ministro da Agricultura, datado de 1 de Abril, nasce da reorganização de serviços do Ministério da Agricultura e Pescas, aproveitando as estruturas e algum pessoal da ex-Extensão Agrícola Familiar. Neste momento, podemos dizer que se espera muito da actuação deste Serviço, que já está a desenvolver a sua actividade em três regiões do Norte e, por exemplo, apoia intensamente a campanha para o aumento da produção de milho.

CRIAR ASSOCIATIVISMO

..À frente do S. A. D. A. está o eng.º Manuel Portela, que nos concedeu a entrevista que fizemos com o objectivo de dar a conhecer a actividade deste novo e, ao que parece, tão importante serviço.

«Estamos já a lançar equipas em todo o Norte», começou por nos dizer. «A missão, importante, dessas equipas, ou seja, do trabalho deste Serviço, é levar ao pequeno e médio agricultor a política agrária do Governo».

..Dessa importância falam os números e a extensão de território que a missão abarca: cerca de 300 mil pequenas propriedades e todo o território nacional a norte do Tejo, mais uma fatia do Algarve.

«Trata-se de levar a essas zonas», prossegue Manuel Portela, «a reforma agrária que as características do minifúndio exigem. Posso dar um exemplo concreto — a lei do crédito agrícola de emergência: Há cinco milhões de contos a distribuir por cerca de 300 mil pequenos agricultores (perto de 12 mil escudos a cada). Como é que o pequeno agricultor pode beneficiar com esse crédito? Que fará com esse dinheiro? A equipa do S. A. D. A., aproveitando esse pretexto, por exemplo, vai junto das pessoas dizer como se pode fazer. Sem paternalismos, procurar-se-á criar o associativismo, demonstrando as vantagens de tal procedimento. Isto enquadra-se, portanto, dentro de uma Reforma Agrária que tem, necessariamente, que ser diferente nas várias zonas do País, com soluções diversas das que foram e estão a ser aplicadas no Sul, no Alentejo. De qualquer modo,, o espírito que preside a estas várias facetas da Reforma Agrária é o mesmo: criar associativismo, aumentar a produção, criar condições para que, com uma melhor distribuição e coordenação de trabalho, se produza mais, se torne mais rentável o trabalho».

Dentro desse associativismo, o eng. Manuel Portela apontou para a criação de associações económicas, associações de comércio e cooperativas.

TRABALHAR EM DOIS SENTIDOS

As **grandes zonas** do SADA são o **Norte Litoral**, o **Centro Litoral**, o **Norte Interior**, o **Centro Interior**, a **zona de Lisboa** (de Setúbal a Leiria, aproximadamente) e a **zona do Algarve**. Das quatro zonas do Norte, três já estão em funcionamento e, dentro de dias, começarão a funcionar as restantes.

O trabalho do SADA processa-se em dois sentidos, conforme nos fez notar o nosso entrevistado:

«Não é um decreto ou um despacho que põe de pé uma Reforma Agrária, mas a actuação, na prática. Assim, estamos a trabalhar em dois sentidos: trazer do Governo e dos órgãos legislativos a política que rege a vida agrária, e detectar problemas muito concretos dos agricultores para os canalizar para os organismos respectivos, ou seja: as equipas, neste sentido, serão como que médicos de clínica geral que farão a agulha para os especialistas. Estes problemas, desta maneira detectados, serão resolvidos no âmbito do Ministério da Agricultura, quando for caso disso, ou no respectivo sector, quando os problemas ultrapassem o que diz respeito a este Ministério».

Para além disto, o SADA procurará, sempre que possível, funcionar paralelamente com as campanhas de dinamização do M.F.A., com as campanhas de alfabetização e com o Serviço Cívico Estudantil.

CAMPANHAS DE PRODUÇÃO (POR EXEMPLO)

Manuel Portela falaria, depois, das campanhas de produção, «como é o caso da campanha do milho».

Referiu que o problema do milho (importámos quatro milhões de contos de milho, em 1974) poderia ser resolvido a médio prazo, se se melhorassem as condições de produção. Assim...

«... as equipas do SADA farão divulgação da cultura do milho, campanhas junto dos agricultores. O preço do quilo do milho já foi aumentado para cinco escudos, mais um escudo por quilo ao pequeno agricultor».

Este exemplo pode servir para o resto: através de uma actuação planificada, conseguir-se-á produzir o que faz falta. No milho, como no resto...

QUANDO VIER O I.N.I.A....

Manuel Portela fez questão: os outros organismos e respectivo pessoal, pertencentes a estações agrárias não estão, nem vão ser marginalizados:

«Antes pelo contrário. São fundamentais para o desenvolvimento do processo. Todos os técnicos têm o seu papel a desempenhar. A não ser, claro, os individuos politicamente não recuperáveis».

Entretanto...

«... a total rendibilidade do SADA só exisitirá quando estiver a funcionar o I.N.I.A. (Instituto Nacional de Investigação Agrária) que coordenará todos os organismos da Agricultura, através das suas delegações regionais. O que não quer dizer que o SADA não esteja já a funcionar em pleno. Acontece apenas que o funcionamento de um organismo como o I.N.I.A. constituirá um grande passo em frente para a resolução dos problemas da Agricultura no nosso país».

DESPACHO

Na sequência do despacho do secretário de Estado da Agricultura de 10/3/75 publicado no «Diário do Governo» II Série de 26/3/75 a pág. 1884 e atendendo à urgente necessidade de levar junto das classes mais desfavorecidas dos campos, nomeadamente operários agrícolas, pequenos e médios agricultores, a política do Governo Provisório, tal como estabelece o Programa do Movimento das Forças Armadas, determino que se proceda à seguinte reorganização dos Serviços de Formação Profissional Agrícola e Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas:

1 — Dentro destes Serviços, a Extensão Agrícola Familiar, passa a estar separada da Formação Profissional Agrícola, destinando-se esta última a ser integrada num serviço de Formação Profissional no âmbito do Ministério da Agricultura e Pescas.

2 — A Extensão Agrícola Familiar passa a designar-se Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário (SADA) e estrutura-se da seguinte forma:

2.1 — A unidade base será uma equipa constituída por técnicos da actual Extensão Agrícola Familiar, a que se agregará elementos destacados de outros serviços do M.A.P.

Parágrafo único — Poderá igualmente ser agregado pessoal doutros ministérios que venha a ser considerado necessário.

2.2 — A área da acção da equipa do SADA estará condicionada às disponibilidades de pessoal e às necessidades da política geral do M.A.P.

3-3.1 — As equipas do SADA são coordenadas a nível de Sub-região-plano (Norte Litoral, Norte Interior, Centro Litoral, Centro Interior, Lisboa-Santarém, Lisboa-Litoral, Alentejo e Algarve) por um coordenador nomeado pelo Ministério da Agricultura e Pescas, dentre todo o pessoal do Ministério, sob proposta do director do SADA.

3.2. — Dentro da sua área de acção, os coordenadores supervisam as relações entre as Equipas de Apoio e Desenvolvimento Agrário (E.A.D.A.) e os Organismos Regionais do Ministério da Agricultura e Pescas aí existentes de forma a assegurar a prossecução dos objectivos das acções das equipas.

4. — O director do SADA e os coordenadores podem agregar dentre o pessoal do Ministério da Agricultura e Pescas o que for considerado necessário à prossecução das suas funções, ouvidos os organismos a que pertençam.

5. — O director do SADA é nomeado pelo ministro da Agricultura e Pescas com quem despacha directamente.

Lisboa, 1 de Abril de 1975

O ministro da Agricultura e Pescas

(assinatura ilegível)

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

ANÚNCIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas das Empresas: Claras Transportes S. A. R. L. e João Cândido Belo & Comp. Lda., para uma reunião a realizar quinta-feira, dia 5/6/975, pelas 21.30 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Estatutos
2.º — Importantes esclarecimentos

NOTA: — É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 26/5/975

Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

ANÚNCIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas das Empresas: Viação Eduardo Jorge, Lda., Companhia Sintra Atlântico e Empresa Viação Gaspar, para uma reunião a realizar na quarta-feira, dia 4/6/975, pelas 21.30 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Estatutos
2.º — Importantes esclarecimentos

NOTA: — É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 26/5/975

Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO ARNEIRO GRANDE, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exercício de 1974

Senhores Accionistas:

De acordo com o que determina a Lei e os Estatutos, temos a honra de apresentar a V. Ex.as para vossa apreciação o relatório e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Tem o vosso Conselho de Administração procurado dar à vossa Sociedade, como é desejo de todos os Senhores Accionistas, o incremento preciso para o seu desenvolvimento, mas nada do que temos encontrado merece a confiança precisa para atingir os fins desejados.

Terminando, temos a honra de vos propor que o saldo da conta Ganhos e Perdas passe para Conta Nova e que o nosso Conselho Fiscal seja louvado pela sua dedicação à Sociedade e pela colaboração prestada.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

Pela Sociedade Agrícola do Arneiro Grande
Um administrador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

CAIXA		615$58
DEPÓSITOS EM BANCOS		7 610 660$15
DEVEDORES E CREDORES		1 400 000$00
TÍTULOS EM CARTEIRA		1 309 242$90
DEPÓSITOS ESTATUTÁRIOS	10 320 518$63	
	70 000$00	
	10 390 518$63	

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Rogério Figueiredo

PASSIVO

CAPITAL		1 000 000$00
FUNDO DE RESERVA LEGAL		250 000$00
FUNDO DE RESERVA VARIÁVEL		8 200 000$00
		9 450 000$00
GANOS E PERDAS		
SALDO ANTERIOR	418 528$22	
Lucro do exercício	451 990$41	870 518$63
		10 320 518$63
DEPOSITANTES ESTATUTÁRIOS		70 000$00
		10 390 518$63

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

GANHOS E PERDAS

DÉBITO

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		21 997$00
DESPESAS GERAIS		84 406$00
		106 403$00
GANHOS E PERDAS		
Saldo anterior	418 528$22	
Lucro do exercício	451 990$41	870 518$63
		976 921$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Rogerio de Figueiredo

CRÉDITO

JUROS E DESCONTOS		29 383$51
RENDIMENTOS VÁRIOS		529 009$90
		558 393$41
GANHOS E PERDAS		
Saldo anterior		418 528$22
		976 921$63

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

PARECER DO CONSELHO FISCAL

. . . . . Senhores Accionistas:

Dando cumprimento ao estabelecido pela Lei e pelos Estatutos, o vosso Conselho Fiscal submete à apreciação de V. Ex.as o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Em obediência ao que nos compete, examinámos periodicamente os elementos da escrita e demais documentos, tendo encontrado tudo na devida ordem.

Temos, pois a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Que louveis o vosso Conselho de Administração.

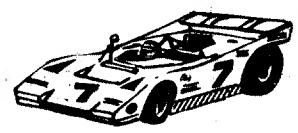
Lisboa, 2 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Maria José do Rego Calheiros Lopes Seixas Palma
Rita Maria do Rego Calheiros Lopes
João de Seixas Palma

Pela Sociedade Agrícola do Arneiro Grande
Um administrador

SAI AMANHÃ



motor

JALCO - MÓVEIS E DECORAÇÕES - SARL

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1974

CONTAS APROVADAS EM 31 DE 1975

Senhores accionistas

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

No decurso da gerência transacta, que foi a décima da nossa sociedade, apesar de algumas condições adversas, tudo se processou de forma quase normal e de acordo com as exigências do mercado interno.

Adoptamos para a valorização da carteira de títulos do activo, o valor nominal dos títulos que a constituem.

A conta de ganhos e perdas, depois de deduzidas as importâncias necessárias ao pagamento de todos os encargos, apresenta o saldo de Esc: 6 613 564$88, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para fundo de novos investimentos	1 400 000$00
Para dividendo (cativo de imposto)	5 000 000$00
Para conta nova	213 564$88
	6 613 564$88

Aos membros do conselho fiscal apresentamos os nossos agradecimentos pela sua colaboração.

Manifestamos também ao nosso pessoal o maior apreço pela sua dedicação.

Lisboa, 22 de Março de 1975

O CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO
A) Presidente — João Alcobia
Manuel Gonçalves
Luis Manuel Alcobia
Soc. Com. Santa Justa, Sarl.

BALANÇO GERAL EM 31/12/74

ACTIVO		
Disponível		
Caixa	88 693$71	
Bancos	5 312 666$00	5 401 359$71
Realizável		
Devedores e Credores	6 027 432$90	
Letras a Receber	131 358$20	
Fazendas Gerais	19 775 039$18	
Títulos de Crédito	4 500$00	25 938 330$28
Imobilizado		
Instalação	682 928$06	
Viaturas	106 957$60	789 885$66
Outras Contas do Activo		
Fábrica	508 755$44	
Obras	7 390$40	516 145$84
		32 645 721$49
PASSIVO		
Exigível		
Devedores e Credores		11 254 268$82
Capital e Reservas		
Capital	1 000 000$00	
Fundo de Reserva	500 000$00	
Fundo de Depreciacão	5 952 485$57	
Fundo p.ª Dívidas Duvidosas	246 351$64	
Fundo p.ª Quebras de Existência	1 811 114$02	
Fundo p.ª Quebras de Existência Fábrica	41 030$04	
Fundo p.ª Investimentos em Imóveis	910 052$72	
Fundo p.ª Novos Investimentos	4 316 853$80	14 777 887$79
Ganhos e Perdas		
Resultado do Exercício		6 613 564$88
		32 645 721$49

O TÉCNICO DE CONTAS
DR: NUNO LUZ

O PRESIDENTE
DO CONSELHO
DE ADMINISTRACÃO
JOÃO ALCOBIA

GANHOS E PERDAS
°«/12/74

	DÉBITO
Distribuição do lucro de 1973	7 816 853$80
Amortização de 10% s/140 650$00 da existencia de máquinas da fábrica	14 065$00
Acerto da conta do Imposto Profissional	10$05
Prejuizo na secção de electricidade	17 034$50
Prejuizo na secção de pintura	12 829$54
Fundo para quebras de existência-valor para completar os 10% da existência, menos o valor das obras em trânsito	273 985$74
Fundo para quebras de existência da fábrica-valor para completar os 10% da existência da fábrica	5 122$55
Viaturas-amortização da camionete	8 542$40
Instalações-amortização	21 026$04
Despesas gerais:	
Gastos de acção social	12 209$60
Contribuições e licenças	2 240 481$00
Rendas	957 000$00
Previdência e desemprego	582 087$00
Ordenados	3 781 251$05
Publicidade	264$00
Seguros (não de vida)	69 897$60
Água. electricidade e telefone	177 701$30
Expediente e valores selados	69 000$50
Limpeza	150 411$20
Extraordinários	412 738$25 — 8 453 041$50
	6 613 564$88
Lucro líquido	23 236 076$00

	CRÉDITO
Saldo de 1973	7 816 853$80
Descontos em facturas de 1973	283$00
Lucro da fábrica em 1974	193 539$24
Material recuperado da fábrica	13 563$33
Redução nos 4% da provisão sobre o saldo devedor dos clientes	160 661$99
Lucro nas vendas em 1974	15 032 039$94
Juros e descontos-saldo	19 134$70
	23 236 076$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

Em cumprimento da lei e dos Estatutos, submetemos à vossa apreciação o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas de 1974, apresentados pelo Conselho de Administração. Conferimos com regularidade as contas ao longo do «exercício» e examinamos os elementos de contabilidade postos à nossa disposição pelo Conselho de Administração os quais se encontraram sempre em boa ordem, pelo que consideramos as contas de forma a merecer a aprovação dos senhores accionistas.

Os critérios valorimétricos traduzem o valor de custo real, e encontram-se adoptados na mesma base e princípios dos exercícios anteriores; conduzem assim a uma correcta avaliação do património.

Este conselho apreciou também o inventário a que se refere o Art.º 2 do Decreto-Lei n.º 147/72, nos termos dos Art.º 34.º e 35.º do Decreto-Lei n.º 49381.

Nestas condições o conselho fiscal é de parecer:

1.º — Que aproveis o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para distribuição do saldo disponível apresentado pela conta de ganhos e perdas.

3.º — Que se aprove um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma como dirigiu a Sociedade.

Lisboa, 13 de Março de 1975

O Conselho Fiscal
Eduardo Alberto de Castro Agthao Lança Saldanha Vieira
Hernani José Cardoso Baptista

OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE

A Força Aérea leva a Revolução ao Nordeste Transmontano

Reportagem de
AUGUSTO VILELA

Enquanto nas ruas de Lisboa forças políticas de duvidosas intenções gritam palavras de ordem de aparência revolucionária mas que têm como único objectivo fazer parar a revolução, transplantando para a cena partidária «post» 25 de Abril o folclore próprio das pugnas futebolísticas mal compreendidas, nas terras perdidas do nordeste transmontano algumas centenas de militares misturam-se com o povo esquecido e oprimido das aldeias, trabalham com ele, e com ele fazem e aprendem a revolução socialista portuguesa, uma revolução que nada tem a ver com paredes pintadas e histéricas manifestações em defesa de uma liberdade que, objectivamente, só tem estado ameaçada por aqueles que dizem defende-la.

Grândola Vila Morena» é um hino libertador que a gente do campo já sabe cantar

Maio-Nordeste foi a designação dada pela Força Aérea para esta sua vasta operação que incluiu brigadas sanitárias, equipas de dinamização socio políticas e equipas de obras, integrando elementos do Exército, Armada e Força Aérea. Trabalham de sol a sol como é hábito naquelas terras sem esperança. Com meios limitados e uma grande dose de abnegação e espírito revolucionário realizam trabalhos de interesse colectivo tais como construção de estradas, abastecimento de água, etc.

Entretanto, instalada na cidade, a burguesia reaccionária de Bragança conspira, multiplica os boatos, calunia os militares e marca o contraste entre o campo e as zonas periféricas mais humildes onde a adesão das populações é completa porque vêm nos militares a única entidade que até hoje se lembrou de que elas existiam. o ELP pinta paredes com letras de meio metro assalta partidos democráticos e o clima de conspiração, embora de conspiração imbecil, sente-se facilmente com enorme intensidade. Sente-se nos olhares mal disfarçados de raiva quando na rua nos cruzamos com os saudosos do fascismo, sente-se nos cafés, e sente-se, sobretudo, nos sorrisos alarves dos meninos-família locais cujos privilégios têm os dias contados. É a Revolução e a reacção, frente a frente, para a grande batalha, tendo como cenário o distrito mais atrasado do País.

UM «BRIEFING» INQUIETANTE

Anteontem, o general Morais da Silva, chefe do Estado Maior da Força Aérea acompanhado pelo brigadeiro Corbal, subchefe do Estado Maior e elementos do Gabinete de Coordenação do M.F.A. na Força Aérea, estiveram em Bragança para se inteirarem da forma como a operação estava a decorrer e tratar da sua projecção no futuro.

Um «briefing» realizado no BC3 forneceu inquietantes conclusões que vale a pena referir.

A operação começou no dia 15 com oito equipas na região de Bragança. Até agora cobertas 102 aldeias pelas equipas sanitárias mas as equipas de obras por falta de meios técnicos em quantidade e de pessoal, têm dificuldade em acompanhar este ritmo.

A presença do M.F.A. provocou inicialmente um choque mas os problemas hoje estão sanados sendo as populações campesinas as que mais acreditam no M.F.A.

No aspecto sanitário a operação Maio-Nordeste teve a participação de oito equipas que começaram a actuar com o apoio de um médico mas depararam com grandes problemas. Um deles é a falta de água. Os militares depararam em algumas aldeias com fontes junto aos currais e instalações sanitárias péssimas. Em parte alguma foram encontrados esgotos.

Foi possível detectar que a febre de malta está estendida a todo o distrito onde 70 por cento do gado está infectado. As populações de fracos recursos não bebem leite e mesmo que não o vendam preferem dar vinho às crianças. As vias de comunicação são deficientes, ou não existem, e os médicos recusam-se em determinadas épocas a visitar as populações porque não podem ir lá.

Foi detectada também uma enorme percentagem de doenças mentais.

A necessidade destas campanhas prosseguirem foi salientada por um dos oficiais que sublinhou também a conveniência da continuidade destas iniciativas até uma primeira fase de desbloqueamento para que a fase seguinte seja alcançada sem haver rupturas. «As pessoas têm boa vontade mas têm receio de tomar o destino nas suas mãos e há quem lhes incuta receios de que tudo isto pode voltar para atrás etc», salientou.

As equipas realizaram já obras em seis aldeias. Numa delas antes era preciso ir buscar água a cerca de dez quilómetros. Agora a aldeia tem água canalizada.

Estas obras realizadas pelos elementos das Forças Armadas têm grande importância especialmente pela mobilização que provocam nas populações. Estas, desde que apareça alguém a motivá-las colaboram vencendo a inércia que lhes é característica.

CONSELHOS DE ALDEIA

As equipas socio políticas têm desenvolvido também um trabalho importantíssimo ao mesmo tempo que chegam a conslusões igualmente importantes. «As pessoas estavam esmagadas pelo regime anterior e nem sequer sentem a necessidade de reivindicar», diz um oficial.

Desenvolver a capacidade de organização das populações no sentido de ultrapassar este estado de obscurantismo é um dos aspectos fundamentais. É aqui que começa verdadeiramente a Revolução e neste momento, coincidindo com a fase aguda das lutas partidárias, o M.F.A. avança decididamente para a organização popular das massas.

Numa aldeia de Vinhais vai ser empossado o primeiro Conselho de Aldeia que será o orgão revolucionário ao nível local, eleito por todos os maiores de 18 anos e empossado pelo M.F.A.

Os Conselhos de Aldeia não colidem com as autarquias locais antes funcionam como instrumentos de pressão sobre elas para as obrigarem, ao cumprimento da sua missão.

Os membros do Conselho da Aldeia podem ser exonerados a todo o momento desde que se afastem do cumprimento do Programa do M.F.A.

Tudo isto é conseguido à custa de muito esforço para vencer resistências locais e influências de caciques que exercem um papel de colonixzadores em todo o distrito. Começa a fazer sentir-se particulermente a acção negativa e afertamente reaccionária de numerosas pessoas que regressam das colónias.

EXEMPLO REVOLUCIONÁRIO

Terroso é uma pequena aldeia a poucos quilómetros de Bragança onde uma equipa da operação Maio-Nordeste actuou durante algum tempo trabalhando especialmente em acções sanitárias e na distribuição de água.

No domingo, Terroso teve a visita inesperada de todo o Estado-Maior da Força Aérea ao mesmo tempo que as brigadas terminavam o seu trabalho. A população quis festejar e ao mesmo tempo homenagear os homens da Força Aérea e das Forças Armadas em geral. Em poucos minutos houve uma verdadeira mobilização e, em pleno campo, sob uma árvore frondosa improvisou-se um piquenique no qual todos participaram com a alegria recuperada de um povo que começa a compreender que, finalmente, alguma coisa mudou para ele e alguém veio ao seu encontro quebrar as grilhetas que pareciam amarrá-lo definitivamente à condição de escravo sem esperança.

Mas as surpresas não cessam. Antes da despedida, aquelas três dezenas de pessoas, tantos seriam os habitantes da aldeia, cantaram em coro a «Grândola Vila Morena» e «Gaivota» com uma perfeição que ninguém supunha ser possível entre gente rude do campo vivendo completamente isolada.

Terroso, porém, tem uma história de luta antifascista que lhe custou cara mas de que muito se orgulham os seus habitantes. É um deles que nos conta: «Estamos contentes Se não fossem as Forças Armadas nunca tinhamos nada. Nunca nos ligaram importância. Quando é que alguma vez podiamos ter aqui um general? Os outros nunca se misturaram connosco. O mal desta povoação é que, quando foram as eleições do Humberto Delgado, votámos todos por ele. Eu era jogador e no dia seguinte fui logo exonerado. O presidente da Câmara pôs uma pipa de vinho à disposição para votarmos todos contra o Delgado mas aqui ninguém se vendeu. Tiraram-nos a escola e agora as crianças têm que andar dois quilómetros a pé. Quando íamos pedir qualquer coisa, qualquer melhoramento diziam-nos que fôssemos pedir ao Delgado».

O que se começa a passar em Trás-os-Montes é o começo da verdadeira Revolução. Jornalistas italianos e alemães que têm acompanhado os militares, a certa altura ficaram de tal forma entusiasmados que pediram fatos macacos e passaram a trabalhar também.

NOVA OPERAÇÃO PREVISTA

Nada melhor para quem tem que decidir do que ir aos locais e ver. O general Morais da Silva assim fez e facilmente compreendeu a necessidade de prosseguir com estas operações. Ali mesmo decidiu que outra operação seria montada dentro de cerca de 15 dias agora beneficiando das experiências colhidas.

«Esta operação é o resultado do estudo dos relatórios da operação anterior, na mesma zona, afirmou. Por sua vez os relatórioa desta operação serão estudados em Lisboa, a fim de podermos regressar com maior eficácia e operacionalidade a Trás-os Montes. Temos de conquistar a confiança das populações. Nas regiões onde os partidos não têm implantação o M.F.A. é uma importante força de libertação. Os partidos encontram-se fundamentalmente implantados nos centros urbanos».

Movimento de Libertação do País real, parece ser cada vez mais o papel que cabe ao M.F.A. para acabar aquilo que começou em 25 de Abril.

REACENDE-SE A QUESTÃO DO PÁROCO DE A-VER-O-MAR

..PORTO, 27 — A já velha questão do pároco de A Ver-o-Mar voltou a reacender-se, a propósito do funeral do pescador Manuel Viana Gomes, vítima do naufrágio de um barco a motor. O funeral realizou-se ontem do Instituto de Medicina Legal do Porto para o cemitério de A Ver-o-Mar, estando presente o padre Ângelo Faria da Venda, afastado da paróquia e excomungado pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

..O funeral chegou ao fim da tarde. E quando tudo fazia crer que as portas da igreja se abrissem para as cerimónias fúnebres, o padre Arlindo Chaves Torres — o pároco designado para substituir o padre Ângelo da Venda — recusou-se a tal, o que provocou indignação do povo.

..Entretanto, chegaram militares da Póvoa de Varzim, os quais conseguiram que a indignação do povo não assumisse maiores proporções. Contudo, o tempo foi passando, e já cerca das 23 horas, os dois padres foram chamados ao quartel do 1.º G. C. A. M. para falarem com o comandante.

..O problema reveste-se, aliás, de extrema delicadeza, tanto mais que o padre Ângelo da Venda, excomungado pelo arcebispo de Braga, vem celebrando missa num salão que o povo transformou em capela. Por outro lado, o povo prefere-o ao pároco nomeado para o substituir.

..Com tudo isto, o funeral só ao fim da tarde de hoje será realizado, tendo o corpo do jovem pescador ficado depositado no salão paroquial transformado em capela.

folha oficial

////

Por resolução do Conselho da Revolução, foi nomeado presidente da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Educação e Cultura, o capitão de engenharia da Aeronáutica, António Fernando Neves Moreira.

////

Foi prorrogado até 30 de Junho próximo, o regime estabelecido nos artigos 1.º a 3.º do Decreto-Lei 472/74 e no Artigo 1.º do Decreto-Lei 813/74 (isenção de sisa), quanto à aquisição de casas para habitação.

////

O Conselho de Ministros tomou as seguintes resoluções: conceder um aval bancário na importância de 10 000 contos à firma João Félix da Silva Capucho e nomear um administrador por parte do Estado na mesma empresa; suspender a gerência da firma Pablos, Lda., e nomear uma comissão administrativa; e intervir na empresa Nunes da Rocha, nomeando uma comissão administrativa.

////

Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros torna público ter o Governo do Zaire depositado o instrumento de adesão à Convenção Suplementar sobre a Abolição da Escravatura, Comércio de Escravos e Instituições e Práticas Análogas à Escravatura.

////

As normas a que deve obedecer a cobrança do imposto extraordinário para defesa e valorização do Ultramar, no corrente ano, são definidas por um diploma do Ministério das Finanças. Ficam isentas desse imposto, designadamente, as pessoas, singulares ou colectivas, cuja contribuição industrial seja inferior a 100 000$00 em verba principal.

////

Um decreto-lei do Ministério da Justiça altera vários artigos do Código Civil relativos ao divórcio, em resultado da recente revisão da Concordata assinada entre Portugal e a Santa Sé.

SOCIEDADE PREDIAL SETUBALENSE S.A.R.L.

RUA DO GURUÉ, 4 CARCAVELOS (CASCAIS)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De acordo com as prescrições legais e estatutárias, temos a honra de vos submeter para apreciação o presente Relatorio, bem como o Balanço e Contas do Exercício terminado em trinta e um de Dezembro de 1974.

Da nosa actividade em 1974, destacamos aqui as partes mais relevantes:

— Concretizou-se a venda da moradia em Cascais, cujo contrato de promessa de compra e venda havia já sido assinado em 1973 e efectuou-se a respectiva escritura, tendo-se recebido a totalidade do preço;

— A outra moradia de Cascais, que estava alugada a um cidadão sueco, vagou em Setembro de 1974 e foi realugada em Dezembro, mas, de acordo com a Lei vigente, pelo mesmo valor.

— A Empresa em que participámos com 100 acções — Sociedade Sulgina, SARL — entrou numa fase de consolidação, lançando-se num grande empreendimento «O Centro Comercial Imaviz», a abrir no corrente ano e que, além de dinamizar consideravelmente a Empresa, proporcionará o seu saneamento económico-financeiro e consequente entrada em ciclo de rendimento normal.

— Quanto às nossas contas, apresentam uma «menos-valia» de Esc: 174.600$00 (Cento e setenta e quatro mil e seiscentos escudos) devida a venda da moradia de Cascais por valor que, aparentemente, foi inferior ao de aquisição acrescido das respectivas despesas. De facto assim não foi, se se ponderar que a compra foi efectuada a longo prazo, sem encargos, e a venda a pronto. Nestes termos, seria necessário calcular o valor efectivo da compra extrapolando os benefícios do prazo e, em contrapartida, criar contas de acerto financeiro que se arrastariam durante muitos Exercícios Sociais sem qualquer vantagem pratica. Parece-nos mais simples encarar a «menos-valia» apresentada e, para que ela não distorça os resultados do Exercício, levamo-la a débito de «Reservas Livres», pelo que propomos a V. Exas. a respectiva ratificação.

— Para os resultados apresentados, de Esc: 86.483$30 (Oitenta e seis mil quatrocentos e oitenta e três escudos e trinta centavos), propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal	4 324$20
— Fundo de Reserva Livre	79 600$00
— Saldo para Conta Nova	2 559$10
	86.483$30

Queremos aqui patentear ao nosso Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela forma como sempre nos acompanhou ao longo de mais um Exercício.

Para os nossos Accionistas, vai o nosso maior apreço.

Carcavelos, 18 de Fevereiro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS

Eugénio Santos Reis

A ADMINISTRACÃO
O Administrador

Eng.º João Filipe de Carvalho Reis

SOCIEDADE PREDIAL SETUBALENSE, S.A.R.L.

Balanco em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			**EXIGÍVEL**		
Caixa	12.397.40		Devedores e Credores	2.330.869.00	
Dep. em Bancos	3.822.809.60	3.835.207.00	Financiamentos	118.182.00	
			Letras a Pagar	1.500.000.00	3.949.051.00
REALIZÁVEL					
Dev. Credores	1.501.720.00		**SITUAÇÃO LÍQUIDA**		
Letras em Carteira	118.182.00	1.619.902.00	Capital	10.000.000.00	
			Fundo Reserva Legal	189.335.40	
			Fundo Reserva Livre	3.295.000.00	
				13.484.335.40	
DE RESERVA E FRUIÇÃO					
Títulos em Carteira		5.000.000.00			
IMOBILIZADO					
Gastos Plurienais	37.292.00		Menos Valia levada a		
			Fundos Reserva Livre	174.600.00	13.309.735.40
Móveis e Utensílios	386.351.40		**GANHOS E PERDAS**		
Imóveis	6.516.236.10		De exercícios Anteriores	20.780.40	
Veículos	87.350.00		Do exercício	65.702.90	86.483.30
	7.027.229.50	6.890.160.70			
Amortizacões	137.068.80				
		17.345.269.70			17.345.269.70

O TÉCNICO DE CONTAS
Eugénio Santos Reis

A ADMINISTRAÇÃO
Administrador único: **Eng.º João Filipe Carvalho Reis**

DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS

Exercício Findo em 31 de Dezembro de 1974

Aplicacão do Saldo do Exercício Anterior:

Fundo Reserva Legal	163.566.40		Saldo do Exercício Anterior	3 184.346.80
Fundo Reserva Livre	3.000.000.00			
Conta Nova	20.780.40	3.184.346.80	Remuneracões Cargos Noutras Empresas	120.000.00
Amortizacões		68.534.40	Juros Bancários	41.781.90
Juros c/ Financiamentos		41.385.60	Proveitos Exploracão de Imóveis	312.000.00
Custo de Exploracão de Imóveis		79.415.60		
Despesas Gerais		218.743.40		
Lucro do Exercício		65.702.90		
		3.658.128.70		3.658.128.70

O TÉCNICO DE CONTAS

Eugénio dos Santos Reis

A ADMINISTRACAO

Administrador Único
Eng.º João Filipe Carvalho Reis

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIARIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

Designacão	Quantidade	Valor nominal	Preco medio de compra	Cotacão em bolsa	Valor debalanco		Valor Total de aquisicão	Diferencas	
					Unitário	Total		Flutuacão de valores	Perdas levadas a resultados
1 Participacões Financeiras									
1.1 Quotas									
1.2 Acções	100	100$00	50.000$00		50.000$00	5.000.000$00	5.000.000$00		
1.9 TOTAL	100	100$00	50.000$00		50.000$00	5 000.000$00	5 000.000$00		

O TÉCNICO DE CONTAS
EUGÉNIO DOS SANTOS REIS

A ADMINISTRAÇÃO
ADMINISTRADOR ÚNICO ENG°. JOÃO FILIPE DE CARVALHO REIS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Parecer sobre o RELATÓRIO, BALANCO E CONTAS, apresentadas pela Administracão, e relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Durante o referido exercício, e dentro das atribuições que lhe são impostas por Lei, teve este Conselho ocasião de, nas suas reuniões periodicas, constatar que a documentacão e escrituracão dos competentes livros, bem como os saldos apresentados, se encontravam devidamente classificados, escriturados e certos.

Desta forma, e porque o BALANCO e a conta de GANHOS E PERDAS REFLECTEM COM EXACTIDÃO A SITUACAO DA Sociedade, damos o nosso parecer favoravel sobre os documentos acima referidos, e propomos:

1.º — Que aproveis o RELATORIO BALANCO E CONTAS apresentadas pela Administracão respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Que aproveis a distribuicão proposta pela Administracão para os resultados verificados;

3.º — Que aproveis um voto de louvor e agradecimento ao Senhor Administrador Geral pelo esforco dispendido na Gerência dos negócios sociais que conduziram aos resultados verificados;

4.º — Que aproveis igualmente um voto de louvor a todos os colaboradores da nossa Sociedade pela forma como com competência, zelo e dedicacão, se desempenharam das respectivas funcões.

Carcavelos, 20 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO FISCAL
Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas
Joaquim Eduardo Malheiro de Oliveira
Victor Eduardo de Carvalho Reis

APOIO ÁRABE À F.N.L.A.

LUANDA (Do nosso correspondente) — Não sejamos alarmistas, mas interroguemo-nos: o que vai ser de Angola?

. O bloqueio de funcionamento a nível de Governo, que logo depois dos acordos de Alvor tínhamos previsto, não era pessimismo.m A tensão social que então se adivinhava, devido à presença de forças dos Movimentos dentro dos centros urbanos, não era especulação. A dificuldade de passar à prática o articulado dos referidos acordos, era, já então, flagrante.

Agora, muita gente se interroga: o que vai ser de Angola? Um colapso económico é uma hipótese que não pode ser afastada, apesar, do razoável «edifício» que constitui o Plano Económico de Angola, saído do gabinete do ministro pela parte portuguesa, Vieira de Almeida. Há fábricas que podem fechar. Há fornecimentos que podem ser interrompidos por falta de segurança no seu transporte para Luanda, desde as zonas do Centro-Sul. A situação do Porto de Luanda é instável. O êxodo é uma realidade. Dentro destes condicionalismos, com que meios, de que modo, se executa um plano económico?

. Mas este colapso possível pode ser acompanhado (precedido ou seguido) da eclosão de um conflito armado que já por diversas vezes mostrou os dentes.

É certo que os dois movimentos rivais, F.N.L.A. e M.P.L.A., decidiram finalmente, pôr em prática algumas das medidas que o Conselho Nacional de Defesa vem preconizando sem qualquer êxito. Os excedentes das forças das duas organizações foram finalmente evaquados da capital bem como o seu principal armamento pesado. Mas o comboio militar que procedeu à operação não foi muito longe: as forças excedentárias por parte da F.N.L.A. assentaram arraiais em Quifangondo, a cerca de trinta quilómetros de Luanda, no caminho para o Norte, num local onde em Março foram chacinados numerosos elementos do M.P.L.A. As forças deste movimento em Luanda, que excediam os quinhentos homens, foram por sua vez retirados para a Funda, povoção da zona de Catete, no corredor de Salazar, a cerca de 40 quilómetros da capital.

Como se vê, a ameaça mantém-se. As forças estacionaram na imediações da cidade. Evidentemente que se trata de um êxito.

Contudo, não é possível esquecer os continuos ataques que os dois movimentos vêm desde há muito travando. Trata-se mesmo de uma escalada, no tom e no conteúdo, fazendo letra morta do texto dos acordos de Mombaça, no qual os três movimentos se comprometiam a cessar todas as hospilidades através dos meios de comunicação.

ATENÇÃO, PORTUGAL

No meio de tudo isto outra interrogação se põe: Portugal está interessado em abandonar ou em descolonizar efectivamente? Tanto quanto julgamos saber, o M.F.A. está interessado na descolonização real de Angola.

Mas um perigo existente: sabe-se que numa destas últimas semanas o saldo negativo de entradas e saidas, por via aérea deste território, subiu a mais de três mil pessoas. Desde o início do ano pode já ter chegado às vinte mil, sendo consabido que grande parte deste tráfego se faz com destino a Portugal. Ninguém ignora, com certeza, as afinidades ideológicas da maior parte desses fugitivos. Nem o ódio que de resto se torna por vezes evidente nas relações diárias da população branca com os militares. Mais: muitos desses indivíduos que se refugiam, neste momento, em Portugal, são ou foram militares. Do que expomos decorre a evidência dum perigo.

Ainda a propósito de desalojados, o movimento parece não ter parado. Talvez o destino dos embarques possa vir a modificar-se ligeiramente, pois, segundo julgamos saber, o Brasil poderia estar interessado em que muitos desses refugiados refizessem a sua vida naquele país. De igual modo, o Gabão, país africano que luta com grandes carências de mão-de-obra especializada, poderia canalizar, a bom preço, os interesses dos que fogem de Angola.

Os movimentos, no meio de tudo isto, parecem mais ou menos indiferentes à situação. É certo que o dr. Agostinho Neto referiu a necessidade de assegurar a participação dos quadros europeus na reconstrução de uma Angola próspera. Savimbi pronunciou-se mais ou menos no mesmo sentido e até elementos da FNLA, embora de modo menos expresso. É verdade, sim senhor. Mas perante um quadro que a muita gente se afigura dramático, a fuga mostra-se inevitável.

É vulgar, por exemplo, viajantes serem assaltados, assassinados ou desaparecerem. Os camionistas, que trazem a Luanda os frescos (e os secos) e produzidos na «província», temem pela vida. Outro caso : nos recentes incidentes de Nova Lisboa verificaram-se assassínios com características racistas. Produzem-se assim correntes migratórias internas, que conjuntamente com as fugas para o exterior, mais agravam a possibilidade do tal colapso económico.

E OS MOVIMENTOS NÃO PARAM

Enquanto se alcançam vitórias, o recrutamento de tropas para os movimentos continua e a entrada de armamento não pára. É claro que a publicação da Lei Fundamental está para breve. A da Lei Eleitoral talvez não demore muito; e o Governo vai realizando os seus Conselhos de ministros.

Holden Roberto, tudo o indica, estará em breve em Angola. Pelo menos, nas páginas que o departamento de propaganda da FNLA vai enchendo no jornal «A província de Angola», isso está claramente dito. De resto, a data da cimeira entre Roberto, Savimbi e Neto aproxima-se, sendo muito provável que tal aconteca no próximo dia 1. Por outro lado, vozes, em Luanda, vincam a descoordenação que se produz, com a necessidade de consultas aos «cérebros», por parte dos seus representantes no Governo. Mas Holden ficará? pelo menos traz a paz, como se diz na referida propaganda. Assim seja.

Uma coisa trouxe o dirigente da FNLA da sua recente viagem aos países africanos. Segundo Paulo Tuba, consultor jurídico do ministro por parte do movimento, no colégio presidencial, «sentimos que eles (os países) estão bem impressionados com o nosso princípio político de não alinhamento tanto em relação a potências do Ocidente como do Leste e manifestaram sem reserva o seu apoio à luta travada pela FNLA»». Dentro desta óptica, Roberto teria assegurado apoio árabe para a sua causa.

Como se pode deduzir, a coisa avança. Mas, Portugal, ainda ausente desta «cimeira», tem uma palavra a dizer, e deve pronunciá-la.

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS RESTRITO

DUZENTOS MIL CONTOS PARA A GUINÉ-BISSAU

O Conselho de Ministros restrito reuniu ontem com os ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Comércio Externo, Finanças, Indústria e Energia, Agricultura, Negócios Estrangeiros e Comunicação Social.

O Conselho aprovou a concessão de um empréstimo de 200.000.000 escudos à República da Guiné-Bissau, assunto que fora já considerado pela Comissão.

O Conselho ouviu ainda uma exposição apresentada pelo ministro do Comércio Externo sobre os pontos relativos às recentes conversações efectuadas com E.F.T.A. e o Mercado Comum, por ocasião da sua viagem à Europa.

Foram apreciadas pelo Conselho medidas visando o equilíbrio da nossa balança comercial, bem como de protecção à indústria nacional, através de novas tributações às importações, medidas essas que tiveram, em princípio, boa aceitação por parte daquelas organizações internacionais.

O Conselho considerou ainda um projecto de diploma conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Planeamento e Coordenação Económica e do Comércio Externo propondo a criação, no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um Secretariado para a Cooperação Económica e Técnica Externa.

Por fim o Conselho aprovou a adjudicação de uma empreitada de construção de 620 fogos em Santo André às firmas J. Pimenta e Empec na proporção respectiva de 60 por cento e 40 por cento.

Esclarecimento de Conceição Silva sobre a Comissão de Extinção da P.I.D.E.

Do comandante Conceição Silva, recebemos o seguinte esclarecimento: «Sob o título «Demitidos responsáveis da Comissão de Extinção da P.I.D.E.» publicou o «Diário de Lisboa» de hoje (dia 23), na página 20, uma notícia onde em dada altura se afirma o seguinte:

. A luta pelo importante controlo do aparelho repressivo tem dado origem a sucessivas alterações tanto na superintendência como na presidência executiva da chamada Comissão de Extinção da P.I.D.E.

Depois de referir os diversos presidentes que o serviço teve até à data, acrescenta: *Na presidência do executivo têm-se verificado também sucessivas tentativas de domínio da máquina policial, dos arquivos e dos ficheiros. Primeiro, é o comandante Conceição Silva...* **etc.»**

Muito lhe agradecia o obséquio de, com a publicação desta carta, deixar bem expresso que, na parte que me toca (e só nela falo por ser directamente visado) nunca houve qualquer *luta pelo controlo do aparelho repressivo,* ou *tentativa de domínio da máquina policial, dos arquivos e dos ficheiros.*

Houve, apenas, isso, sim, toda uma actividade dirigida no sentido do desmantelamento e inactivação dos ditos *aparelho repressivo* e *máquina policial.*

FORTUNA EM CASA

Aprenda a fabricar perfumes, sabonetes, licores, cerveja, lacre, pomada, rebuçados, carimbos, cola, espelhos, etc., etc., lendo o livro com 702 páginas. Trabalha para Ti. À cobrança: 70$00. Livros que ensinam a escrever cartas de amor, comerciais e particulares, 20$00 — Praticar Judo, 50$00 — Fotografar, revelar, ampliar, etc., 20$00 — Código da estrada, 35$00 — Ilusionismo, 35$00 — Hipnotismo, 60$00 — Pintar e Desenhar, 25$00 — Construir Aparelhos T. S. F., 35$00 — A. B. C. da Electricidade, 35$00 — Vida Sexual de Solteiros e Casados, 50$00 — Verdade Sobre o Espiritismo, 20$00. Pedidos a Rui E. Guerra, Rua Cruz, 161-E — Porto.

TRINDADE

I. N. A. T. E. L.

SEMANA DE CLÁSSICOS DO CINEMA SOVIÉTICO

HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.

LENIN EM OUTUBRO

de Miguel Romm

— ★ —

AMANHÃ, às 15.30 e às 21.30 h.

A MINHA INFÂNCIA

de Marc Donskoi

(N. acons. a men. 13 anos)

SINDICATO DOS ECONOMISTAS

O Sindicato em colaboração com a Ordem dos Engenheiros anuncia a realização de duas sessões sobre planificação económica, orientadas pelo

Prof. NAGELS

Director da Faculdade de Economia da Universidade Livre de Bruxelas

Quarta-feira, dia 28

— Nacionalizações e a Planificação Económica

Sexta-feira, dia 30

— A Reforma Agrária e a Planificação Económica

As sessões realizam-se na Ordem dos Engenheiros às 21,30.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de servente especializado do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 4.100$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha e na Secretaria Central desta Direcção, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, 20.5.75

O SUBDIRECTOR

Fernando Alves Vieira

Cap. Frag. AN

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A — Telef. 574073 — LISBOA

NOVA PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS PARA CAIXEIROS E PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM

Está neste momento a ser revista e actualizada a Portaria de Ordenados Mínimos (P.O.M.) dos caixeiros e profissões similares e que, a partir de agora, aplicar-se-á também aos trabalhadores em armazém, isto é, abrangerá todas as categorias profissionais representadas por este Sindicato. Estão já estabelecidos os **novos períodos de férias e respectivo subsídio, aplicáveis já no decurso do corrente ano** que são os seguintes:

FÉRIAS:

Com menos de 3 anos — 18 dias úteis
Com 3 anos ou mais — 24 dias úteis

SUBSÍDIO DE FÉRIAS:

Igual à remuneração correspondente ao período de férias

NOTAS: 1) Os trabalhadores que no corrente ano já gozaram férias e receberam subsídios, ou estejam em gozo de férias, têm direito às diferenças entre o que lhes foi concedido e o que por esta via lhes é garantido.

2) Para os trabalhadores com retribuição mista, o subsídio de férias tem o limite máximo de doze mil escudos, excepto: a) quando a parte fixa for superior àquele limite, caso em que o subsídio é devido só pelo montante da parte fixa da retribuição b) para os trabalhadores que, ao serviço da mesma entidade patrornal, já anteriormente tenham ultrapassado esse limite como direito adquirido.

3) A nova Portaria aplicar-se-á a todos os trabalhadores que neste momento estão abrangidos por portarias de alargamento de âmbito (ex: alargamento de âmbito do CCT de Óptica e Tintas e Vernizes) pela portaria dos profissionais de venda de serviços e ainda por convenções colectivas de trabalho desde que o regime de **Portaria** seja mais favorável.

A decisão sobre a maior favorabilidade compete ao Sindicato pelo que todas as informações serão prestadas nos Serviços de Apoio a Sócios.

Vem ao Sindicato informar-te dos teus novos direitos e regalias!

A COMISSÃO DIRECTIVA

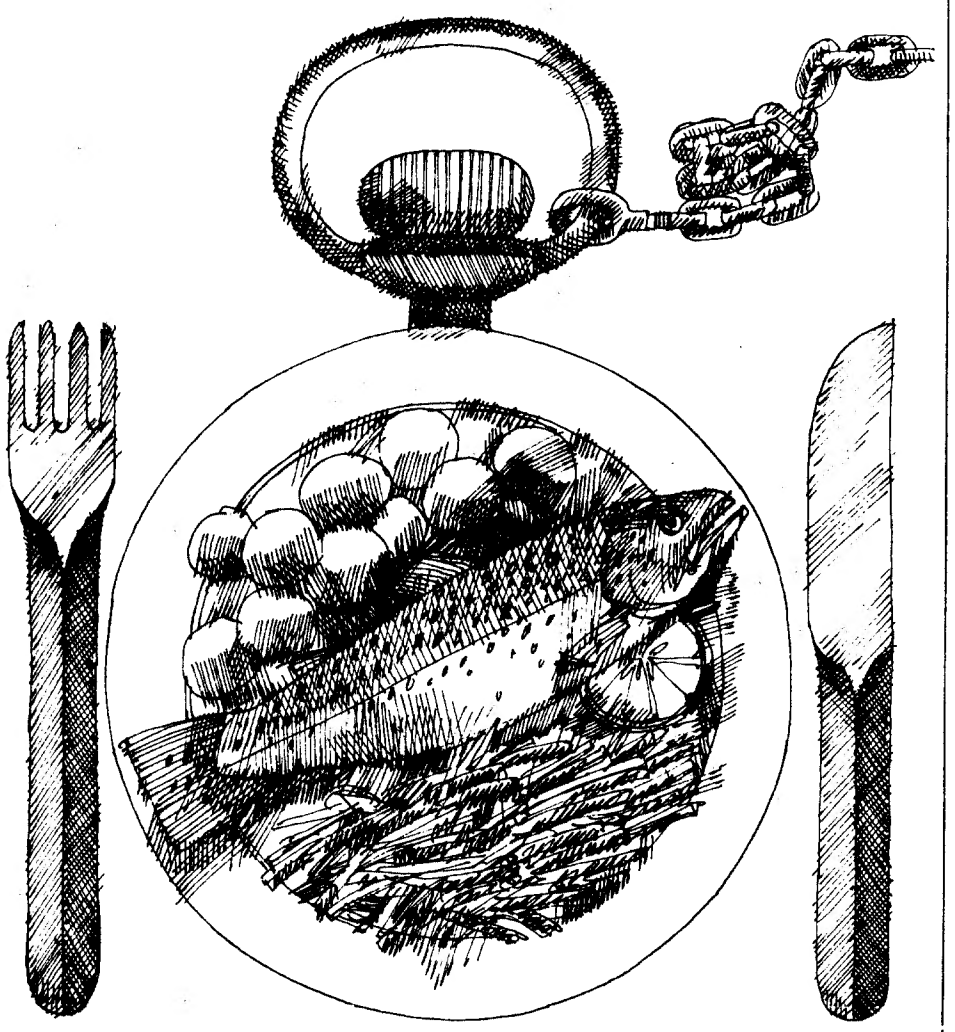
ALMOÇAR BEM E RAPIDAMENTE

Cm/Sistema

CRIAMOS O "BUFFET GIRASSOL" PARA QUE POSSA ALMOÇAR BEM E RAPIDAMENTE. FRIOS, QUENTES, PATÉS, SALADAS. TUDO A UM PREÇO CONVIDATIVO, INCLUINDO O ESTACIONAMENTO PARA O SEU CARRO NO "PARKING" PRIVATIVO.

RESTAURANTE Girassol

HOTEL ALTIS ★★★★★
o melhor hotel do ano



Nacional

O GOVERNO DECIDIU "IN LOCO"

SITUAÇÃO ECONÓMICA DO ALGARVE VAI SER REVISTA EM JUNHO

. A reunião que teve lugar em Faro entre oito membros do Governo e os representantes de todos os Municípios do distrito deu resultados altamente positivos e abriu caminhos que bem podem levar à eventual solução da crise que o Algarve atravessa.

Participaram nesta «cimeira económica algarvia», os ministros do Trabalho, major Costa Martins, Administração Interna, major Arnaldo Metelo e Planeamento e Coordenação Económica, dr. Mário Murteira, bem como os subsecretários de Estado da Administração Regional e Local, Emprego, Habitação e Urbanismo, Recursos Humanos e Orçamento. Presentes, pelo distrito de Faro, os membros da Comissão Regional do Emprego, director do Planeamento do Distrito, coordenador agrícola do Algarve, representantes das Secretarias de Estado das Pescas e do Turismo e ainda um delegado dos Sindicatos do Distrito de Faro.

Logo de manhã, os governantes estiveram mais de três horas reunidos com a Comissão Regional de Emprego, e, muito embora se não saiba rigorosamente o que foi discutido no decorrer desta sessão, acerca da qual não foi distribuído qualquer comunicado, é fácil de presumir que se tenha debatido o problema do desemprego, que assume, neste distrito, proporções graves.

O documento aprovado em plenário dos Municípios algarvios, cuja leitura abriu a sessão da tarde, contém uma análise da estrutura económica da província que não deixa dúvidas acerca do que se passa no momento presente, nem permite confusões acerca da origem dos graves problemas que o Algarve enfrenta.

Afirma-se nesse relatório: **Vive-se neste momento, no Algarve, mais que em qualquer outra zona do País, uma gravíssima crise económica que por toda a parte se manifesta com milhares de desempregados, centenas de empresas a falir ou em real situação de falência, paralisações de obras ou não realização de projectos.**

Examinando a razão de ser desta situação, o relatório prossegue: **O agravamento da crise económica do Algarve em relação às outras zonas do País, deriva directamente do facto de nos últimos quinze anos se ter hiperdesenvolvido uma única actividade económica — o turismo — tendo sido relegados para segundo plano as indústrias tradicionais e a agricultura, e não se ter tratado de desenvolver e explorar outras campos económicos — indústrias transformdoras e algumas extractivas — que poderiam constituir outras fontes de riqueza e, sobretudo, de segurança, pela diversificação das actividades económicas.**

Depois de afirmarem que mais de 80 por cento da população do Algarve vive directa ou indirectamente do turismo, os autores do relatório prosseguem, explicando: **É todo este estado de coisas que as populações sentem no seu dia-a-dia e para o qual não encontram resposta por parte do Governo Central nem vislumbram caminho que conduza a uma relançamento da economia a prazo razoável.**

DEZ PONTOS

A política do turismo do regime fascista — vale a pena recordá-lo — era, desde há muito, objecto de severas críticas por parte da Oposição, que apontava o erro de se estar a assentar a vida de grandes sectores populacionais numa actividade em si mesmo dependente de factores incontroláveis. Diziam os críticos desta política que bastaria uma crise económica internacional, ou, até, uma alteração na vida portuguesa, para que ruísse todo o edifício turístico, e milhares de portugueses ficassem numa situação angustiosa. Os factos, por outras palavras, vieram justificar plenamente as críticas formuladas durante anos à orientação fascista deste sector de actividade.

O relatório a que nos vimos referindo, termina um pouco à maneira dos cadernos reivindicativos, com a definição, em dez pontos, da política que os Municípios algarvios entendem dever seguir-se:

. «1. Deve ser imediatamente criada a região do Algarve, com autonomia administrativa e financeira, completada por uma profunda reforma dos demais órgãos de administração local, por forma a garantir às populações directa e decisiva intervenção na definição dos caminhos a seguir nos campos político, económico e social.

«2. Deve promulgar-se a reforma fiscal a nível dos Municípios, que lhes garanta possibilidade efectiva de corresponder às necessidades das populações, para resolução dos seus problemas imediatos.

«3. Devem preencher-se rapidamente os quadros do funcionalismo administrativos de técnicos, devendo ter-se em atenção nesse preenchimento a necessidade de o pessoal ao serviço dos órgãos administrativos se integrar num espírito verdadeiramente revolucionário.

«4. Deve acelerar-se a realização das inspecções aos municípios, já pedidas, destacando-se para o efeito um ou mais inspectores para todas as camadas da região.

«5. Deve, urgentemente, dar-se andamento a todos os projectos de electrificação, que, neste momento, se encontrem para aprovação e também urgentemente delinear-se e executar-se um projecto de electrificação nas zonas rurais.

«6. Estabelecer um plano de emergência respeitante ao saneamento básico e essencialmente destinado a prevenir o aparecimento de novo surto epidémico de cólera.

«7. É premente a necessidade de se concederem os créditos necessários ao lançamento de um programa de habitação social em toda a região, mas tendo como principal alvo as zonas urbanas e suburbanas. Para isso, há que promulgar medidas tendentes a simplificar a expropriação sistemática dos terrenos necessários para a execução desse programa.

«8. Há que dotar de professores as escolas das zonas rurais, neste momento paralisadas por falta de agentes de ensino.

«9. Há que acrescentar à comissão de emprego técnicos de planeamento económico a trabalhar em regime de tempo inteiro e que constitua o secretariado permanente da comissão.

«10. Há que moralizar os vencimentos dos membros das comissões para o apoio às empresas do campo turístico e das comissões administrativas dos grandes grupos económicos, do mesmo sector, por forma a que não choquem justamente os milhares de trabalhadores que nesse campo estão desempregados ou vivem paredes meias com o espectro do desemprego».

BATALHA DA PRODUÇÃO

No final da leitura deste documento, o major Costa Martins, ministro do Trabalho afirmou que o Conselho da Revolução e o Governo prestarão todo o auxílio aos movimentos de trabalhadores, às autarquias e aos sindicatos na concretização dos objectivos revolucionários, isto como forma de superar a crise económica, uma herança do passado agravada com a crise internacional.

AUTARQUIAS: FALTA DE RESPOSTA

Em termos gerais pode dizer-se que grande parte dos problemas debatidos se referiram às dificuldades com que lutam as autarquias locais, ainda embrulhadas nas malhas de um Código Administrativo burocrático e desactualizado e destituídas de meios financeiros para enfrentarem os problemas e responderem aos apelos da população.

Foi debatido, por exemplo, o problema da incapacidade das Câmaras para pagarem dívidas anteriormente assumidas, como é o caso das Câmaras de Portimão, que não pode amortizar uma dívida de 10.000 contos assumida em 1971, e da Lagoa, que não tem a menor possibilidade de pagar uma dívida de 4000 contos.

Referindo-se às dívidas municipais e à impossibilidade em que certas Câmaras se encontram de fazer reembolsos e, até, de pagarem ao seu pessoal, o subsecretário de Estado do Orçamento afirmou que as transferências do património têm de corresponder a transferências no pagamento de encargos e disse que será estudado um esquema destinado a conseguir-se um aumento das receitas municipais. O secretário de Estado da Administração Regional e Local, por outro lado, informou que ia ser publicado um diploma sobre a autonomia administrativa e disse que no decorrer desta semana será distribuída pelos Municípios uma verba de 500.000 contos, a reforçar, brevemente por outra de 840.000 contos.

TÉCNICOS PARA O ALGARVE

Intervindo nesta fase da sessão, o dr. Mário Murteira declarou entretanto, ter grande esperança no bom funcionamento da Comissão Regional de Emprego que, em seu entender, pode corrigir muitas das assimetrias ainda hoje verificadas no distrito.

O secretário de Estado dos Recursos Humanos, por seu turno, declarou que chegariam ao Algarve, esta semana, três técnicos que trabalharão na Comissão Regional de Emprego: um técnico de planeamento global, um técnico de planeamento regional e um técnico de economia empresarial.

RECONVERSÃO DAS CONSERVAS

Debatido o problema da reconversão da indústria das conservas de peixe, em conserva de frutas, concluíu-se pela inviabilidade do projecto, pelo menos nas actuais circunstâncias, visto o preço alcançado pelas frutas e legumes frescos impossibilitar o seu uso industrial no momento presente. O dr. Soares Ferreira, da Secretaria de Estado das Pescas, prometeu, por sua vez, que se iriam desenvolver os melhores esforços para a concretização dos projectos relativos aos portos de pesca de Portimão, onde há actualmente 18 fábricas e Olhão e Vila Real de Santo António.

Coube ao capitão Piteira Santos, representante do M.F.A. na Comissão Regional, apresentar a proposta que pôs termo à reunião, e que viria a obter aprovação unânime. Nos termos desta proposta, será elaborado, até final de Junho um diálogo socioeconómico do Algarve, que conterá projectos concretos e possibilitará uma execução a curto prazo.

Comentando a reunião, o ministro Armaldo Metelo afirmou que ela tinha sido dinamizadora para o poder central, e acrescentou:

. **Em relação às Comissões Administrativas, quero deixar-lhes uma palavra de respeito pelas responsabilidades que as mesmas tomam, apesar das dificuldades de que, colectivamente, viemos aqui conscencializar-nos.**

Costa Martins encerrou a sessão em termos que traduzem a opinião de todos os que nela participaram:

. **Temos de andar, para a frente, para reconstruir o País pela melhor forma, e temos de dar o melhor de nós próprios. Foi para isso que fizemos o 25 de Abril.**

MILÍCIAS ARMADAS NÃO PARTIDÁRIAS PEDEM OS CONSELHOS REVOLUCIONÁRIOS

«É necessário criar uma estrutura democrática de participação das massas trabalhadoras — democrática ao nível das discussões e das decisões — e evitar a todo o custo que venham a organizar-se milicias partidárias» afirmaram esta manhã membros do Secretariado Provisório Pró-Conselhos Revolucionários dos Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, numa conferência de Imprensa em que se deu conta da análise da situação política efectuada no sábado passado numa reunião nacional daquela organização.

A intensificação das lutas partidárias, a tomada de decisões sem a participação da classe trabalhadora, o perigo da contra-revolução foram elementos constantes dessa análise política, que terminou pela defesa de uma solução que parece ir ao encontro da preconizada na última Assembleia do M. F. A.: ligação directa deste ao povo como forma de ultrapassar as divergências entre os partidos, que estão a criar o divisionismo no seio da mesma classe, e de fomentar a participação das massas no processo revolucionário.

Como organizações de massas, que se reclamam duma ampla democracia, os conselhos revolucionários afirmam-se aptos a constituir um dos polos dessa ligação povo-M. F. A. constituindo a alternativa revolucionária na situação de impasse que se apresenta. Essa situação — de profunda crise — é motivada segundo a análise feita, pela «ausência de medidas económicas que alterem a economia deste País e a organizem a ordem a solucionar os problemas da classe operária» e só terá saída «se se organizar a classe operária no sentido da ditadura do proletariado». Neste capítulo de medidas económicas, cabe uma referência à «batalha da produção». A posição dos Conselhos é a de que «não há batalha da produção sem que as classes tradalhadoras saibam que o que estão a produzir é para si e não para os seus exploradores».

Considerando que «o motor da revolução é a classe operária», os Conselhos defendem também que o processo revolucionário não avançará sem o armamento dos trabalhadores, proposta que recorda a intenção manifestada pelo conandante-adjunto do Copcon da criação de milícias populares. Mas os Conselhos chamam a atenção para o perigo que representa um armamento isolado e descoordenado do próprio M. F. A. E afirmam que esse perigo é real, quando sabem que neste momento existem partidos e grupos «contra-revolucionários e aventureiros que estão armados e poderão virar as armas contra os seus camaradas. Segundo os Conselhos Revolucionários, a formação de milícias partidárias constitui «uma grave ameaça para este País e talvez o começo da guerra civil». Do mesmo modo, rejeitam a tese que tem vindo a ser defendida por alguns sectores de criação de milicias ao nível de instituições como das direcções dos partidos e as juntas de freguesia, numa «pretensa» cópia dos «C. D. B.» cubanos: «Isto seria extremamente grave, e representaria a ditadura de um partido sobre a classe trabalhadora».

A formação de um exército popular, como os Conselhos Revolucionários o defendem (o povo em armas) passa pela criação destas milícias controladas pelos trabalhadores em estreita ligação com o M. F. A. e por uma profunda remodelação do Exército. «O actual Exército continua a ser um perigo, a sua estrutura continua a ser burguesa», afirmaram. Este ponto foi desenvolvido por um militar do Secretariado que salientou a necessidade de serem os soldados dos quartéis a controlar a unidade e a participação quer dos trabalhadores nas assembleias dos quartéis quer dos soldados nas assembleias dos trabalhadores. Só com esta interpenetração — salientou — se criaria um autêntico Exército popular, capaz de responder a um ataque contra-revolucionário que a todo o momento pode surgir.

Tal como foi defendido no congresso recentemente realizado, a tarefa principal dos Conselhos Revolucionários é a organização da classe para a discussão política e para o exercício do Poder político. Essa organização é feita a partir da base «o que não se verifica nos sindicatos, cuja estrutura é a mesma do tempo de Salazar: só mudaram os patrões dos sindicatos».

TIMOR

A U.D.T. ROMPEU COM A FRETILIN

DILI, 27 (F.P.) — A União Democrática Timorense declara pública e solenemente que tomou a decisão firme e unilateral de pôr termo à coligação estabelecida com a Fretilin, tendo em conta a salvaguarda dos superiores interesses do povo timorense e a sobrevivência de Timor-Dili como uma nação verdadeiramente livre e independente» — diz um comunicado difundido pela U.D.T., no qual se considera que os princípios enunciados no documento de base da coligação tem sido «sistemática e escandalosamente desvirtuado pela Fretilin, passando claramente da agressão ideológica para a agressão física, a ponto de ter criado uma situação de insegurança entre as populações.

Diz ainda o comunicado que, no seio dos órgãos responsáveis da Fretilin se acoitam indivíduos que colaboraram activa e directamente com o sistema repressivo do regime deposto e que a actuação política da Fretilin tem vindo a demonstrar uma linha que pode comprometer seriamente a independência de Timor-Dili».

MÓVEIS

Por motivo de obras, liquidação de mobílias e móveis soltos de vários estilos, jogos maples, lustres, quadros a óleo, estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12

(Defronte da estação metro do Saldanha)

Geral

PETROQUÍMICOS:

POR UMA SÓ EMPRESA PETROLÍFERA CONTROLADA PELOS TRABALHADORES

. A Comissão Paralela de Reestruturação do sector petrolífero nacionalizado, em reunião com a Imprensa, divulgou esta manhã o processo de luta dos assalariados, particularmente no que respeita à sua reivindicação das nacionalizações controladas pelos trabalhadores e ao desenrolar dos trabalhos relativos à fusão das empresas afectadas.

Outro ponto da conferência de Imprensa reportou-se às lutas nos locais de trabalho, antes e depois do 25 de Abril, tendo sido sublinhada a questão do saneamento e dos entraves que esta tem conhecido, particularmente por parte da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S., problema que, aliás, foi já focado por trabalhadores de outros sectores (TAP, por exemplo), em reuniões com a Informação.

As posições aprovadas pelos trabalhadores relativamente à reestruturação das empresas petrolíferas privadas num serviço público adaptado aos interesses das classes trabalhadoras e organizado em termos socialistas — expostas pela Comissão Paralela, eleita em plenário — são no sentido de que seja garantida uma efectiva participação dos assalariados nos trabalhos de reconversão e no controlo efectivo da sua gestão. A Comissão Paralela funciona, assim, como um órgão de fiscalização da comissão oficial, criada pelo Governo, para estudar a reestruturação, e onde, de resto, estes estão representados. No entanto, alerta a Comissão Paralela, os trabalhos com vista à criação de uma empresa pública única de produtos petrolíferos, a decorrer oficialmente, têm sido alvo de interferências, estranhas à vontade dos trabalhadores, que pretendem a criação de várias empresas e dividir assim quem trabalha. Em plenário de delegados de empresa, comissões de trabalhadores e sindicais foi já redigido um protesto contra tais tentativas, consubstanciadas na redacção do Dec.-Lei n.º 205-A/75 que consideram fazer «uma concessão aos sectores que se opõem ao processo de socialização da nossa economia», e onde se repudia qualquer hipótese que não seja a da formação de uma empresa única. Segundo foi dito à Imprensa, uma das interferências conhecidas deve-se à Anarec (intermediários) que, contactando com a Comissão de Reestruturação (organismo oficial) ameaçava que «poderia haver rupturas no abastecimento», caso se mantivesse o projecto de uma empresa única.

A Comissão Paralela — englobando representantes dos trabalhadores da Sacor, Cidla, Sonap e Petrosul — afirma que os cerca de 8000 trabalhadores do sector reivindicam a aceleração do processo de fusão e que não permitem pressões exteriores que o desvirtuem das fórmulas propostas pelos sector laboral (nacionalizações controladas pelos trabalhadores). A pedido dos trabalhadores, a Comissão não-oficial vai proceder a encontros de esclarecimento nas empresas relativamente ao andamento deste processo, até à realização, na segunda-feira, de um plenário de delegados.

FALTA DE COOPERAÇÃO NO SANEAMENTO

Os membros das comissões de trabalhadores presentes — que estão organizadas federativamente na C.P. — expuseram, ainda, as particularidades, nas várias empresas, das suas lutas, que passaram pelo reconhecimento governamental da exigência de nacionalização. Além das reivindicações de carácter salarial e laboral (melhores vencimentos, encurtamento de leques salariais, corte de pagamentos secretos, etc) outra luta se desenvolve nas empresas petrolíferas: a do saneamento.

Segundo foi dito na conferência de Imprensa, o inquérito governamental à actividade da administração da Sacor, após quase um ano, ainda não deu qualquer resultado. Nesta empresa têm havido «as maiores dificuldades com a Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S.». Dentro da empresa, o delegado do Conselho da Revolução superintende o saneamento, mas «os trabalhadores estranham e fazem críticas à morosidade do processo» — como foi ali afirmado. Quanto ao saneamento na Petrosul, há 4 meses que se espera uma informação da Comissão de Extinção sobre a rede de informadores da P.I.D.E., só tendo havido resposta relativamente a membros da Legião Portuguesa. Na Cidla, à parte do saneamento de administradores fascistas como Cazal Ribeiro, Martins Carvalho e outos, de um elemento do E.L.P., bem como 10 elementos das F.A.C. (Forças Automóveis de Choque ou Forças Anicomunistas) e de um graduado legionário, a «limpeza» ainda não chegou à rede de informadores da D.G.S., por motivos alheios aos trabalhadores. Na Sonap procedeu-se ao saneamento de Antunes Varela, de A. Homem de Melo e do filho do patrão, o sr. Francisco Bulhosa da F.A.C. já que o pai se ausentou, deixando a descoberto nos Bancos Nacional Ultramarino e Intercontinental Português 300 000 contos que retirou, sem qualquer aval. Entre outros notórios reaccionários, foi também saneado o agente da C.I.A. Teodoro Chantaki, escudado pelo corpo diplomático americano. Mais uma vez, o saneamento dos «bufos» encontra dificuldades.

AMEAÇADA DE EXTINÇÃO A COMISSÃO DE EXTINÇÃO DA P.I.D.E.-LEGIÃO PORTUGUESA

. Mais de 80 por cento dos militares e civis que constituiam a Secção da Comissão de Extinção da P.I.D.E./Legião no Reduto Sul do Forte de Caxias demitiram-se ou pediram a demissão ontem, à tarde, em virtude duma luta partidária pelo controlo dos ficheiros e arquivos das polícias políticas. Em consequência disso, extinguiu-se, ao menos provisoriamente a comissão que trabalhava na extinção da Legião. Só manifestaram interesse em continuar a trabalhar na comissão nos novos moldes, dois oficiais, quatro praças e um pequeno número de civis.

Estes acontecimentos desencadearam-se a partir do momento em que o novo Superintendente da Comissão de Extinção, 1.º tenente Judas, resolveu demitir os 1.ºs tenentes Guerra, Sá Leal e Tomé, oficiais que dirigiam as secções de extinção da P.I.D.E., A.N.P., Liga de Antigos Graduados da M. P, Legião. Não foram dadas razões para a demissão destes oficiais.

O major Vargas, comandante do Reduto Sul de Caxias — reduto onde estão os arquivos — pediu logo a demissão, solidarizando-se com os oficiais exonerados. Estas demissões em massa, que praticamente extinguem toda a Comissão de Extinção, seguem-se à apresentação pelos demitidos dum relatório aos órgãos superiores das Forças Armadas e à proibição de reuniões em Caxias pelo próprio 1.º tenente Judas. Entretanto, a companhia de fuzileiros que faz guarda em Caxias pediu aos demitidos que fossem esclarecê-los sobre o que se passava, mas o comandante da companhia que ocupa o cargo há cerca de um mês, proibiu tal esclarecimento, pelo que é de grande tensão o ambiente de Caxias.

Estes acontecimentos são, evidentemente de extrema gravidade. O possível controlo de todos os documentos policiais por um partido, seja ele qual for, presta-se a vários tipos de chantagem, nos saneamentos, nos controlos dos informadores e agentes ou na eventual formação duma nova Polícia política, medida já reivindicada por determinados sectores, e que viria a ser instalada no andar superior do reduto Sul de Caxias, enquanto os arquivos permaneceriam nos rés-do-chão.

FRANCISCO AYALA CHEGA AMANHÃ

. Chega amanhã a Lisboa, cerca das 11 e 40, o romancista e professor universitário Francisco Ayala, que se desloca ao nosso País para proferir no Instituto Alemão uma conferência sobre Thomas Mann.

A chegada de Ayala está prevista para as 11 e 25 (voo TAP 703), devendo o escritor almoçar com Cürt Meyer-Clason, director do Instituto Alemão, e fazer depois uma curta visita à cidade antes da conferência, que está marcada para as 18 e 30 no auditório do Campo dos Mártires da Pátria.

Francisco Ayala, um dos grandes prosadores espanhóis do momento, nasceu em Granada em 1906. Em 1925, ainda estudante, publicou o seu primeiro romance, «Tragicomédia de um Homem Sem Espírito». Licenciado em Direito pela Universidade de Madrid, doutorou-se em 1931, depois de ter estado como bolseiro na Alemanha a estudar Filosofia, Política e Sociologia Geral. De professor auxiliar passou a catedrático de Direito Político. Esteve na Argentina de 1939 a 1950, onde ensinou Sociologia, e traduziu e publicou diversas obras. Foi depois para Porto Rico, e no último decénio trabalhou em diversas Universidades norte-americanas, leccionando agora na de Syracuse.

Livros publicados: «Os Usurpadores», «A Cabeça do Cordeiro» (1949), «História de Macacos» (1955), «O Ás de Paus» (1963), «De Raptos, Violações e Outras Inconveniências» (1966), «O Jardim das Delícias» (1971), e os romances «Morte de Cão» (1958) e «O Fundo do Vaso» (1962). Em 1969 apareceram as suas «Obras Narrativas Completas».

SAVIMBI E HOLDEN COMBINAM A CIMEIRA

LUANDA (Especial para o «DL») — A capital de Angola apresenta um ambiente calmo, após o longo período de convulsões. Os géneros alimentícios escasseiam e a água tem que ser fervida, por falta de cloro.

O presidente da U. N. I. T. A., dr. Jonas Savimbi, regressado ontem ao fim da manhã a Luanda, partiu para Kinshasa, onde aguardará a decisão de Holden Roberto, presidente da F. N. L. A., com vista à próxima cimeira dos três movimentos de libertação de Angola.

Segundo declarações feitas à chegada à capital angolana, Savimbi informou que Holden Roberto se mostrara receptivo à ideia da cimeira, mas reservaria a resposta definitiva para as próximas horas. Com Savimbi, partiram para Kinshasa José N'Dele (ministro do Colégio Presidencial do Governo de Transição), Fernando Wilson (delegado da U. N. I. T. A. em Luanda), Ernesto Mulato (membro da administração central da U. N. I. T. A. em Nova Lisboa) e ainda Vaal Neto, da F. N. L. A., para as conversações com Holden Roberto.

No aeroporto, falando à Imprensa, Jonas Savimbi desferiu cerrado (embora diplomático) ataque ao almirante Rosa Coutinho, ex-alto-comissário e membro do Conselho da Revolução. O almirante acusou a U. N. I. T. A. de querer marginalizar o M. P. L. A. da cena política. «Tudo mentira», disse Savimbi «um governante português não se pode permitir criar com leviandade divisões no seio dos movimentos de libertação angolanos e o Governo Português não devia permitir que certos elementos digam coisas que irão perturbar a vontade de nos entendermos, comprometendo as futuras boas relações de Angola com jportugal.»

. Savimbi insurgiu-se também contra o grupo L. U. A. R., segundo o qual Portugal não devia reconhecer a U. N. I. T. A.

O CONFLITO P.S.-P.C .P.

Depois da reunião no fim de semana com diversos dirigentes socialistas do Sul da Europa, Mário Soares concedeu várias entrevistas e fez diversas declarações na capital francesa. Tema comum dessas declarações: a situação política em Portugal e as relações entre o Partido Socialista e o Partido Comunista.

Assim, numa entrevista concedida ao quotidiano «Le Monde», o secretário-geral do P.S. considera que a atitude do P.C.P., «certamente em contradição com o que é conhecido por linha Brejnev de coexistência pacífica», é susceptível de «comprometer o desanuviamento na Europa». Afirma também que o P.C.P. é «estalinista», acusação que explicitou mais tarde, numa conferência de imprensa dada na Embaixada de Portugal, quando disse que tal se devia à impermeabilidade à mudança.

Nessa conferência de Imprensa Mário Soares salientou que as suas divergências com o secretário-geral do P.C.P. não são de ordem pessoal. «Cunhal foi um resistente e um homem de coragem. O problema é político», afirmou. Edeclarou que não havia qualquer espécie de contradição no facto de conferenciar com o dirigente do Partido Comunista Espanhol no exílio, Santiago Carrillo: «É um dirigente muito responsável e temos ideias muito próximas sobre a evolução do socialismo», salientou.

Por outro lado, Mário Soares concedeu igualmente entrevistas à Agência Central de Imprensa e à France Presse. Nesta última, declarou que «se a revolução portuguesa se gorar e se Portugal escorregar para uma espécie de ditadura popular, isso seria muito perigoso para o desanuviamento na Europa e para o conjunto da esquerda europeia». Quanto às relações do P.C.P. com os militares, disse que «o problema está em que os militares acomodaram-se com os factos consumados do P.C.P. Isto é muito diferente de ter uma preferência pelos comunistas. Creio aliás que o M.F.A. se coloca acima dos partidos», acrescentou.

Interrogado ainda de como via o futuro do P.S. caso saia «vencido» da prova em curso, respondeu: «É difícil fazer prognósticos numa situação revolucionária. Mas tenho um feitio optimista. Combati em condições mais dramáticas do que aquelas que conhecemos. Permanecemos fieis aos nossos ideais e aos nossos princípios e bater-nos-emos por eles dentro do Governo de coligação ou na oposição e, se fosse preciso, até na clandestinidade. Contudo estamos longe de uma situação de ditadura pois se o M.F.A. quisesse transformar-se em Governo ditatural não teria associado os partidos ao Governo».

Por seu lado, a Direcção da Organização Regional do Norte do P.C.P. responde vivamente às acusações do P.S. Depois de interrogar os jornalistas do Porto sobre se se sentem controlados pelo seu partido, afirma que, partindo do conflito do jornal «República» a direcção do P.S. lança de novo a acusação de que o P.C. controla os órgãos de informação.

Depois de se referir que o P.S. acusa ainda o P.C.P. de «controlar» os sindicatos, as autarquias, o aparelho económico do Estado, etc (...), de sabotar a batalha da produção, «fomentando greves» (...) e se ainda não tem a coragem de o afirmar, a verdade é que os dirigentes do P.S. insinuam já que o P.C.P. «controla» o M.F.A....», escrevendo-se: «o povo inteiro está cansado das querelas partidárias. É que o povo sentiu já que as querelas partidárias são o parasita da revolução», sendo estas permanentemente provocadas pela direcção do P.S.

GREVE DA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 27 — (R.) — Os jornais franceses não saíram hoje devido a uma greve de 24 horas dos tipógrafos, que se solidarizaram com os seus camaradas do «Parasien Liberé» e decidiram assim protestar contra as tentativas da administração daquele jornal para furar a greve dos respectivos tipógrafos, mandando-o imprimir na Bélgica.

Os gráficos do «Parisien Liberé» entraram em greve há várias semanas para se oporem a despedimentos tendentes a reduzir o pessoal.

A Confederação Geral de Trabalhadores (C. G. T.), central sindical comunista, convocou a greve de apoio ao mesmo tempo que denunciava a distribuição em França de exemplares do «Parisien Liberé» impressos na Bélgica.

No sábado a Polícia reforçou os postos fronteiriços para proteger os camiões vindos da Bélgica com o jornal, que piquetes de grevistas pretenderam interceptar.

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros
MÓVEIS modernos
ou de estilo, por de-
senhos e medidas
executa o fabricante
ORÇAMENTOS GRÁTIS
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS
A ÓLEO
Assim como estatuetas,
«bibelots» e enorme va-
riedade de peças deco-
rativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro
Saldanha)

Estrangeiro

Desmentido soviético

MOSCOVO, 27 — (FP) — A «Pravda» desmentiu veementemente na terça-feira as informações publicadas no domingo pelo jornal egípcio «Al Ahram» a respeito das relações sovieto-líbias, em particular que tivesse sido firmado um acordo prevendo a concessão de bases aéreas e navais à União Soviética em território líbio e a venda por Moscovo a Tripoli de armas soviéticas no valor de 12 mil milhões de dólares.

Novo conflito no Médio Oriente receado por causa do Líbano

PARIS, 27 — (R.) — Os recontros sangrentos entre guerrilheiros palestinianos e milicianos do Partido Falangista no Líbano poderiam arrastar Israel e a Síria para um novo conflito no Médio Oriente, segundo afirmou hoje em Paris um alto funcionário norte-americano.

Preocupação acerca da situação no Líbano foi manifestada por esse funcionário quando o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, chegou a esta capital para assistir a conferências sobre economia e energia e preparar a visita do presidente Gerald Ford à Europa, que começa na quarta-feira.

O mesmo alto funcionário disse nomeadamente que as condições no Líbano começam a parecer-se com as existentes na Jordânia em 1970, quando o Exército do rei Hussein esmagou, com grande perda de vidas, um desafio militar de guerrilheiros palestinianos.

A Síria enviou, então, tanques para a sua fronteira com a Jordânia, a fim de apoiar os fedaines, mas retirou-os, no último momento, quando Israel, apoiado pelos Estados Unidos, se preparava para reagir em força.

Algumas fontes pensam que o Líbano depara com a crise mais grave desde 1958 quando o presidente Eisenhower enviou fuzileiros navais norte-americanos para aquele país, a fim de ajudarem o Governo central a defrontar o que foi considerado, na altura, uma ameaça comunista.

Mais de 80 mortos e 275 feridos é o balanço oficioso de uma semana de desordens em Beirute e arredores. Este balanço inclui os 15 mortos e 30 feridos registados ontem.

O jornal «L'Orient-Le Jour» relata que, ontem à tarde, houve tiroteio, no centro de Beirute entre falangistas e um grupo de franco-atiradores, emboscados em dois prédios. Uma patrulha das forças de segurança interna interveio, tendo prendido 12 indivíduos.

Segundo o jornal, a maioria destes franco-atiradores pertencia ao Partido Nacional Social, ex-Partido Popular Sírio, que tinha como objectivo a realização da Grande Síria, incluindo o Líbano.

SVOBODA DEMITE-SE

PRAGA, 27 — (FP) — Fonte oficiosa confirmou na segunda-feira a demissão nas próximas 48 horas do presidente da República checoslovaca, general Ludvik Svoboda, gravemente doente há 15 meses. Logo a seguir, terá lugar a eleição do seu sucessor, verosimilmente o secretário-geral do Partido Comunista checoslovaco, Gustav Husak, que acumulará as duas funções.

Pela primeira vez, o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, publicou na primeira página a fotografia de um soberano, a rainha Margarida da Dinamarca, que se encontra de visita à U. R. S. S. (Telefoto UPI-Telimprensa)

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ATENÇÃO TORRES NOVAS!

A partir das 0 horas do dia 29 do corrente os assinantes das redes que integram o grupo de redes de Torres Novas abaixo indicadas, para falar para LISBOA (TLP), em vez de 019, deverão MARCAR **5**, seguido do número desejado.

TORRES NOVAS — Alcanena — Amiais de Baixo — Areias — Asseiceira — St.ª Cita — Azinhaga — Caxarias-Norte — Chamusca — Chão de Maçãs-Gare — Constância — Praia do Ribatejo — Entroncamento — Fátima — Ferreira do Zêzere — Freixianda — Golegã — Lamarosa — Minde — Olival — Pinheiro Grande — Pintado — Serra — Tomar — Ulme — Vale de Cavalos — V. N. de Ourém — V. do Paço.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO «ESTATUTOS»

AOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE DESENHO

De acordo com proposta apresentada e aprovada em reunião de DELEGADOS SINDICAIS zona Sul de 21 p. p. ficou decidido que serão garantidos os meios necessários, de execução e divulgação, a todos os sócios que queiram apresentar projectos de estatutos de acordo com a Lei Sindical.

Tendo em conta a impossibilidade de mobilização, por parte do Sindicato, de meios humanos para o seu envio a todos os sócios, caberá aos proponentes a mobilização desses meios, para as diversas tarefas relacionadas com a expedição.

Lisboa, 24 de Maio de 1975.

Pela Direcção

COLÉGIO
SÁ DE MIRANDA

● JARDIM DE INFÂNCIA (3 a 5 anos)
● ENSINO PRIMÁRIO

INSCRIÇÕES PARA 75/76
Rua Alexandre Braga, 17 — Telef. 45310

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 41/75

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diario do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à **«Empreitada n.º 444/75/GTH — Trabalhos de ligações de esgotos, construção de entradas especiais, travessias betuminosas e outros trabalhos em Olivais-Norte, Sul, Velho e Chelas»**, com a base de licitação de 1 035 698$70. (Processo n.º 13/75/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25 892$50 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 12 085 de 21/5/975.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Maio de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa — **Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues**

GRANDE PLENÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os camaradas trabalhadores da construção civil a participar no plenário convocado pelo secretariado provisório pró-conselho de trabalhadores, a realizar hoje, dia 27, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, para análise e aprovação da proposta de constituição de um conselho de trabalhadores da construção civil.

— PELA UNIDADE DA CLASSE TRABALHADORA.

— PELA INTERVENÇÃO DIRECTA DOS TRABALHADORES NO AVANÇO DA REVOLUÇÃO.

— PELA UNIDADE POVO-M. F. A.

As Comissões de Trabalhadores de :

Joaquim Francisco dos Santos
J. Pimenta
Icosal
Isesal
Habitat
Construções A. C.
Grão-Pará
Construções Técnicas

Os Sindicatos :

Trabalhadores da C. Civil de Lisboa
Metalúrgicos de Lisboa
Electricistas do Sul
Empregados de Escritório de Lisboa
Técnicos de Desenho

COMENTÁRIO SOVIÉTICO:

O Mediterraneo transformado em campo de tiro da N.A.T.O.

MOSCOVO, 27 (F.P.) — A agência Novosti, num comentário, escrevia na segunda-feira que o lançamento das manobras navais da N. A. T. O. no Mediterrâneo explica-se pela preocupação dos Aliados Atlânticos quanto à coesão do seu flanco Sul.

«Os estrategos atlânticos voltaram a transformar o Mediterrâneo em campo de tiro dos vasos de guerra dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, da Itália e da Turquia que iniciaram manobras nas águas territoriais turcas.»

«Apesar dos seus desaires na Grécia, em Chipre e em Portugal, os dirigentes da N. A. T. O. não renunciam à sua velha política aventureira no Mediterrâneo. Ao agravar a tensão, procuram impedir a reestruturação das relações internacionais na via da coexistência pacífica e tornar difícil a solução do conflito árabe-israelita», pensa ainda o comentador, que recorda em conclusão «a importância fundamental da proposta da União Soviética com vista a um consenso para a retirada do Mediterrâneo de todos os navios de superfície e submarinos dotados de armas nucleares».

AVIÕES AMERICANOS PARA A HOLANDA

HAIA, 27 — (F.P.) — OsPaíses Baixos comprarão 84 aviões de combate F-16 e tomarão uma opção para mais 18 aparelhos de combate da General Dynamics, opção que poderá ser anulada no caso de em 1985 a indústria europeia estar habilitada a construir um caça ligeiro — diz uma nota explicativa, enviada pelo ministro da Defesa, Henk Vredeling, aos Estados Gerais, nota acompanhando um «livro amarelo» de 60 páginas tratando da questão da substituição dos actuais 102 Starfighters da Força Aérea holandesa. Mas a decisão holandesa prende-se com a que vão tomar os outros países do grupo, Bélgica, Dinamarca e Noruega. Se estes não firmarem a escolha até 15 de Junho, cada qual retomará a liberdade de acção.

A escolha do Governo holandês baseia-se em que o F-16 corresponde melhor aos critérios militares fixados pela N. A. T. O. para os Países Baixos e a despesa contém-se nos limites orçamentados pela Holanda, o que não sucede com os aviões concorrentes, Mirage F-jl 53 ou Wiggen. Por outro lado, as despesas de exploração e manutenção são inferiores às destes concorrentes.

Numa conferência de Imprensa dada na capital tanzaniana, a estudante norte-americana Barbara Smuts (ao centro na telefoto) revelou pormenores do seu rapto com mais três colegas, por parte dum grupo de guerrilheiros dissidentes do Zaire. Barbara foi libertada para apresentar às autoridades tanzanianas as condições a serem satisfeitas em troca dos outros raptados mantidos ainda como reféns pelos guerrilheiros. À conferência de Imprensa assistiu o embaixador dos E. U. A. na Tanzânia. (Telefoto UPI-Telimprensa)

AMEAÇA DE FUZILAMENTO DOS RAPTADOS NA TANZANIA

DAR ES-SALAM, 27 (R.) — O Governo da Tanzânia rejeitou pedidos de resgate para a libertação de três estudantes raptados, mas poderá estar a agir por meio de canais secretos para conseguir a sua libertação.

Após se avistar com o presidente Julius Nyerere, o embaixador norte-americano, Beverly Carter, sugeriu, numa conferência de Imprensa, ontem, à noite, que contactos secretos estavam a ser feitos para encontrar uma fórmula aceitável para a libertação dos estudantes norte-americanos Carrie Jane Hunter, de 21 anos, e Kenneth Smith, de 22, e de Emily Bergmann, de 24, da Holanda, raptados em 19 de Maio por 40 guerrilheiros armados do denominado Partido Revolucionário Popular (P.R.P.) do vizinho Zaire.

Nas notas de resgate, rejeitadas ontem, o P.R.P. pedia 200 mil libras em dinheiro (cerca de 12 mil contos), 570 carabinas automáticas e munições e a libertação de dois funcionários do Partido, em centros de detenção na Tanzânia. Os raptores afirmaram que os estudantes seriam fuzilados, se as condições não fossem satisfeitas dentro de 60 dias.

As condições estavam contidas em mensagens entregues pela estudante norte-americana Barbara Hunt, também raptada, mas libertada depois, que chegou a Dar es-Salam, no Domingo, após ser trazida de canoa, do Zaire, através do Lago Tanganica.

O P.R.P. disse aos estudantes que estava a organizar uma força militar e política para lutar pela deposição do Governo direitista do presidente Mobutu Sese Seko do Zaire.

SÉRIO AVISO DO CAMBOJA AOS E.U. A. E À TAILANDIA

BANGKOK, 27 — (F.P.) — O Ministério da Informação do G. R. U. N. C. — Governo Real de União Nacional do Camboja — divulgou esta manhã um sério aviso aos Estados Unidos e à Tailândia, acusados de espiarem o Camboja.

Num comunicado lido na Rádio de Phnom Penh e captado em Bangkok, o ministro da Informação do G. R. U. N. C. sublinha que nestes últimos dias, e nomeadamente no caso «Mayaguez» e de Pha Vihar (último reduto de elementos do ex-regime Lon Nol, na fronteira com a Tailândia, desbaratado na semana passada), o povo cambojano e o F. U. N. C. (Frente Unida Nacional do Camboja) «observaram que foram perpretadas actividades de espionagem e de intervenção directa de pequenos grupos de traidores ao povo cambojano com a ajuda dos imperialistas americanos e da Tailândia».

«Ao mesmo tempo que condenamos rigorosamente estes bárbaros actos intervencionistas, exigimos que cessem imediatamente todas as intervenções nos assuntos internos do Camboja. Tais intervenções ameaçam com efeito a independência, a soberania territorial e a neutralidade do país» — acrescentou a Rádio.

O comunicado sublinha que a política externa do Camboja se baseia no «neutralismo e não alinhamento, coexistência pacífica e não-agressão e respeito das fronteiras com os países vizinhos».

APELO DO PATHET LAO

HONG-KONG, 27 — (F. P.) — O Pathet Lao fez um apelo pela Rádio ao povo laociano incitando-o a «combater o neocolonialismo americano e a extrema direita até à vitória completa». Nesse apelo citado pela China Nova, afirma-se «não ser possível coexistir com os agressores americanos, os reaccionários ultras e os traidores». «A situação do Laos é excelente, mas é preciso cuidado com os espiões da C. I. A. e as forças especiais treinadas pelos americanos» — afirma-se no apelo do Pathet Lao. Diz-se ainda que ha membros das Forças Armadas, que, dizendo-se embora leais ao Governo, mantêm relacções com o comando americano na Tailândia. Quanto aos ultras, se alguns fugiram para o estrangeiro ou abandonaram os cargos que ocupavam, muitos se encontram ainda no Laos, alguns dos quais ocupando ainda cargos de responsabilidade.

DESTRUIÇÃO DE SÍMBOLOS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

A destruição dos símbolos contra-revolucionários prossegue em Saigão — anunciou a Rádio Giai Phong (Libertação), numa emissão captada em Hong-Kong.

Uns mil livros foram queimados publicamente no domingo passado no bairro de Bui Vien, em Saigão. Enquanto a fogueira era alimentada por 70 jovens, uma adolescente atirou ao fogo roupas «hippies» e uma dona de casa lançou romances de autores chineses, como Quyn Dao e Kim Dung (consideradoscontra-revolucionários) outros jovens acrescenta a Rádio destruíram pelo mesmo processo «musica perniciosa», integrando-se numa campanha promovida pelos revolucionarios sul-vietnamitas, que se iniciou na semana passada e terminará no fim deste mês.

A Rádio sul-vietnamita informou, por outro lado, que no domingo passado se realizou no pagode de An Quang, em Saigão, a comemoração do nascimento de Buda, tendo assistido os habitantes dos onze bairros da capital.

Além disso a Rádio anunciou que até ao dia 20 do corrente já regressaram a suas casas 30 mil refugiados. Noticiou também que entre 30 de Abril e 15 de Maio as brigadas de autodefesa e unidades do Exército Popular do Quinto Bairro de Saigão prenderam neste sector 35 pessoas, 22 das quais armadas. Entre essas pessoas contavam-se um oficial do regime de Thieu, um espião e 13 bandidos.

Apelo contra o "blackout" sobre o País Basco

MADRID, 27 — (ANI) — Um grupo de padres e leigos influentes, apoiados pela Igreja Carólica, fez um apelo urgente ao Governo espanhol para que levante o «blackout» às notícias provenientes da região Basca, suspenda alguns tribunais marciais, acabe com os ataques de violência e paralise a intervençao indiscriminada da polícia

O grupo, que se autodenomina «Justiça e Paz», reuniu a comissão nacional na sexta-feira em Madrid.

As relações da reunião foram comunicadas ontem numa nota enviada aos órgãos de informacão.

O grupo apela para que o Governo «acabe com a indiscriminada intervenção das forças policiais nas ruas e nos locais públicos, a fim de evitar a deterioração da situação de insegurança entre os habitantes e para evitar o aumento das reacções agressivas».

«NÃO AOS VERMELHOS»

BARCELONA, 27 — FP) — Numerosas livrarias apareceram esta manhã com as paredes pintadas por militantes da extrema direita. Pelo menos, cinco destes estabelecimentos ficaram pintados com «não aos vermelhos» e «na próxima vez será o fogo furificador».

NEOFASCISTAS CONDENADOS POR HOMICÍDIO EM MILÃO

MILÃO, 27 — (F. P.) — O Tribunal de Milão depois de 15 horas de deliberação dos jurados, condenou os neofascistas Vittorio Loi e Maurizio Murelli respectivamente a 23 anos e a 20 anos e quatro meses de prisão, por homicídio voluntário na pessoa do agente da Polícia Antinoi Marino, morto em 12 de Abril de 1973 em Milão por uma granada lançada durante violentas desordens entre manifestantes neofascistas do M. S. I. e as forças da ordem. Outros 20 réus neofascistas foram condenados a penas de quatro meses a três anos de prisão, por resistência à força pública e participaçao em manifestação proibida. Houve dez acusados absolvidos.

Vittorio Loi é filho do antigo campeão de boxe Dulio Loi.

No fim da leitura da sentença, os condenados levantaram o braço direito em saudação fascista e gritaram «slogans» fascistas.

Os incidentes ocorridos em 12 de Abril de 1973 surgiram depois da decisão das autoridades de Milão de proibir à última hora, «por razões de ordem pública», uma concentração organizada pelo M. S. I, que fora anteriormente autorizada.

24 horas no Mundo

Um rapto cometido há uma semana na Tanzânia vem revelar ao mundo a existência de um grupo de guerrilheiros em luta contra o regime do Zaire (antigo Congo Belga). Trata-se do P.R.P. (Partido da Revolução Popular), que há uma semana raptou quatro estudantes estrangeiros na Tanzânia, tendo libertado daí a uns dias um dos raptados uma norte-americana que se fez porta-voz das condições impostas ao presidente Nyerere em troca da libertação dos restantes reféns. De momento, a situação encontra-se no impasse, dada a recusa de Nyerere em satisfazer as condições apresentadas. Durante seis anos, o P.R.P. tem travado a sua luta a partir de uma base na província do Kivu, sita na região montanhosa perto do Lago Tanganica. Uma luta ignorada, que só este gesto espectacular do rapto traz ao conhecimento do mundo, mais atento a tudo o que é sensacional do que ao que é realmente significativo. A história destes dissidentes prende-se directamente à tragédia congolesa. Quando, em 30 de Junho de 1960, os belgas sairam do Congo que exploraram desenfreadamente durante mais de 50 anos constituiu-se um Governo presidido por Patrice Lumumba, tendo como chefe de Estado Kasavubu. Tendências separatistas claramente teleguiadas das potências interessadas em manter a exploração colonial sob novas formas lançaram o país no caos e na guerra.

A situação so ficou «estabilizada» em 1968, sob a chefia (incontestada pelos neocolonialistas) de Mobutu. Cobre, diamantes, ouro, prata, estanho, manganésio, urânio, rádio, zinco, cobalto e petróleo eis as riquezas deste país, que explicam todas as cobiças das potências, apostadas em manter a África ao serviço exclusivo dos seus interesses. Lumumba simboliza hoje para os africanos os anseios de uma independência económica, a única capaz de garantir uma verdadeira libertação dos povos secularmente submetidos ao jugo colonialista. Este movimento, que agora actuou na Tanzânia reclama-se exactamente da herança de Lumumba e é o que resta de uma organização militar o Exército Simba que apoiava aquele patriota. Será este rapto o começo de uma ofensiva a sério contra o regime de Mobutu? Se assim for, a sua acção decerto não ficará por operações deste tipo, as quais, por mais eficazes que possam ser no domínio publicitário não conseguem, por si sós, levar de vencida um inimigo tão poderoso como toda a comunidade de interesses que esta por detrás de Mobutu, presidente do ex-Congo Belga, hoje Zaire.

A.N.

■ O Governo militar do Líbano pediu a demissão depois de ter estado três dias no poder. A demissão do Governo o primeiro gabinete militar na História moderna libanesa deveu-se às pressões de dirigentes mulçumanos, que consideraram o Governo inconstitucional.

■ Um estudante foi assassinado em Milão, ao que se presume por motivos políticos. A confirmar-se esta hipótese, tratar-se-á do setimo assassínio político este ano registado em Itália.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

SERPICO REVELA CORRUPÇÃO

Título original: «Serpico»
Realização: Sidney Lumet, 1974 (E.U.A.);
Argumento: Waldo Salt e Norman Wexler, seg. romance de Peter Maas;
Montagem: Dede Allen;
Fotografia (Technicolor): Arthur J. Ornitz;
Música: Mikis Theodorakis;
Intérpretes: Al Pacino, John Randolph, Jack Kehoe, Biff McGuire, Barbara E da-Young, etc.
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinemas Eden e Berna (16.5.1975).

O cinema americano tem uma tradição de generosa denúncia e de crítica às instituições do país que só quem for totalmente cego dos dois olhos é que se poderá impunemente negar. Dois títulos presentemente em exibição em **écrans** da capital bastariam para exemplificar a permanência desta constante. Referimo-nos a **Artigo 22** (Catch 22), de Mike Nichols, onde se ataca abertamente o exército americano e, através dele, toda uma sociedade, e **Serpico**, de Sidney Lumet, que orienta a sua atenção noutro sentido: a polícia americana e a corrupção que campeia nos seus meandros. De **Catch 22** talvez alguém fale neste jornal. Ficamos, portanto, por agora pelo caso de **Serpico.**

Frankie Serpico (Al Pacino) existiu na realidade, e sobrevive (uma legenda final informa que Serpico desgostoso e inválido, pedira a demissão da polícia americana e emigrara para a Suíça). Trata-se de um americano de origem italiana, de família pobre, que se apaixonou em miúdo pelo poder fascinante das fardas azuis dos polícias daquele país. Quando chegou à idade adulta inscreveu-se na instituição e procura servi-la honestamente. Descobre então que, a todos os níveis, a corrupção é geral. A rede organiza-se de forma institucionalizada. Os agentes encobrem criminosos de todo género e passam a cobrar um tanto para o «bolo». Ao fim do mês, o «bolo» é repartido em fatias iguais por toda a «confraria». Quem não aceita fazer parte do jogo, torna-se logo suspeito, dado que quem não chafurda na lama se torna um perigoso «puro» que pode deitar tudo a perder. Serpico, no entanto, não aceita. Pede primeiramente para ser transferido, julgando que a corrupção era somente local. Mas, de esquadra em esquadra, vai descobrindo que a prática é não só corrente, como sistemática. Procura avisar os superiores hierárquicos, mas estes marimbam-se para o caso. Por um lado, tudo indica que estão igualmente metidos na teia tal como a arraia miúda. Por outro lado, não querem «susceptibilizar a instituição», arranjando sempre desculpas para não intervir. Por vezes, a desculpa para a impunidade do crime de delito comum é o delito político. Ou seja, «como se aproxima mais um Verão quente» num plano político, vamos lá não desautorizar a rapaziada, senão a repressão pode não ser tão eficiente como é necessário.

Desiludido com as vias superiores hierárquicas, Serpico aceita pedir auxílio extramuros. Vai ao município, onde se começa por exultar com as revelações («Uma perfeita bomba! Isso é dinamite!»), para depois se preferir passar ao lado e nada fazer. A revelação pública da podridão é o passo seguinte. A Imprensa publica o relato de Serpico, nomeia-se logo uma comissão senatorial para inquirir a verdade das acusações, Serpico é testemunha. Testemunha que irá durar pouco tempo, dado que logo a seguir é baleado à queima-roupa em pleno rosto, em condições mais do que suspeitas. Pago parte do tributo à honestidade, Serpico afasta-se do pântano. Este continua lá, com mais algumas comissões a inquirir as condições em que se organiza a Polícia nos E.U.A.

As acusações são claras e as ambiguidades da obra quase nulas. Apenas a sobrevivência, nos últimos planos, de uma comissão de inquérito, que continua a averiguar a autenticidade das acusações de Serpico. Mas será isso bastante para anular o enorme poder de denúncia? É evidente que não. A força do filme subsiste e com ela saímos, inquietos.

Sidney Lumet é um cineasta relativamente inconstante ao longo da sua já longa filmografia. Capaz do melhor e do pior. A sua formação é teatral e televisiva e várias vezes pecou por este lado, mas não em **Serpico**, seguramente um dos seus melhores trabalhos. Doutras vezes, filmes seus enredam-se num intelectualismo perigosamente pretencioso. Mas não em **Serpico**, onde a acção adquire a linearidade expositiva da melhor tradição americana. Junte-se a tudo isto a notável interpreteção de Al Pacino, e teremos então somados alguns dos aspectos que nos levam a aconselhar vivamente a visão de **Serpico**. Um belo filme que nos mostra a multiplicidade e complexidade de um país: que acalenta a corrupção nas suas instituições, mas que permite obras como esta, ou **Catch 22**, para só falar de casos actuais, em exibição nas salas de Lisboa.

QUATRO TÍTULOS INSIGNIFICANTES

Mais quatro títulos totalmente insignificantes, a juntar a tantos outros: uma comédia italiana, de Pascuale Festa Campanile (o mesmo de **A Minha Mulher é um Violonsexo**), com Lando Buzzanca em protagonista: **Criado Para Todo o Serviço.** Um **western** italiano, sem nada a recomendá-lo: **Se Te Encontro, Mato-te**, de Gianni Crea. Uma historieta sentimental melosa, com problemas sexuais de premeio: **Proibido**, de Raul de Anoa. Finalmente o regresso de Montgomery Wood (aliás. Giuliano Gemma), agora sem revólveres à cintura mas às voltas com drogas e bólides de competição: **Demasiado Risco Para um Homem Só**, de Lucio O. Ercoli. Filmes para consumo imediato, que nada acrescentam, em inteligência ou lucidez, a quem os for ver. Aqui fica o aviso.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O TEATRO ABASTARDADO

«Pato com Laranja», de William Douglas-Home. Tradução: Fernando Correia Ribeiro (da adaptação, de Marc-Gilbert Sauvajon). Ensaios: Badaró. Cenário: José Manuel e Rebocho. Intérpretes: Badaró, Laura Soveral, Carmem Mendes, Ricardo Morais, Criatina Cassola. Produção: Vasco Morgado. Teatro Villaret. 20/5/75.

Está no Capitólio uma comédia traduzida da adaptação inglesa do original francês; agora, no Villaret, estreia-se uma comédia traduzida da adaptação francesa do original inglês. Assim vai o teatro do monopólio!.

Embora a peça de origem britânica seja muito «menos inferior» do que a peça de origem francesa, inscreve-se naquele tipo de teatro que, como já temos dito, não tem nada a ver com o teatro que deve ser feito neste momento em Portugal. O processo revolucionário tem também a ver, e muito, com a revolução cultural que urge fazer, e não apenas em Trás-os-Montes ou nas Beiras como também na Estefânia ou na Avenida dos Aliados. Este tema levar-nos-ia muito longe, mas para já não queremos deixar de dizer que há um grande número de produtores de cultura (e o teatro por mais «bilheteira» que seja, é um produto cultural) que não estão conscientializados da necessidade de reconverter o seu trabalho com vista a inseri-lo nessa revolução. Acontece, ainda por cima, que infelizmente alguns desses produtores (referimo-nos a empresários, encenadores, actores, etc.) não poderão nunca adquirir essa consciência, o que virá a impedir a sua inscrição no processo referido.

«Pato com Laranja», comédia de (maus) costumes que tem uma única base de divertimento, a do riso sem inteligência, é pois uma coisinha para esquecer. Lamentamos que uma actriz como Laura Soveral tenha participado neste negócio, embora procurando opor-lhe uma certa frieza, uma certa discrição. No outro lado, mas representando com alguma inteligência, Cármen Mendes é uma actriz que parece digna de melhor sorte.

Discos

OS "DEZ MAIS" DA EUROPA

Classificação dos dez discos mais vendidos na Europa, durante a semana (entre parêntesis a posição da semana anterior):

ESPANHA

1 (2) «Tu Volveras», Sérgio y Estibaliz
2 (3) «You're The First, The Lasta, My Everyhing», Barry White
3 (1) «Bandolero» Juan Carlos Calderon
4 (4) «El Bimbo», Georgie Dann/Bimbo Jet
5 (5) «I Can Help», Billy Swan
6 (7) «Down, Down», Status Quo
7 (6) «Todo El Tiempo Del Mundo», Manolo Otero
8 (9) «Quedate», Miguel Gallardo
9 (13) «Deja Que Sea Yo», The Shadows
10 (8) «Ordenes Del Doctor», Carol Douglas

INGLATERRA

1 (1) «Stand By You Man», Tammy Wynette
2 (4) «Let Me Try Again», Tammy Jones
3 (18) «Sing Baby Sing», Stylistics
4 (14) «The Way We Were», Glady Knight and the Pips
5 (3) «Loving You», Minnie Riperton
6 (8) «Wanna Dance With You (Do That Dance)», Discotex and the Sex-O-Lettes
7 (2) «Oh Boy», Mud
8 (9) ««Only Yesterday», Carpenters
9 (5) «Hurt So Good», Susan Cadogan
10 (7) «The Nights», Frankie Valli y the Four Seasons

FRANÇA

1 (1) «Une Femme Avec Toi», Nicole Croisil.
2 (2) «Tu T'En Vas», Alain Barriere.
3 (3) «Le Sud», Nino Ferrer.
4 (4) «Mon Ami Mon Être», Serge Lama.
5 (5) «Toi et Moi», Claude François.
6 (6) «Ils Sont Tombés», Charles Aznavour.
7 (7) «Le Chasseur», Michel Delpech.
8 (8) «Les Mots Bleus», Christophe.
9 (9) «On Ne Vit Paz Sans Amour», Mirreille Mathieu.
10 (10) «C'est Le Coeur», Sheila.

ITÁLIA

1 (1) «Doctor's Orders», Carol Douglas
2 (2) «Piange Il Telefono», Domenico Modugno
3 (3) «Such a Cold Night», Gino Santercole
4 (5) «Never Can Say Goodbye», Goria Gynor
6 (—) «What Am I», Barry White
7 (4) «You're The First The Last, My Everthing», Barry White
8 (—) «Testardo Io», Roberto Carlos
9 (7) «Lady Marmelade», Labelle
10 (6) «El Bimbo», Georgie Dann/ Bimbo Jet

Holanda

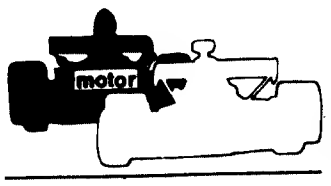
1 (1) ««Love It All», Roger Gover — Guests
2 (4) «Swing Your Daddy», Jim Gilstrap
3 (3) «Guitar King», Kank The Knife and the Jets
4 (5) «House For Sale», Lucifer
5 (2) «Paloma Blanca», George Baker Sel
6 (7) ««Lovin' You», Minnie Riperton
7 (10) «Sailor Boy», Ferrari
8 (14) «Girls, Moments», Whatnauts
9 (6) ««Griechischer Wein», Udo Jürgens
10 (15) ««There's a Whole Lot of Loving», Guys Dolls

ALEMANHA

1 (1) «Fox On The Run», The Sweet
2 (3) ««If», Telly Savalas
3 (5) «Shame, Shame, Shame», Shirley/Compani
4 (4) «Lady Marmalade», Labelle
5 (7) «I Can Do It», Rubettes
6 (2) «Ein Lied Zieht Hinaus», Juergen Marcus
7 (6) ««Only You Can», Fox
8 (8) «Bye Bye Baby», Bay Citty Rollers
9 (18) «What Am Gonna...», Barry White
10 (17) «Francy Pants», Kenny

BÉLGICA

1 (1) «Paloma Blanca», George Baker Selection
2 (2) «Love Is All», Roger Glover and Guests
3 (7) «Guitar King», Hank the Knife and the Jets
4 (8) ««Oh Boy», Mud
6 (10) «Keetje Tippel», Zangeres Zonder Naam
7 (3) «Fox on The Run», The Sweet
8 (—) «Dolannes Melody», Paul Sennevile/Oliver Toussaint
9 (4) «I Do, I Do, I Do, I Do», Abba
10 (9) «Girechischer Xein», Udo Jürgens



1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde* 3.750$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS PORTUGUESAS
ALGARVE
VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS
TODOS OS SÁBADOS
Junho - Julho - Agosto - Setembro
8 OU 15 DIAS
Preços excepcionais desde 3.400$
RESERVAS E INFORMACOES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Televisão

O M.F.A. ATACADO NA R.G.T. DA TELEVISÃO

A segunda sessão da R.G.T. da Radiotelevisão marcada, como se sabe, para ontem à noite no «Maria Matos» e que não era mais do que o prolongamento da reunião da passada quinta-feira, foi subitamente interrompida às 0 horas e 30 minutos de hoje, quando a equipa militar ali presente resolveu abandonar a sala daquele teatro, logo seguida por quase todos os trabalhadores progressistas da RTP em número superior a uma centena. Uma vez na rua, estes trabalhadores iniciaram uma pequena manifestação, com vivas ao M.F.A. e gritos de «Abaixo a reacção».

Tentámos imediatamente indagar do que se passara na sala, uma vez que não nos tinha sido facultado o acesso à reunião, como aliás já acontecera na sessão anterior. Houve então quem nos desse alguns pormenores do incidente que ocorrera no interior do «Maria Matos» e que determinara o abandono da reunião por parte da equipa militar, constituída pelos tenentes-coronéis Galhardo, presidente do Conselho de Administração da RTP e Saraiva Mendes, director técnico.

Ao que parece e segundo os testemunhos ouvidos à porta do «Maria Matos», o realizador Alfredo Tropa fez una intervenção em que atacou os processos revolucionários do M.F.A. e a própria equipa militar da RTP, além de tecer referências pouco edificantes quanto ao funcionamento do I.M.A.V. (Instituto de Meios Audiovisuais). Como (ainda segundo nos afirmaram) as suas palavras degenerassem em insulto para os militares ali presentes, estes decidiram abandonar a sala e a reunião, tendo-se com eles solidarizado a quase totalidade dos trabalhadores progressistas da empresa.

Esta segunda sessão da R.G.T. da Radiotelevisão tinha por fim, como a primeira, debater dois pontos fulcrais que, enquanto não forem discutidos e resolvidos, hão-de emperrar o funcionamento daquela emissora. Esses dois pontos são: saneamento e reestruturação da empresa.

Porém, a discussão destes dois pontos (afirmaram-nos) tem sido distorcida, procurando um determinado grupo de *antigos senhores* da televisão fazer, através desses dois pontos, largas manobras divisionistas, ataques pessoais e mesmo criando situações como aquela de que foi vítima Jorge Veloso.

— Os antifascistas da RTP J— disse-nos um trabalhado após o referido incidente — têm agora a esperança de que o saneamento, o verdadeiro saneamento, se vai fazer de vez nesta casa.

Não conseguimos falar com os oficiais da equipa militar, mas pensam os trabalhadores que com eles se solidarizaram ontem à noite, que decerto haverá procedimento contra os insultos recebidos.

Antes de Tropa ter tomado a palavra, tinham-se feito ouvir os trabalhadores António Manuel e Manuel Ruas. Em seguida falou Soares Louro que atacou António Borga de uma forma velada com insinuações como «fascista de antes e de agora». O ambiente «aqueceu» com esta intervenção e acabou por explodir com as palavras de Alfredo Tropa dirigidas aos representantes das Forças Armadas.

Após o abandono da sala pelos trabalhadores progressistas, os que ficaram no interior pretenderam retomar os trabalhos. Porém, a mesa recusou-se a acompanhá-los e a sessão foi então dada por encerrada.

Entretanto, fora do teatro, os trabalhadores progressistas da RTP propunham que se fizessem «piquetes» para *não permitir o acesso às instalações da emissora dos elementos por eles considerados fascistas e reaccionários.*

POSIÇÃO DOS COMUNISTAS DA RTP

«A recente contra ofensiva das forças que se opõem ao processo revolucionário, claramente testemunhada pelos trabalhadores da Televisão ontem e na passada quinta-feira, veio demonstrar uma vez mais a necessidade urgente de se ultrapassarem todos os obstáculos e entraves a um saneamento definitivo na RTP» — afirma a célula do P.C. da RTP.

«Os trabalhadores comunistas da Televisão, conscientes das novas e decisivas tarefas revolucionárias que se colocam a todos os companheiros progressistas, com ou sem partido, propõem um poderoso e amplo esforço unitário capaz de liquidar para sempre o fascismo e a corrupção na RTP.

«É imperioso que a Televisão seja finalmente posta ao serviço das novas batalhas que o povo português, em estreita aliança com o M.F.A., trava pela construção de uma sociedade socialista».

JOSUÉ DA SILVA

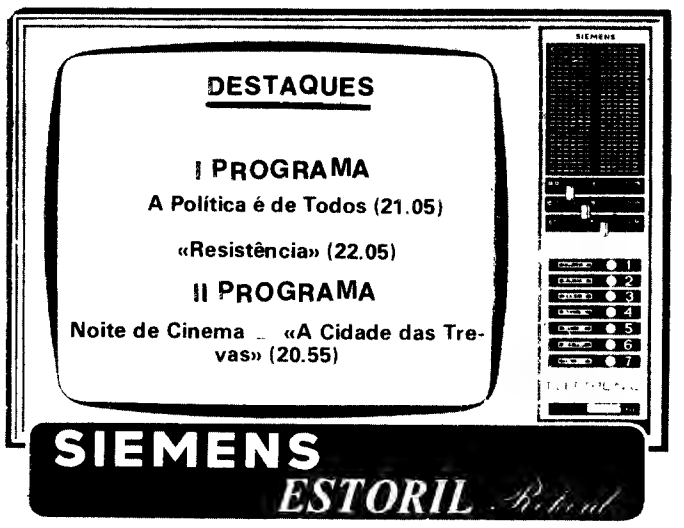
Hoje

I PROGRAMA

19.00 **TV Infantil**
19.30 **Aquilino, por Mestre Zé** — um programa da Cine-equipa.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.05 **A Política é de Todos** — alguns conceitos básicos da economia
22.05 **«Resistência»** — «Salut Germain» — série filmada com Ulrich Thein e Monika Gabriel. Produção de Harald Hauser, realização de Helmut Kratzig.
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e série filmada **«Fish»**
20.30 **Comida, Dinheiro e Saúde**
20.55 **Noite de Cinema** — «A Cidade das Trevas», com Dana Andrews, Rhonda Fleming e Georges Sanders. Realização de Fritz Lang. Ano de produção: 1956.
22.45 **Telejornal** em diferido a edição das 20 e 30 do I Programa.
23.15 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

....**12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Fronteiras do Amanhã; **13.15**: Encontro; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «O Mundo Secreto de Joh Monroe»; **14.10**: Logo à Noite; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Português; **14.45**: Matemática; **15.10**: Educação Visual; **15.35**: Educação Física; **16.00**: História e Geografia; **16.25**: Matemática; **16.50**: Português; **17.15**: Educação Religiosa; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Ciências da Natureza; **18.40**: TV Juvenil; **19.00**: Câmara Livre; **19.10**: Vamos Jogar no Totobola; **19.25**: Há Só uma Terra; **19.45**: Telejornal; **20.05**. Eurovisão; **22.00**. Telejornal; **22.45**: Fecho.

II PROGRAMA

....**20.00**: Abertura e m episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.40**: Encontro; **20.55**: Telejornal; **21.10**: Danças e Cantares da Romenia — 2.ª parte; **21.35**: «A Vida dos Outros»; **22.45**: Fecho.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

agora em PORTUGAL
depois de 7 ANOS NO CARTAZ no UNITED ARTISTS THEATRE em LONDRES
UMA COMÉDIA MAIS QUE "SEXY"
MOSTRA-ME A TUA... PISCINA!
PYJAMA TOPS
Direcção de Alexander Doré
HORÁRIO
Às 2.as e 3.as feiras À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados Matinées às 16 h. à noite, às 21.15 h.
4.ª-feira descanso da Companhia

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
QUEREMOS PÃO E ROSAS TAMBÉM

«...JOE HILL destaca-se facilmente com uma nota positiva de frescura e generosidade.»
(José Vaz Pereira, em «A Capital»)
«...é essa a mensagem essencial do filme: A de que a revolução é alegre ou não é. Supérfluo será dizer que JOE HILL é uma obra cuja visão se impõe.»
(J. L. R., em «Jornal Novo»)
«...forçoso é ver-se JOE HILL.»
(Tito Lívio, em «Diário Popular»)
A obra-prima de BO WIDERBERG
"Joe Hill"
com THOMMY BERGGREN ANJA SCHMIDT
NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS
3.ª SEMANA CINE-BOLSO RUA ACTOR TAMBORA (AO SALDANHA)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

HOJE ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
B A D A R Ó
«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE
PATO COM LARANJA
com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO • ESTADIA EM BONS HOTÉIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUIÇA AUSTRIA
BERNA • INNSBRUCK CORTINA D'AMPEZZO • VIENA SALZBURG • MUNIQUE • ZURIQUE LAGOS DA SUIÇA • INTERLAKEN GENEVE
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 700$00
SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA
GENEVE • MILÃO • LAGOS ITALIANOS RIVIERA ITALIANA • PISA • FLORENÇA PÁDUA • VENEZA CORTINA D'AMPEZZO • INNSBRUCK ST. MORITZ • REGIÃO DO LEMAN
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 400$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados 20 Tel 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota 2 Tel 2 70 12
LISBOA Av da Liberdade 160 Tel 42 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar 65 Tel 2 50 36

PRECISAM-SE DE ESCRITÓRIOS PARA SERVIÇOS DA HABITAÇÃO DA C. M. L.
em várias zonas da cidade com cerca de 200 e 300 m2 pagando-se 80$00 por m2. Recebem-se ofertas na Repartição do Património nos Paços do Concelho.

Desporto

10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

1-COMO ESTÃO ORGANIZADOS OS DESPORTOS NA U.R.S.S.?

Do programa do Partido Comunista da União Soviética: «o Partido considera que uma das suas tarefas mais importantes é assegurar a formação de uma geração forte (começando o mais cedo possível), com um sucessivo desenvolvimento de todas as faculdades físicas e intelectuais. Para se atingir este objectivo é necessário um estímulo máximo de actividade desportiva e educação física de massas (tanto junto da população generalizada como principalmente nas escolas) de modo que o interesse da competição atraia cada vez mais amplas camadas da população».

Efectivamente, o desenvolvimento da cultura física, ligado ao crescente bem-estar e ao nível socialista) tem vindo a contribuir para que a população da U.R.S.S., especialmente a Juventude, seja fisicamente mais forte e sã.

Ao fomentar-se a cultura física amplia-se constantemente a prática desportiva: é por isso que a União Soviética é hoje considerada, e com toda a razão de ser, uma grande potência desportiva.

A organização desportiva na U.R.S.S. tem vindo a ser estruturada durante largos anos: depois da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917, invadem o campo desportivo a juventude fabril e rural. Após muitas tentativas e experiências, chegou-se à conclusão de que a base mais adequada para promover um movimento desportivo de massas podia ser os círculos de cultura física nas fábricas e empresas, instituições e centros de ensino.

Este círculos chamam-se agora colectividades de cultura física, que são a base do movimento de preparação física e do desporto soviético. Estas colectividades chamam a si os candidatos, formando-se com a ajuda organizadora e financeira dos sindicatos e com apoio das administrações das empresas e instituições. Qualquer trabalhador, assim como a sua família, pode ser membro de qualquer círculo.

Estas colectividades (ou círculos) são dirigidas por um conselho eleito, que presta sistematicamente contas da sua actividade à Assembleia Geral de Desportistas. Actualmente, há mais de 210 mil colectividades que agrupam cerca de 46 milhões de praticantes!

Como não podia deixar de ser, existem círculos mais importantes do que outros: enquanto os mais modestos agrupam apenas dezenas de praticantes, outros (mais importantes) agrupam vários milhares. Serve de exemplo o nosso bem conhecido Torpedo, da fábrica moscovita de automóveis Lijachiov, que permite aos seus associados a prática de todas as disciplinas olímpicas.

As colectividades agrupam-se, por ramos de actividade, em sociedades desportivas: algumas destas sociedades funcionam à escala nacional, outras apenas nas repúblicas federais, enquanto as mais modestas são fundamentadas segundo a profissão dos seus adeptos. Cada sociedade tem os seus conselhos distritais regionais, republicanos e centrais. As federações centrais exercem um grande labor na organização de provas de cada modalidade (campeonatos, encontros internacionais) preparam treinadores e árbitros.

O Comité para a Cultura Física e dos Desportos, anexo ao conselho de ministros da U.R.S.S., ocupa-se das questões gerais do movimento desportivo, coordena os movimentos das sociedades, federações, clubes, etc..

A cultura física estende-se a pessoas de todas as idades: Eis dois exemplos, colhidos em parques desportivos de Moscovo

TAÇA DE PORTUGAL

BRAGA EM DIFICULDADES PARA O JOGO COM O BOAVISTA

Inevitavel, o Sporting de Braga esta em dificuldades para formar a sua equipa que logo à tarde (às 18 horas) vai defrontar o Boavista em espectáculo correspondente aos quartos de final da Taca de Portugal. Segundo declarações do seu treinador Hilário, a solução será apresentar nada mais nada menos do que quatro juniores, que assim farão a sua estreia na equipa principal. Segundo julgamos saber os juniores que hoje serão chamados à equipa principal, serão Anselmo, Álvaro, Amadeu e Artur. Por curiosidade, todos os nomes começados por «A»...

Também logo à noite o Sporting defronta o União de Tomar, em jogo de desempate dos mesmos quartos de final: Alvalade será o palco desse desempate, a partir das 21 horas.

Entretanto, e enquanto o «caso» da eliminatória de Braga não está resolvido, continua sem programa o resto da Taça: só está praticamente assente que o Belenenses Benfica (das meias finais) será jogado na próxima quinta-feira no Restelo, a partir das 16 horas. Se o Boavista eliminar logo à tarde o Sporting de Braga, nessa mesma quinta-feira se jogara a outra meia final; mas se a equipa de Pedroto não conseguir afastar os bracarenses, no jogo de logo, tudo se complicará pois o Braga já tem jogos marcados para o «Nacional» da 2.ª Divisão e não podem ser alterados à força do regulamento.

JUNIORES

A equipa do Benfica que está a disputar o torneio do Ajax, defronta hoje o Leeds.

BENTO NO BETIS

Depois de José Henrique ter recebido uma proposta para jogar na Bélgica, surge convite para Bento ir para Espanha, mais propriamente para o Betis. A proposta não teria ainda sido concretizada não se sabendo, portanto, qual a posição do Benfica... e do jogador.

liguillas

Na sede da Federação Portuguesa de Futeboi realizou-se ontem à noite o sorteio dos diversos torneios de fim de época. Os resultados verificados foram os seguintes:

. TORNEIO DE COMPETÊNCIA DAS I E II DIVISÕES NACIONAIS: 1.ª jornada — 8-6-75 — 2.º classificado da II Divisão (Zona Norte)-2.º classificado da II Divisão (Zona Sul); Oriental-Académico de Coimbra. 2.ª jornada — 10-6-75 — 2.º classificado da Zona Sul-Oriental, e Académico-2.º classificado da Zona Norte. 3.ª jornada — 15-6-75 — Académico-2.º classificado da Zona Sul, e Oriental-2.º classificado da Zona Norte.

As 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas, serão o inverso das primeiras, isto é, os clubes anteriormente na condição de visitantes passarao à condição de visitados, e disputar-se-ão, respectivamente, a 22 e 29 de Junho e a 6 de Julho.

TORNEIO DE COMPETÊNCIA DAS II/III DIVISÕES NACIONAIS:

. Compreende, à semelhança da prova anterior, também seis jornadas, realizando-se os jogos nas mesmas datas e também em duas mãos. Assim temos:

. 1.ª jornada — 18.º da II Divisão (Zona Norte)-17.º da II Divisão (Zona Sul); 2.º classificado da III Divisão, série B-2.º classificado da III Divisão, série A. 2.ª jornada — 17.º (Zona Norte)12.ª da série B, e 2.ª série A-18.º (Zona Norte), 3.ª jornada — 2.ª série A-17.º (Zona Norte), e 2.ª série B-18.º (Zona Norte).

Para a Zona Sul teremos: 1.ª jornada — 2.º classificado da III Divisão, série C 18.º da II Divisão (Zona Sul), e 2.º classificado da III Divisão, série D-17.º da II Divisão (Zona Sul). 2.ª jornada — 18.º da Zona Sul-2.º da série D, e 17.º da Zona Sul-2.º da série C. 3.ª jornada — 17.º da Zona Sul-18.º da Zona Sul, e 2.º da série D-2.º da série C.

SORTEIO DOS VENCEDORES DAS SÉRIES DO NACIONAL DA III DIVISÃO, PARA A PURAMENTO DOS FINALISTAS:

. Os jogos realizar-se-ão em duas mãos respectivamente, a 8 e 10 de Junho, tendo, o sorteio determinado para a primeira mão: vencedor da séria A-vencedor da série B, e vencedor da série D-vencedor da série C.

Na segunda mão, os visitantes passarão à condição de visitados, isto a 10 de Junho.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS:

. A segunda fase desta competição disputar-se-á em duas mãos e temos assim: 1.ª mão — 1 de Junho — F.C. do Porto-F.C. Penafiel e Belenenses-Benfica.

A 2.ª mão realizar-se-á no dia 8, nos campos dos clubes primeiramente visitantes. Quanto ao jogo Belenenses-Benfica não está ainda determinado o local do encontro, aguardando-se a reunião do Conselho Disciplinar da F.P.F. para se saber se se confirma a interdição do Campo do Restelo.

A final, em princípio, realizar-se-á em Tomar.

Belenenses e Setúbal na Intertoto

. Belenenses e Vitória de Setubal representam este ano o futebol português na Taça Intertoto. O calendário de jogos foi já elaborado e e o seguinte: dia 28 de Junho, Belenenses-Amsterdan (Holanda) e Vitória de Setúbal-Celik Zenica (Jugoslávia); dia 5 de Julho, Banik Ostrava (Checoslováquia)-Vitória de Setúbal e Spartak Trnava Checoslováquia)-Belenenses; dia 12 de Julho, Belenenses-KB Kopenhaga (Dinamarca) e Vitoria de Setubal-Elfsborg Boras; dia 19 de Julho, Vitória de Setubal-Banik Ostrava e Belenenses-Spartak Trnava; dia 26 de Julho, Amsterdam-Belenenses e Celik Zenica-Vitoria de Setúbal, finalmente a 2 de Agosto, Kopenhagen-Belenenses e Elfsborg-Vitoria de Setúbal.

Lá fora

ESPANHA

Pablo Porta foi nomeado presidente da Federação Espanhola de Futebol.

Porta, agora presidente da Federação, substitui José Luis Perez Paya, que ocupava a presidência há quatro anos.

PELÉ

O famoso futebolista brasileiro Pelé declarou à noite na Cidade do México não ter ainda tomado uma decisão sobre se aceitaria uma oferta para alinhar no Clube Cosmos de Nova Iorque.

Pelé, que chegou à Cidade do México para tomar parte numa série de filmes publicitários para a Televisão, disse estar receoso acerca da reacção dos seus «fans» brasileiros caso aceitasse a oferta, após se ter recusado a jogar pelo Brasil no campeonato mundial do ano passado.

«*Tenho perdido horas de sono a pensar no assunto e continuo a não tomar uma decisão*» declarou o «rei» do futebol mundial.

PUGILISMO

Mais de três mil bilhetes foram já reservados para o combate de boxe para o título dos «pesados» entre o campeão Muhammad Ali e Joe Bugner, a 30 de Junho anunciou o director da Associação Mundial de Pugilismo, Ismail Kamat.

As marcações foram feitas do Médio Oriente, Japão, Austrália, Inglaterra e Estados Unidos.

VOLTA A ARAGON

O ciclista espanhol Agustin Tamames venceu a segunda etapa da Volta Ciclista a Aragon, disputada entre Huesca e Irache, na distância de 207 quilómetros, em 6 horas 15 minutos e 30 segundos.

A seguir classificaram-se: 2.º, Vallori; 3.º, Abilleira; 4.º, Mendes; 5.º, Martins e 6.º, Sampaio; 7.º, Nistal; 8.º, Pedro Torres; 9.º, Manzanieque e 10.º, Martos.

Todos com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação geral após esta etapa: 1.º, Tamames, 10h 52m 13s; 2.º, Vallori, mt; 3.º, Nistal, mt; 4.º, Abilleira, mt; 5.º, Martins, mt; 6.º Pedro Torres, mt; 7.º, Damoso Torres mt e 8.º, Rego, mt.

JUVENIS

O Benfica estreou-se com uma derrota (1-4 frente ao Feyenoord) no torneio do Ajax: a equipa da Luz foi a primeira a marcar mas depois, foi o clapso total. Alinharam pelo Benfica: Costa; Pedroso, Zuleido, Pina e Fonseca; Gaspar (Bravo), Salvado e Carlos; Chalana, Jose Pedro e Cavungi. Nos outros jogos do torneio, Ajax e Barcelona empataram a dois golos e o Haag e o Anderlecht a um tento.

CHINA

JOGOS DO EXÉRCITO

. Os jogos do Exército Popular de Libertação (acontecimento maior do calendário desportivo chinês) foram encerrados, em Pequim, no termo de duas semanas de competição.

Cerca de 5000 soldados tomaram parte nos jogos (anteriormente realizados apenas duas vezes) que incluem 18 modalidades, desde o futebol ao lançamento da granada de mão.

Estrangeiros foram autorizados a assistir unicamente a algumas provas. A agência Nova China (N. C. N. A.) noticiou que algumas das provas tiveram lugar em fábricas e comunas para benefício dos trabalhadores.

Terminada a competição, concorrentes juntaram-se a trabalhadores e agricultores em trabalhos físicos e treino desportivo acrescentou a N. C. N. A., segundo a qual as pessoas elogiaram esta inovação como exemplo do desporto ao serviço dos trabalhadores e soldados.

Ainda segundo a N. C. N. A., uma mulher soldado, Tung Hsiang-Yi, bateu o «record» mundial da prova de pistola a 25 metros, marcando 590 pontos. Nos jogos, foram melhorados vários máximos nacionais e militares.

Registo

TÉNIS DE MESA: um grupo de representantes das secções de ténis de mesa, de vários clubes, propõe-se realizar no próximo dia 3 de Junho, às 21 horas, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º (sede do Casa Pia A. C.), uma reunião conjunta para troca de impressões sobre os aspectos relativos ao ténis de mesa, tais como a não realização dos campeonatos nacionais da época em curso, a não realização da Taça de Portugal e outras provas, além da análise a problemas da modalidade.

GINÁSTICA: a Taça de Portugal foi conquistada pelas equipas do Lisboa Ginásio (Ivone Alvarez, Avelina Alvarez, Luísa Contreiras, Leonor Alvarez, Paula Mesquita, Ana Abrantes, Masanobu Inoué, José Abreu, Miguel Ferraz, José Contreiras e José Ucha). Os títulos nacionais de ginastica rítmica moderna pertencem a Cristina Lebre (infantis e iniciados), Elsa Silva (juvenis) e Helena Leal (juniores e seniores).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Chaves - Sanjoanense	X
Gil Vicente - Famalicão	1
Vilanovense - Braga	2
Salgueiros - Varzim	X
Feirense - U. Coimbra	X
Oliveirense - Régua	1
T. Novas - Almada	1
Sintrense - Caldas	1
U. Montemor - Montijo	1
Peniche - Estoril	2
Odivelas - E. Portalegre	2
Lusitano - União Leiria	X
C. Piedade - Sesimbra	X

Geral

ATITUDE CAUTELOSA DA COMUNIDADE EUROPEIA EM RELAÇÃO A PORTUGAL

. DUBLIN, 27 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia partem hoje para Paris, a fim de debaterem as questões da energia e das matérias-primas com o secretário de Estado americano Henry Kissinger e representantes de outros países industrializados.

Os ministros adoptaram uma atitude cautelosa quanto às relações com Portugal, concordando sobre a necessidade do estreitamento dos laços comerciais e económicos, mas sublinhando que a sua posição será condicionada pela evolução política naquele país.

Fontes bem informadas declaram que alguns dos «Nove» defendem o princípio de que a Comunidade Económica Europeia deve aguardar que a situação política portuguesa se estabilize antes de se comprometer, ao passo que outros acham que a CEE devia desde já lançar as pontes num esforço para ajudar a consolidar a democracia em Portugal.

Os ministros autorizaram o seu colega irlandês Garret Fitzgerald, a explicar que a CEE está pronta a fazer concessões no domínio do comércio e da assistência, quando visitar Lisboa no próximo domingo.

Embora a Comunidade não tencione declarar publicamente que a sua atitude depende das medidas que venham a ser tomadas em Portugal para o fortalecimento da democracia com receio de ser acusada de interferência nos assuntos internos do país, a correlação está presente na mente de todos» — afirmam as mesmas fontes.

Portugal solicitou há vários meses à CEE concessões mais amplas do que as que estão previstas no seu actual acordo de comércio livre com o Euromercado.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, que se deslocaram a Dublin para uma sessão de um dia, consideram que as perspectivas do seu projectado diálogo com os Estados árabes melhoraram com a viagem do dr. Fitzgerald, actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, ao Médio Oriente na semana passada.

O ministro irlandês emitiu uma declaração durante a sessão na qual manifesta a esperança de que o caminho esteja agora aberto para que o diálogo possa começar como programado em 10 de Junho no Cairo.

O presidente da comissão da CEE, François Xavier Ortoli, sugeriu que a comunidade devia visar um acordo internacional sobre as principais matérias-primas individuais, que poderia ser acrescido de um protocolo para a estabilização das receitas de exportação dos produtores mais pobres, a exemplo do sistema contido no acordo de Lomé, firmado entre o Mercado Comum e 46 países em desenvolvimento.

Ortoli rejeitou a ideia da ligação entre os preços das matérias-primas e as taxas mundiais da inflação, alegando que tal sistema beneficiaria mais os países mais ricos e industrializados, que também exportam matérias-primas do que propriamente as nações pobres.

Os ministros debateram rapidamente a questão das relações com a China e resolveram que a decisão de Pequim de recohecer a CEE fosse tratada durante a próxima cimeira do Mercado Comum que se realiza em Julho.

Saneamento na Gulbenkian

. Por iniciativa do Conselho da Revolução e para discutir uma plataforma sobre saneamento de administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se uma reunião no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional entre o comandante Ramiro Correia, representantes dos trabalhadores da Fundação e o dr. Azeredo Perdigão.

A plataforma de saneamento consta dos seguintes pontos: renúncia ou revogação imediata do mandato de gerência em que estão investidos os administradores saneados; a actividade dos administradores saneados, como tal e como directores de serviço, será inquirida por uma comissão nomeada pelo Conselho Superior da Revolução.

Enquanto o inquérito estiver pendente, os inquiridos receberão os seus vencimentos como directores de serviço, embora continuem afastados do serviço, se os inquéritos não revelarem justa causa, receberão as indemnizações legais ou continuarão no desempenho das suas funções; se revelarem justa causa, serão despedidos sem indemnização.

A assembleia plenária dos trabalhadores prossegue, esta tarde, para discutir a reestruturação da Fundação e a reorganização do quadro geral de categorias profissionais.

Máquinas agrícolas portuguesas para o Terceiro Mundo

. Onze debulhadoras e duas enfardadeiras embarcaram ontem no paquete «Eagle» com destino a Tânger. Fabricadas inteiramente em Portugal, tais máquinas são as primeiras que o nosso País exporta para o estrangeiro.

De assinalar que se destinam a Marrocos, um país do Terceiro Mundo, o qual «constitui para nós um mercado a considerar segundo declarações prestadas a propósito por um funcionário da empresa metalúrgica Duarte Ferreira, recentemente nacionalizada.

Juntamente com as treze máquinas já referidas, o «Eagle» transportará até Marrocos algumas tararas (máquinas para limpeza de cereais e ainda um lote de caixas metálicas para armazenamento de produtos cerealíferos.

Há muito que se fabricam em Portugal estas máquinas mas, até agora, apenas forneciam o mercado nacional. Foi depois de uma prospecção de meses, em países do Terceiro Mundo, que se chegou a acordo para negociar a exportação de algumas delas. Assim, Marrocos foi o primeiro destes países a importar maquinaria agrícola de fabrico português, mas não será o único já que estão estabelecidos contactos com a Costa do Marfim, Argélia e Tunísia.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Para VENDA de material pertencente à Lavandaria do Hospital de S. José, dado por inútil.

Recebem-se propostas até às 10,30 horas, do dia 12 de Junho próximo, para a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Maio de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Avenida da República, 29-29 A — Telef. 574073

— LISBOA —

C. C. T. DO SECTOR DOS VINHOS

Na última reunião ficou em princípio assente que se realizasse nova assembleia dentro de 20 dias, que agora terminam. No entanto, já só faltam muito poucas matérias para o novo C.C.T. ficar totalmente negociado, o que se espera suceda muito em breve. Por este motivo, a reunião já previamente marcada realizar-se-á logo que se concluam as negociações, onde se darão a conhecer os respectivos resultados. Oportunamente será divulgada a data dessa reunião.

Lisboa, 26 de Maio de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PORTO, 27 — Na Câmara Municipal do Porto, tomaram esta manhã posse dos cargos de presidente e vice-presidente os capitães Boaventura Ferreira e Manuel Pereira e o aspirante José Afonso, que integram a equipa militar designada, para orientar temporariamente, os destinos do Município portuense. Ao acto que foi muito concorrido, estiveram presente, designadamente, o governador civil e elementos dos vários partidos políticos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A
Telef. 574073
LISBOA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA O SECTOR ARMAZENISTA DE PAPEL

Aguarda publicação no Boletim do Ministério do Trabalho o novo Contrato Colectivo para os trabalhadores do sector Armazenistas de Papel.

O novo C. C. T. é de âmbito nacional e vertical já que o seu clausulado geral é idêntico ao do recentemente publicado para os profissionais de escritório e correlativos.

A seguir se indicam algumas das reivindicações mais importantes que foram conquistadas.

1) **Promoções automáticas**

a) O 3.º Caixeiro será promovido a 2.º ao fim de 4 anos na categoria;
b) O 2.º Caixeiro será promovido a 1.º ao fim de 5 anos na categoria;
c) O Caixeiro Ajudante será promovido a 3.º Caixeiro ao fim de 2 anos;
d) O praticante será promovido a Caixeiro Ajudante ao fim de 3 anos ou quando atingir 18 anos de idade.

NOTA: Para este efeito conta-se o tempo de antiguidade na categoria que o trabalhador tiver à data da entrada em vigor deste contrato.

2) **Férias:** 26 dias úteis
3) **Subsídio de férias:** 100 % da retribuição mensal.
4) **Subsídio de Natal:** 100 % da retribuição mensal.
5) **Remuneração do trabalho extraordinário:** 50 % se for diurno
75 % se for nocturno
6) **Ajudas de custo:** a) 3$50 por km, quando o trabalhador, por acordo com a empresa, utilizar veículo próprio em serviço.
b) Diária de 350$00 ou pagamento das despesas contra documentos de despesa apresentados.
7) **Subsídio de doença:** a entidade patronal completará a diferença entre o ordenado e o subsídio da Previdência desde que a doença se prolongue por mais de 30 dias seguidos e até ao limite de 12 meses.
8) **Indemnizações por despedimento sem justa causa**
a) 3 meses de retribuição por cada ano ou fracções de antiguidade na empresa.
b) se o trabalhador tiver 45 ou mais anos de idade, receberá, além da indemnização normal, mais um mês de retribuição por cada ano além dos 45 anos de idade.

9) **Tabela de retribuições:**

Chefe de Compras Chefe de Vendas		9 000$00
Caixeiro Encarregado Encarregado de Armazém Caixeiro Chefe de Secção Inspector de Vendas		8 000$00
1.º Caixeiro Fiel de Armazém		7 500$00
2.º Caixeiro Ajudante de Fiel de Armazém Propagandista Demonstrador		6 750$00
3.º Caixeiro Caixa de Balcão		6 000$00
Caixeiro Ajudante		5 000$00
Praticante de Caixeiro e de Armazém	1.º	2 500$00
	2.º	3 000$00
	3.º	3 500$00
Servente Distribuidor Embalador Empilhador		5 850$00

a) Aos trabalhadores **Caixeiros Viajantes, de Praça, Prospectores de Vendas, promotores de Vendas e Vendedores Especializados** que não aufiram comissões será assegurada uma retribuição mensal mínima de 8 500$00.

b) Aos trabalhadores das categorias atrás referidas cuja retribuição seja composta por uma parte fixa e por uma parte variável, a parte fixa não poderá ser inferior a 6 250$00.

c) No caso previsto na alínea b) a retribuição média mensal não poderá ser inferior a 8 500$00.

10) As cláusulas referentes à retribuição e aos subsídios de natureza pecuniária produzem efeitos retroactivos a partir de **1 de Janeiro de 1975,** tendo as eventuais diferenças de ser pagas no prazo de 90 dias a contar de 1 de Maio.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Geral

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

ANÚNCIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas da Empresa Boa Viagem - Transportes S. A. R. L., para uma reunião a realizar sexta-feira, dia 6/6/975, pelas 21.30 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Estatutos

2.º — Importantes esclarecimentos

NOTA: — É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 26/5/975

Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

Continuação da pág. 3

reunião mundana onde era recebido pela dona da casa. Esta exclamava: **Bem-vindosaomundo maravilhoso dos desempregados**. Humor negro talvez, mas que exprimia a realidade, se acreditarmos num psiquiatra citado pelo semanário **«Time»**. Este médico achs que o **desemprego pode tornar-se uma doença psicológica com sintomas tão claramente definidos como num caso de papeira.** O desempregado, acrescenta ele, sente-se isolado, rejeitado pelos outros, incluindo os familiares. Por isso os desempregados se reunem entre si para falar do único assunto que os interessa mas que aborrece os outros. Assim nos «parties» as pessoas evitam-nos, diz-se, tal como os jogadores de «foot-ball» que se afastam dos seus companheiros de equipa magoados. Eles trazem desgraça.

© («Le Monde»)

post scriptum

Continuação da pág. 3

lhadores; ao fazer esta afirmação julgo reproduzir o pensamento de todos os ajudantes de farmácia deste País, que não podem continuar a ser explorados, mas também não pretendem nem podem permitir o desemprego, nem deixar sem assistência farmacêutica as populações.

A nacionalização seria, quanto a mim, a melhor solução para a farmácia portuguesa, mas parece-me que esta medida teria apenas um senão: os farmacêuticos, aqueles que não cumprem com rigor o Decreto 48.547 apareceriam então a reivindicar o seu lugar de directores-técnicos, nessa altura, sim para o cumprirem integralmente, pois se viam desapossados do lucro habitual, podendo então vir a haver um excesso de ajudantes de farmácia, porque, como é fácil de deduzir, o trabalho de um ajudante viria então a ser efectuado pelo farmacêutico.

Nestas circunstâncias, haverá primeiro que tudo a necessidade absoluta de revogar o Decreto 48.547, dando aos ajudantes de farmácia aquilo a que anteriormente já tinham direito, isto é, a ser-lhes reconhecida capacidade técnica para poderem substituir o farmacêutico; então, sim à nacionalização.

Sei que não será certamente esta a opinião de V. Ex.ª mas gostaria de acabar formulando estas perguntas: quem está diariamente na farmácia de que V. Ex.ª é proprietário? Quem, nas noites de serviço, assegura o funcionamento das farmácias? Quem trabalha aos domingos?

. Seja franco, sr. dr. , e responda sem rodeios a estas questões.

Sebastião Fradinho

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	4º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **23,5º**
PENHAS DA SAÚDE
Mínima **0.5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,4º
Atmosfera	13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.30	**3,8 m**	10.53	**0,9 m**
17.46	**4,0 m**	23.23	**0,8 m**

Dia 28

6.14	**3,6 m**	11.34	**1,0 m**
18.29	**3,9 m**		

Dia 29

6.58	**3,5 m**	0.06	**1,0 m**
19.13	**3,7 m**	12.15	**1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Norte

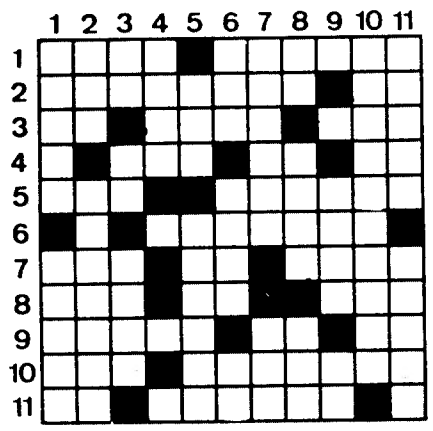
AMANHÃ

NASCER ÀS **6.16**
OCASO AS **20.52**

DIA 2 — DIA 9 — DIA 16 — DIA 23

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11093



HORIZONTAIS:

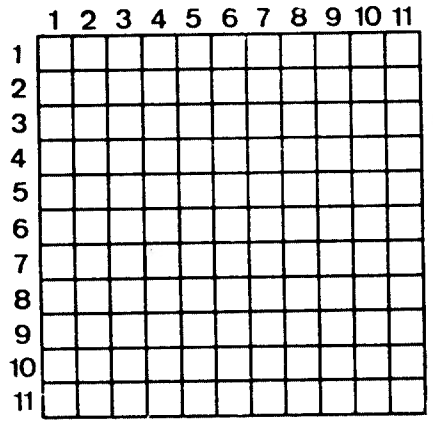
1 Criada de servir. Sombrio.
2 Travem luta com. Artigo definido (ant.).
3 Batráquio. Deusa do Céu, que acolhia os mortos no seu império. Gosta muito de.
4 Guarneça de asas. Nome que os Egípcios davam ao Sol Letra grega.
5 Antiga medida espanhola de comprimento que correspondia a cerca de dois metros. Natureza animal (pl.).
6 Riscos.
7 Tens. Interjeição para afugentar galinhas. Dólmen.
8 Germe. Seguia. Medida de líquidos da Alemanha.
9 Paredes. Nome antigo da nota musical dó. Quinhentos e um em romano
10 Época. Recearem.
11 Miriare. Murchara.

VERTICAIS:

1 Cunho. Ser humano.
2 Freguesia do concelho de Alenquer. Ânimo.
3 Crómio (s.q.). Autores. Bebida do Peru.
4 Árovore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
5 Pronome relativo. Vive.
6 Cidade de Espanha. Planta têxtil do Ceará. Era cristã.
7 Encolhe. Artigo indefinido.
8 Prefixo de negação. Rio de Espanha. Possuir.
9 O mesmo que monja ou freira (ant.). Rádio (s.q.).
10 Temporal.
11 Prendeis com as gavinhas. Dou mimo a.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7251



HORIZONTAIS:

1 Porto e cidade de França. Venero.
2 Conciliar. Educa.
3 Grande quantidade. Atmosfera. Caminharia.
4 Opera de Verdi. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
5 Trapos.
6 Indignar. Serra de Portugal.
7 Equipais. Aves pernaltas.
8 Cidade de Portugal.
9 Patrão. Pega. Multidão.
10 Roubo. (pop). Descarnada.
11 Superfície plana delimitada. Chuviscos.

VERTICAIS

1 Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Mau cheiro.
2 Para barlavento. Ordenar.
3 Voltaram. Reze.
4 Batráquio. Apre! Quinto filho de Jacob.
5 Freguesia do conselho da Covilhã. Preposição e artigo definido.
6 Bebedeiras (Prov).
7 Antes de Cristo. Ósmio (Sq). Lodo.
8 Educassem. Brisa.
9 Serra de Portugal. Triste (fig).
10 Mamífero carnívoro da América do Sul. Venera.
11 Preposição e artigo definido. Guarneceras de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11092

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. BURRA. Avá.	1 Aas. VELHA.
2 Acabais. Mec.	2 CILHa. Aam.
3 Siras. Mané.	3 Barão. Curva
4 La Acerar.	4 Ubá. Cer. Gas.
5 Chocara. Ela.	5 Ras. Atinais.
6 Te. Sal.	6 Ri. Ar. Cor.
7 Crica. Aca.	7 As. Casarias.
8 Nora.	8 Me. Aar.
9 Largaríamos.	9 AMARELA. Más.
10 Havai. Aramá.	10 Venal. Cromo.
11 Amasses. Sol	11 Acerava. Sal.

SOLUÇÃO DO ROBLEMA N.º 7250

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ba. Acredita.	1 Bogodá. Saba.
2 Ama. Airó. As.	2 Amigo. Pisar.
3 Giraram. Ana.	3 Arearam. To.
4 Oge. Aa. Sr.	4 Sumes.
5 Doaras. Aí.	5 Carrão. Rol.
6 Ouro. Sá.	6 Ria. Sugar.....
7 Pás. Gala.	7 Erma. Raras.
8 Simulariam.	8 Dó. Abolir.
9 Ás. Morar. Ab.	9 Aa. Ar.
10 Bateras. Adi	10 Tansas. Mada.
11 Aros. Uras.	11 Asariam. Bis.

PROVERBIO: **A BURRA VELHA, CILHA AMARELA**

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12,30 às 13,00	
18,15 às 19,00	3.as e 5.as feiras:
23,00 às 23,15	
06,15 às 07,00	21,00 às 21,25
Aos Domingos:	
10,00 às 12,00	

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forcas Armadas
19.00 Informacão de trânsito
19.05 Falar de educacão
19.25 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observacão de cinema, por Damas Nunes
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 Movimento das Forcas Armadas
23.15 Música variada
00.00 Ultimo jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Sinal horário — saida e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Intérpretes celebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.20 «Capricho», op. 2 (Gottfried Von Einem)
18.30 Gravacões históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 3.º acto da ópera «Júlio Cesar» (Händel)
23.12 Música de câmara
23.54 Musica de Vivaldi
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.30 Terça-feira à noite
21.03 Programa do M.F..
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento politico (P.P.D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaco musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do servico de noticiários e reportagens de Rádio Renascenca

TV

19.30 Espaco musical
21.05 Espaco musical
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaco musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Graça

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30** e das **17.00** às **19.30**

Rádio Peninsular

Das **19.30** às **22.00**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-B (tel. 821653).
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845).
BAIXA
Barral, Rua Augusta 225 (tel. 361534/5).
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (tel. 631699).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (tel. 680304).
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Quelhas 1 (tel. 661275).
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (tel. 311091).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (tel. 571451).
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035).

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370).
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027).
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (tel. 40536).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa-Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807).
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 lojas 18 e 19 (tel. 771661).
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).
PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140B/C (tels. 720703-728395).
SANTA CATARINA
Modelar, Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (tel. 608896).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.212070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João lote 146, B.Janeiro (T.932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-A (T.270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Magalhães Neto, R.Garrett, 1
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.230035)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T.229028)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.24788); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e **Lidador**, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2 e **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; **Viegas e Coelho** — Rua da Sofia.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Inseoticida»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Conjunto Pirin da Bulgária

CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»

PARIS
21.15 (10 anos)
«Isto é espectáculo»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«Um cérebro por um Milhão»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Lenine em Outubro»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Pílula ou não eis a questão»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«A casa do Pecado»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«Desafio de Gigantes»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro Sem Olhos»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Arena»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (18 anos)
«Adeus, Django»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Um Passo da Forca»

Academia
21.15 (18 anos)
«A Prima»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

COLISEU
21.30 (10 anos)
O Ballet Nacional de Cuba

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Primeira Entrega»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Retalhos da Vida Burguesa»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Materei um Por um»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«Código Juggernaut»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Beijo»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
Ballet Nacional de Cuba

AVENIDA
21.15 (14 anos)
«Com jeito vai... de Bacamarte à solta»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Minha mulher é doida»

SOUSA BASTOS
21.15 (14 anos)
«Os Hertis»

SÃO TEOTONIO
21.15 (18 anos)
«Porque morre o nosso amor»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

ESTÚDIO 444
AMAR NÃO MATA

2000
O SONHO DE UMA ESTRELA

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
2.ª Semana
Hoje às 19.00 e 24.00
Grupo D (18 anos)
GRANDE HOTEL

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca é
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO
2.ª SEMANA

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
5.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Amanhã às 12.30 M/10 anos
A obra-prima do cinema russo
Semana do cinema de Leste
D. QUIXOTE

CINEMA 2000
T. 2100055 — 21.15
para todos
Cliff Richard é **O SONHO DE UMA ESTRELA**

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

D JOÃO V DAMAIA
T. 971794 — 21.00
Grupo D-18 anos
ENTRE O CRIME E A LEI
Um policial da melhor tradição

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 293094 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O «PURO» ANSELMO E SEU DEVASSO ESCUDEIRO

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
VIDA EM FAMÍLIA

RESTELO
T. 610375 — 16.00, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
C/ Alan Bates-Glenda Jackson Oliver Redd-Jennie Linden
Amanhã às 21.00 h.
TEOREMA

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Malícia torna agora em...
PECADO VENIAL
com Laura Antonelli
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 26462) — 17.00, 21.15
Grupo D-18 anos
UM HOMEM DE SORTE
c/ Malcolm Mcdowen

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.15
Grupo D-18 anos
OS ACROBATAS DO CRIME

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ONDE É QUE DOI?

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PRIMOS CARNAIS
3.ª Semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SOPRO NO CORAÇÃO
(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
c/ Claud Berri, Juliet Berto e Nathalie Delon

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema ... o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 21.15
Interd. a menor. 18 anos
HOJE ESTREIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
NA FALTA DO MARIDO... DESTRAVA COM «OUTRO...»

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
3.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
Realização de F. J. Gottico

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A GATO E O RATO
com Kirk Douglas

CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Grupo-D 18 anos
OS TRÊS DÓLARES MARCADOS

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
As 14.30, 16.45, 19.00 h.
DOROTHEA

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
com Gunther Stoll

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Jaqueline Bisset em
O GAFANHOTO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Vasco Gonçalves na cimeira da N.A.T.O.

Continuação da pág. 1

jprevê-se, por outro lado que, no último dia da sua estada em Bruxelas, Vasco Gonçalves receba, na Embaixada portuguesa representantes dos nossos compatriotas emigrados em França, na Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

POUCO ALEGRE

O «Times», no seu número de ontem, afirmava em comentário, que a cimeira da N. A T. O., será um acontecimentc pouco alegre na medida em que a aliança se encontra em dificuldades.

«Ao longo do flanco sul, desde Portugal à Turquia, existe instabilidade e incerteza. No sector central o equilíbrio de forças militares está a mudar a favor do Pacto de Varsóvia. O sector norte enfrenta um tremendo aumento do poder soviético, especialmente ao norte da Noruega», escreve o «Times» em editorial, prosseguindo: «Dentro da própria Aliança o papel e as intenções dos Estados Unidos são postos em dúvida...»

. «Em muitos aspectos esse país que foi revolucionário tem vindo a identificar-se com a reacção e a opressão.

«Esta é uma das razões pelas quais a N. A. T. O. é agora ameaçada tanto do interior como do exterior, porque há um sentimento antiamericano tão forte na Grécia, porque os dirirentes portugueses parecem incapazes de corresponder aos desejos do eleitorado e porque, mesmo a Europa Ocidental, é um aliado menos entusiástico do que devia ser.»

. Por sua vez o «Financial Times», depois de recordar que os ministros da Defesa europeus, na conferência da semana passada em Bruxelas, se recusaram a reconhecer a importância da contribuição da Espanha para a defesa ocidental, através do seu acordo militar com os Estados Unidos, o jornal escreve: «Dada a forma como os europeus têm assistido ao deslizar de Portugal para a esquerda, esta recusa em encarar a Espanha de forma objectiva é um luxoa que não se podem entregar.

«A N. A. T. O. é perfeitamente capaz de manter o equilíbrio de forças na Europa, mas não através de atitudes moralistas ultrapassadas.»

MANIFESTAÇÕES

Gritando «slogans» contra a U. Soviética, os E. U. A., a N. A. T. O. e a C. I. A., centenas de manifestantes convocados pela O. C. M. L. P. e a F. E. C. (m-l) subiram ontem a Avenida da Liberdade e detiveram-se frente à Embaixada dos Estados Unidos, na Avenida Duque de Loulé, onde gritaram frases como «Nem a N. A. T. O., nem Pacto de Varsóvia» e «Fora a N. A. T. O., fora a C. I. A., independência nacional».

Entretanto, o Comité Marxista-Leninista Português (C. M.-L. P.) convocou para hoje às 19 horas, no Porto, na Praça da Liberdade, uma concentração-comício anti-imperialista.

UNIDADES DA N.A.T.O. AMANHÃ NO TEJO

. Terminam hoje os exercícios navais da N. A. T. O. realizados ao longo da costa portuguesa. Entretanto uma nota da 5.ª Divisão indica que a entrada no porto de Lisboa de navios participantes nos exercícios, para descanso e reabastecimento, foi antecipada para amanhã de manhã.

OCUPAÇÕES UNITÁRIAS EM OLIVAIS-SUL

. O Infantário do Instituto das Obras Sociais, em Olivais-Sul, foi esta madrugada ocupado por moradores da zona, afectos aos partidos e organizações progressistas.

Após um plenário que reuniu quatrocentas pessoas, decidiu-se pela ocupação do edifício, tendo-se registado apenas um voto contra.

Esta noite, às 21.30, efectua-se um plenário destinado à discussão da planificação do Infantário, o qual passará a ser utilizado pelas crianças das classes desfavorecidas.

Esses mesmos moradores ocuparam já na quinta-feira passada um «atelier» existente na Quinta do Contador-Mor, transformando-o em Centro Operário de Cultura e Recreio. No dia seguinte, sexta-feira, cantaram lá Zeca Afonso, Fanhais, etc. Por sua vez, no sábado, um médico foi ao Centro falar sobre difteria. Pensa-se criar ali um centro de vacinação.

«E temos outras coisas na vontade» — disse-nos uma delegação de moradores de Olivais-Sul que, sem dormir, veio esta manhã ao «DL» dar a notícia.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

MOVIMENTO
boletim informativo DAS FORÇAS ARMADAS

Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

O PARTIDO SOCIALISTA SEVERAMENTE CRITICADO

Continuação da pág. 1

a situação política geral no Extremo Oriente.

Por ter sido julgado conveniente alterar a ordem dos trabalhos, anteriormente fixada, passou-se à discussão do seu ponto número quatro: Consolidação da Aliança Povo-M.F.A. Foi aprovada na generalidade uma proposta do Gabinete de Dinamização do Exército a desenvolver por um grupo de trabalho no sentido de reforçar a aliança Povo-M.F.A. através da ligação da estrutura do M.F.A. às organizações populares. Estas organizações entendem-se sob uma perspectiva unitária tendente a superar quaisquer divergências partidárias e a garantir uma sequência correcta do processo revolucionário, tendo em conta que não se pretendem marginalizar as organizações de massas já existentes no País.

Na parte da tarde, abrangendo os pontos número dois e três da agenda os trabalhos foram retomados com a análise da actual crise política. Após esclarecimentos prestados por membros do Conselho da Revolução e de intervenções dos delegados, foi aprovada pela Assembleia uma recomendação, para orientação do Conselho da Revolução, no sentido de, com firmeza se proceder à mais rápida resolução da crise aberta, transmitindo e fazendo sentir aos dirigentes do Partido Socialista o teor geral das críticas que a Assembleia manifestou pela sua não comparência nos últimos Conselhos de Ministros.

Foi aprovada, por unanimidade, e por aclamação, uma moção apresentada pela Comissão Nacional de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas em que se considera nas suas linhas gerais que o M.F.A., para dinamizar e acompanhar as directivas políticas emanadas do Conselho da Revolução e da sua Assembleia de Delegados necessita da presença nos níveis mais elevados do executivo de elementos cuja consciência política, prestígio e dedicação à causa revolucionária sejam inequivocos. Nesse sentido, a Assembleia afirmando serem as funções do Primeiro-Ministrodefundamental importância dentro do Movimento das Forças Armadas reiterou, uma vez mais, o seu apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves, no desempenho daquelas funções.

CHAMPALLIMAUD INVESTE NO BRASIL

. RIO DE JANEIRO, 27 — (ANI) — Será inaugurada em Janeiro de 1976 a fábrica de cimento da SOEICOM, empresa do grupo Champallimaud, que já se encontra em adiantada fase de construção na localidade de Lagoa Santa, estado de Minas Gerais.

António Champallimaud revelou que o empreendimento representa um custo de um bilião de cruzeiros (cerca de 3 milhões de contos). Já se encontram investidos 750 milhões de cruzeiros, os quais foram obtidos junto de instituições brasileiras e estrangeiras, equivalendo a 60 por cento dos investimentos totais. O capital trazido para o país pela empresa constitui o resto dos investimentos do empreendimento.

Disse Champallimaud que a fábrica criará 350 novos empregos directos e produzirá 1 milhão de toneladas anuais de cimento, destinados aos mercados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, onde estão sendo construídos entrepostos para a recepção e venda do produto. A fábrica será o maior empreendimento com capitais de origem portuguesa no Brasil.

CASA DA MADEIRA

NÃO HOUVE PRISÕES

. «Como vê, não estou preso. Não estou nem fui». Exibindo o seu bilhete de identidade, António Gouveia, médico interno da especialidade de Medicina Física e Reabilitação do Alcoitão, esteve hoje de manhã na nossa Redacção para desmentir as notícias vindas a público segundo as quais ele e mais três madeirenses teriam sido presos ontem à noite, pelo Copcon no final de uma conferência de Imprensa realizada na Casa da Madeira por iniciativa da Junta Revolucionária da Madeira, de que faz parte.

António Gouveia e os seus três companheiros foram apelidados de reaccionários pela assistência, composta por madeirenses, que acusa aquela organização de estar ligada às forças internacionais que conspiram contra o regime português. Num comunicado distribuído na Casa da Madeira a «Junta Revolucionária» defendia, entre outros pontos, a libertação imediata do dr. Castro Jorge, médico e director do «Diário da Madeira» (que afinal é um semanário...), o qual foi preso recentemente e transportado para Caxias.

Este facto, ao que conseguimos apurar, esteve na origem da reacção da assistência, tendo sido necessário, no final da conferência, chamar uma força do Copcon que foi lá «para garantir a integridade física do António Gouveia». Esta afirmação foi-nos prestada telefonicamente esta manhã por um oficial do Copcon que confirmou que, na realidade, não foram efectuadas quaisquer prisões. Quanto à posição da «Junta Revolucionária» perante a libertação do dr Castro Jorge, António Gouveia disse-nos que, na verdade, «os sindicatos acusam-no de fascista, mas quanto a mim e quanto à Junta ele não o é».

A rectificação quanto à prisão do dr. Gouveia, que afinal não existiu, aí fica. O resto, a seu tempo se saberá.

RESTRIÇÕES À LISNAVE

Informa o jornal carioca «O Globo» que o Governo brasileiro só aceitará a participação da Lisnave na empresa brasileira de Reparos Navais (Renave) se for concretizada a criação de uma subsidiária da Lisnave no Brasil, que terá sede no Rio de Janeiro.

Supõe-se que esta é a forma encontrada para impedir «influências internacionais» no empreendimento, explica o jornal. A medida decorre do facto do Governo português ter decidido fiscalizar directamente as actividades do grupo Cuf.

«O Globo» cita uma fonte do Ministério dos Transportes, que teria dito que o Governo brasileiro decidiu adoptar o «pragmatismo» na questão, um termo que vem sendo frequentemente usado para definir as atitudes oficias brasileiras em relação à política internacional.

Sgundo a mesma fonte, «o que nos interessa é capital externo e a tecnologia, não as questões políticas». O Governo brasileiro considera que a Lisnave tem um nível de serviços dos melhores do Mundo.

ASSALTADO O M.D.P. DE BRAGANÇA

REFERÊNCIAS AO E.L.P. NAS PAREDES

. BRAGANÇA, 27 — Durante a madrugada de ontem, indivíduos ainda não identificados assaltaram a sede do M.D.P. nesta cidade, penetrando no edifício pela porta de um estabelecimento de fotografia sito no piso inferior e arrombando a porta da rua e duas portas interiores com um pé de cabra.

Dentro da sede, os assaltantes destruíram pastas com documentos do partido e roubaram, além de cerca de 2000$00 e dos ficheiros da organização, documentos relacionados com a vida profissional do dr. Manuel Augusto Garcia, elemento preponderante da Comissão Distrital do M.D.P./C.D.E. e candidato a deputado por este partido nas últimas eleições.

Antes de se retirarem os assaltantes pintaram a vermelho nas paredes, nos móveis e no «écran» de um receptor de televisão, numerosas referências ao E.L.P. e frases ameaçadoras. Tudo leva a crer que este assalto não constituiu um acto isolado, integrando-se antes num plano destinado a criar um clima contra-revolucionário em toda a região. Em Carrazeda de Ansiães, por exemplo elementos reaccionários promoveram uma manifestação que culminou com a reposição, na Câmara Municipal, de um medalhão de homenagem a um colaborador da ex-Pide, de nome Jerónimo Dá Mesquita de Meneses Barbosa de Abreu e Lima, que foi agente de propaganda da ex-Legião e filiado na ex-União Nacional e A.N.P.

O Movimento Democrático Português através de um comunicado, alertou entretanto, «todas as forças democráticas e progressistas, o M.F.A. e o Conselho da Revolução» para a «escalada reaccionária e contra-revolucionária» que se vem desenvolvendo no Nordeste transmontano.

CIDADE MARGINAL

"PROVOCANTE" NA CALÇADA...

. .Embriagado, aspecto desprezível, calças rotas, deitado sobre a calçada em posição provocante, sobretudo para as transeuntes que àquela hora passavam pela Rua do Lumiar. Assim é narrada no auto policial a atitude que levou o desempregado José Ilhicas à prisão. Um José Ilhicas que, nascido há apenas 24 anos, já é considerado um «alcoólico inveterado». E a corresponder à realidade tal diagnóstico, serão os calabouços do Governo Civil o local indicado para proceder à desintoxicação (certamente ainda possível) de um jovem? Pela nossa parte estamos conscientemente convictos de que não...

SOLDADO FERIDO

. .O soldado Orlando Francisco Jesus, a prestar serviço no Campo de Tiro da Carregueira, foi atingido a tiro por agentes da P. S. P. quando intitulando-se oficial do Copcon pretendia forçar a entrada num bar sito na Travessa do Salitre, no que não foi atendido, uma vez que o horário do encerramento já passara. Com ferimentos no baixo ventre e numa nádega, Orlando Francisco recolheu em estado grave ao Hospital Militar Principal onde, esta manhã, já se encontrava livre de perigo. O incidente levou a grande aglomeração no local, só dispersa com o aparecimento de um reforço policial.

DECRETO 207

. .Cerca de quatro dezenas de pessoas já procederam à entrega de armamento em situação ilegal dando assim cumprimento ao Decreto-Lei n.º 207, que determina a entrega às autoridades de armas proibidas a civis até ao dia 15 do próximo mês. Assim, e segundo comunicação dimanada do Gabinete de Relações Públicas do Comando Conjunto G. N. R.-P. S. P., já foi entregue na Secção Administrativa do Comando Distrital da P. S. P. de Lisboa o seguinte material bélico: 29 pistolas, 7 revólveres, 7 espingardas de guerra de diversos calibres, 1405 munições, 12 granadas diversas, 1 sabre, 1 catana, 2 facas de mato.

CEGAR COM ÁCIDO

Um caso passional: o vendedor ambulante Carlos Branquinho, casado, vivia maritalmente com a menor Maria Adelaide. Mas ontem «travaram-se de razões», na Rua Marcelino Mesquita, e a jovem teria tentado cegar o amante com ácido sulfúrico, colocando-se à frente do carro que ele conduzia. A precipitação traiu Carlos Branquinho que acabou por atropelar gravemente Maria Adelaide.